Português

Gramática - Linguagem, Texto e Discurso - Linguagem Verbal, Não Verbal e Mista - [Fácil]

01 - (UFF RJ)

Clube de Criação de São Paulo.

A publicidade, valendo-se de elementos verbais e não-verbais, encaminha uma produção de sentido cuja leitura propõe uma temática de:

a) alienação frente às questões ecológicas e suas conseqüências sociais

b) crítica ao progressivo desenvolvimento urbano

c) relação harmônica entre o homem e as conquistas tecnológicas

d) valorização da relação responsável entre o homem e a natureza

e) reflexão sobre as desvantagens econômicas do uso racional do meio ambiente

02 - (UFF RJ)

A temática sobre a diversidade da Baía de Guanabara tem motivado a criação de textos em linguagem verbal e linguagem não-verbal, produzindo sentidos crítico, humorístico, poético, informativo etc.

Assinale, na seqüência de textos verbais e não-verbais, apenas aquele que é predominantemente informativo.

a) Noite da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

Tão gostosa que os estadistas europeus lamentam ter conhecido tão tarde.

Casais grudados nos portões de jasmineiros...

A baía de Guanabara, diferente das outras baías, é camarada,

Recebe na sala de visita todos os navios do mundo e não fecha a cara.

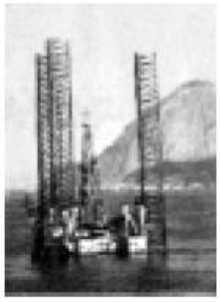
Murilo Mendes

b)

ESTA FÁBRICA ESTÁ POLUINDO O RIO. MATANDO PEIXES, SUJANDO A ÁGUA QUE MILHARES DE PESSOAS USAM.
LIMPE OS PÉS ANTES DE ENTRAR.
INJETOR

Nani, Vereda tropical

c)



A plataforma indiana, a Jagson Pioneer, está parada perto de Niterói há quatro anos. Ela chegou em águas brasileiras fora dos parâmetros de segurança de navegação.

O Globo, 14/julho/2006

d) Minha alma canta.

Vejo o Rio de Janeiro,

Estou com saudade

Rio, teu mar, praias sem fim,

Rio, você foi feito pra mim

Cristo Redentor,

Braços abertos sobre a Guanabara

Tom Jobim

e)

Santiago, Tinta Fresca

03 - (UEPB)

60 NUM BAR.

70 SAIR

100 PAGAR;

A polícia diz:

20 BUSCAR

Esta é uma mensagem que se lê, com freqüência, em vidros de párabrisa de automóveis. Assinale a alternativa correta.

a) Ela não se constitui como texto, pois nada significa: há números ao lado de expressões da língua portuguesa sem qualquer relação.

b) Trata-se de um texto verbal, escrito, com sentido, porém agramatical, pois não usa veiculadores de ligação para estabelecer coesão e coerência.

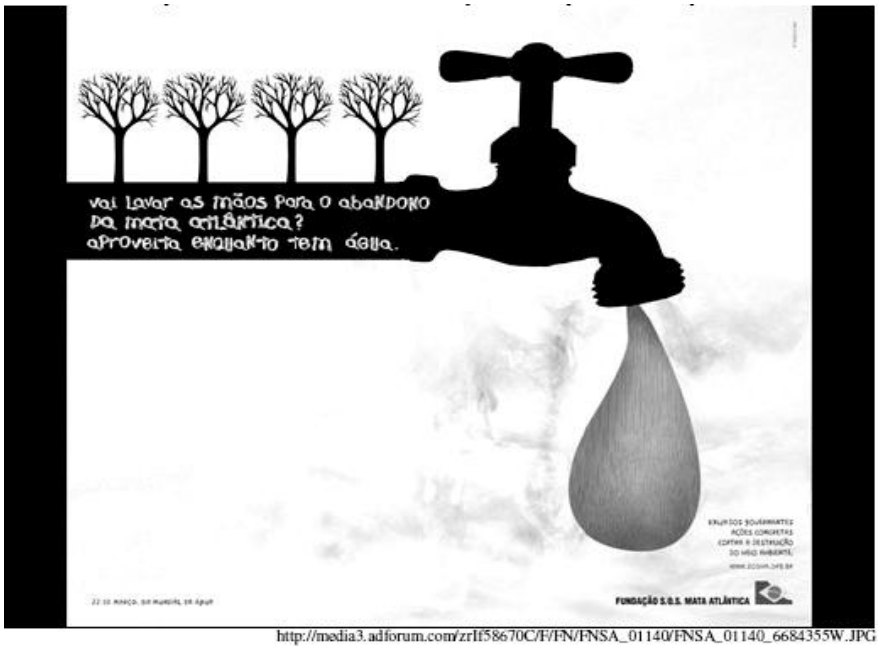
c) Constitui-se como um texto não-verbal, escrito, com signos lexicais e numéricos, mas sem qualquer aceitação, devido à ambigüidade de sentido.

d) Não se constitui como texto, pois o jogo arbitrário de números e palavras a transforma num código sem acesso interpretativo.

e) Trata-se de um texto verbal coerente, que se manifesta através de números e palavras, os quais, na escrita, provocam estranheza, mas, lidos, cumprem sua função comunicativa.

04 - (IBMEC SP)

Considere a campanha educativa abaixo.



http://media3.adforum.com/zrIf58670C/F/FN/FNSA_01140/FNSA_01140_6684355W.JPG

Considerando-se os elementos visuais e textuais, presentes no cartaz da campanha, assinale o que for **incorreto**.

a) A imagem da gota de água que sai da torneira reforça a mensagem contida no slogan.

b) De acordo com a norma culta, o verbo “aproveitar” deveria ser substituído por “aproveite”.

c) A expressão “lavar as mãos” pode ser interpretada no sentido conotativo e denotativo.

d) O verbo “ter”, no segundo período, no sentido de “haver”, é típico da linguagem coloquial.

e) Em “abandono da Mata Atlântica” há uma ambiguidade decorrente do emprego da expressão preposicionada

05 - (UFCG PB)

Observe a propaganda, publicada em Veja, 18 de junho de 2008, e assinale como verdadeiras (V) ou falsas (F) as proposições a ela referentes:

"TIBETANOS, AMERICANOS, IRANIANOS, ANGOLANOS, CUBANOS. EU PREFIRO CHAMAR DE HUMANOS."
PRODUTO DESTINADO A ADULTOS
PALAVRA DE MESTRE-CERVEJEIRO. NÃO O QUE FAZ A CERVEJA. MAS O QUE TOMA
NOBEL UMA NOVA GERAÇÃO DE MESTRES-CERVEJEIROS.

I. A imagem do produto não se dá fortuitamente, pois está relacionada com acontecimentos que mobilizam várias nações, marcada pela recorrência dos adjetivos.

II. A divulgação do produto enfrenta uma contradição sinalizada na duplicidade de vozes presentes: a de quem quer vender e a de quem quer restringir o consumo.

III. A formação do termo “mestre-cervejeiro” designa um sujeito com dupla finalidade, realçado na declaração: *“não o que faz, mas o que toma”.*

IV. O pronome pessoal apresentado no texto destaca a voz do sujeito que quer vender o produto.

A seqüência correta é

a) VFFV.

b) VVFF.

c) VFFF.

d) FFVV.

e) FVVF.

06 - (ENEM)

As imagens seguintes fazem parte de uma campanha do Ministério da Saúde contra o tabagismo.

O Ministério da Saúde adverte:
FUMAR CAUSA CÂNCER DE PULMÃO.
O Ministério da Saúde adverte:
FUMAR CAUSA CÂNCER DE LARINGE.
O Ministério da Saúde adverte:
CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM FUMANTES TÊM MAIS ASMA, PNEUMONIA, SINUSITE E ALERGIA.
O Ministério da Saúde adverte:
FUMAR CAUSA CÂNCER DE BOCA E PERDA DOS DENTES.
O Ministério da Saúde adverte:
EM GESTANTES, FUMAR PROVOCA PARTOS PREMATUROS E O NASCIMENTO DE CRIANÇAS COM PESO ABAIXO DO NORMAL.
O Ministério da Saúde adverte:
AO FUMAR VOCÊ INALA ARSÊNICO E NAFTALINA, TAMBÉM USADOS CONTRA RATOS E BARATAS.

Disponível em: http://www.cafesemfumo.blogspot.com.

Acesso em: 10 abr. 2009 (adaptado).

O emprego dos recursos verbais e não-verbais nesse gênero textual adota como uma das estratégias persuasivas

a) evidenciar a inutilidade terapêutica do cigarro.

b) indicar a utilidade do cigarro como pesticida contra ratos e baratas.

c) apontar para o descaso do Ministério da Saúde com a população infantil.

d) mostrar a relação direta entre o uso do cigarro e o aparecimento de problemas no aparelho respiratório.

e) indicar que os que mais sofrem as consequências do tabagismo são os fumantes ativos, ou seja, aqueles que fazem o uso direto do cigarro.

07 - (ENEM)

Os melhores críticos da cultura brasileira trataram-na sempre no plural, isto é, enfatizando a coexistência no Brasil de diversas culturas. Arthur Ramos distingue as culturas não europeias (indígenas, negras) das europeias (portuguesa, italiana, alemã etc.), e Darcy Ribeiro fala de diversos Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e de Brasis sulinos, a cada um deles correspondendo uma cultura específica.

MORAIS, F. **O Brasil na visão do artista**: o país e sua cultura.

São Paulo: Sudameris, 2003.

Considerando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há vários Brasis, a opção em que a obra mostrada representa a arte brasileira de origem negro-africana é:

a)

Rubem Valentim. Disponível

em:http://www.ocaixote.com.br.

Acesso: em 9 jul. 2009.

b)

Athos Bulcão. Disponível em:

http://www.irbr.mre.gov.br. Acesso:

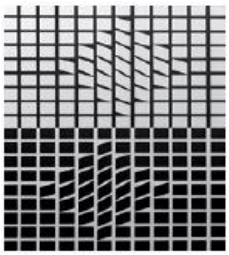
em 9 jul. 2009.

c)

Rubens Gerchman. Disponível em:

http://www.itaucultural.org.br.

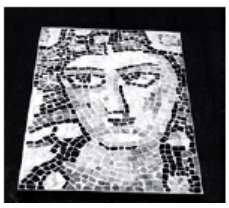
Acesso em: 6 jul. 2009.

d) 

Victor Vassarely. Disponível em:

http://www.masterworksfineart.com.

Acesso em: 5 jul. 2009.

e) 

Gougon. Disponível em:

http://www.ocaixote.com.br. Acesso

em: 5 set. 2009.

08 - (UEPB)

Leia o texto.

Considerando a leitura do texto, pode-se inferir

I. o princípio de igualdade de raças e nele a superação da intolerância e do preconceito.

II. o respeito à diversidade que deve constituir a organização da sociedade brasileira.

III. a construção de uma sociedade em função da pluralidade social e cultural pressuposta no paralelismo linguístico.

IV. a responsabilidade de conquista dos negros por uma posição social hierárquica proeminente.

Marque a alternativa abaixo, que indica a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

a) II e III, apenas

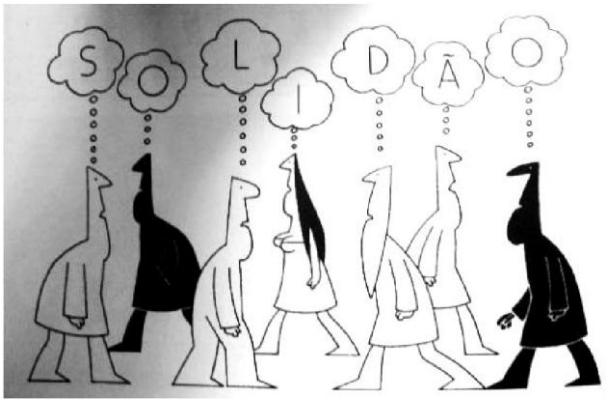
b) I, III e IV

c) II, III e IV

d) I, II e III

e) I e II, apenas

09 - (UERJ)



CAULOS

Só doi quando eu respiro**. Porto Alegre: L&PM, 2001.**

No cartum apresentado, o significado da palavra escrita é reforçado pelos elementos visuais, próprios da linguagem não verbal.

A separação das letras da palavra em balões distintos contribui para expressar principalmente a seguinte ideia:

a) dificuldade de conexão entre as pessoas

b) aceleração da vida na contemporaneidade

c) desconhecimento das possibilidades de diálogo

d) desencontro de pensamentos sobre um assunto

10 - (ESPM RS)

HAGAR - Dik Browne
EU ADORARIA GANHAR ALGUM DINHEIRO EXTRA!
MAS O HAGAR NÃO IRIA DEIXAR...
ELE NÃO ADMITE QUE A MULHER DELE TRABALHE!
CHRIS BROWNE 11-2
INTERCONTINENTAL PRESS

A graça da tira decorre:

a) do machismo por parte de Hagar em não permitir que a mulher trabalhe fora.

b) do autoritarismo na não permissão para a mulher trabalhar fora devido à quantidade de serviços domésticos existentes.

c) da ironia no que ficou subentendido no último pensamentode Helga, mulher de Hagar.

d) do sofrimento da mulher pela quantidade de tarefas domésticas a serem realizadas.

e) do descaso de Hagar ao "contribuir" com mais trabalho para a mulher.

11 - (UPE)

QUINO. **Toda Mafalda**: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Assinale a afirmativa CORRETA a respeito do texto.

a) O humor do texto reside na crítica sarcástica que a garota faz ao homem; este, por não possuir o hábito de ler, não consegue dar andamento à leitura do livro.

b) A principal reflexão que o texto proporciona diz respeito à falta de tempo que acomete o ser humano, o que justifica as interrupções constantes do personagem durante o ato da leitura.

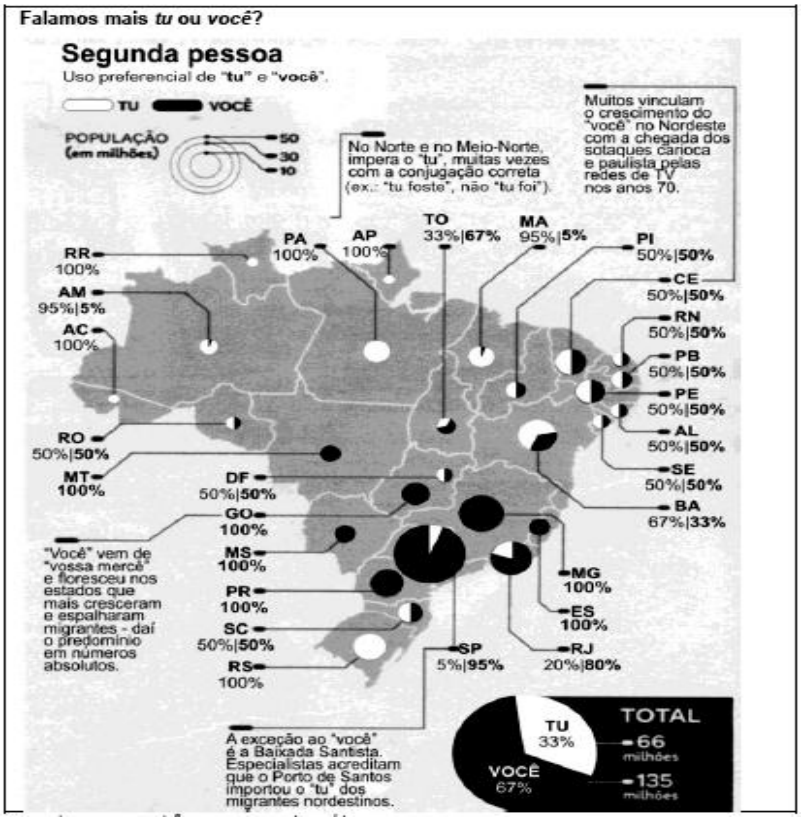
c) Ponto central do texto é a sugestão da capacidade que os livros têm de nos deixar ausentes do mundo real, fato ilustrado quando o homem ignora a intervenção verbal da garota.

d) A piada se constrói com base na crítica descabida que a garota faz ao homem, revelando, dessa forma, desconhecer os modos de ler próprios de certos livros de consulta.

e) O humor do texto pode ser explicado metaforicamente valendo-se do seguinte provérbio: os melhores perfumes estão nos menores frascos.

12 - (UFT TO)

Leia o infográfico.



Superinteressante, edição 282, set. 2010 (infográfico adaptado)

Considere as afirmativas abaixo acerca do uso dos pronomes *tu* e *você* no infográfico.

I. O uso do *tu* é mais frequente nas regiões Norte e Nordeste. Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, prevalece o uso do *você.* Na região Sul, há o uso equilibrado.
II. Uma das explicações para uso mais frequente do pronome *você*, originário de *vossa mercê,* é que esse pronome se desenvolveu nos estados que mais cresceram e espalharam migrantes.

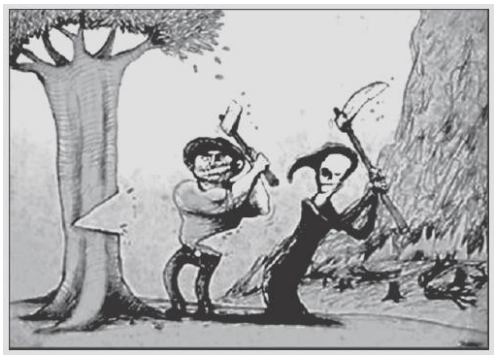
III. Os dados demonstram que, na Região Norte e no Meio- Norte, usa-se preferencialmente o pronome *você,* refletindo, dessa forma, a variedade culta da língua.

IV. Acredita-se que, embora em São Paulo 95% da população utilizem o pronome *você,* na Baixada Santista, predomina o uso do pronome *tu* em razão da chegada dos migrantes nordestinos ao Porto de Santos.

Assinale a alternativa CORRETA:

a) Apenas as alternativas I e II estão corretas.
b) Apenas as alternativas II e III estão corretas.
c) Apenas as alternativas III e IV estão corretas.
d) Apenas as alternativas I, II e IV estão corretas.
e) Apenas as alternativas I, III e IV estão corretas.

13 - (Unifacs BA)



MEIO ambiente. Disponível em: <http://marlivieira.
blogspot.com/2009/06/ charges-sobre-o-meio-ambiente.html>. Acesso em: 8 mar. 2012.

Identifique com **V** as afirmativas verdadeiras e com **F**, as falsas.

Essa charge

( ) relaciona desmatamento com escassez de vida no local.

( ) anula o desrespeito do homem pelo meio ambiente.

( ) objetiva uma reflexão sobre os efeitos da devastação da natureza.

( ) critica a renovação ambiental em face da ação predatória do homem.

( ) sugere que a vida humana vai se acabando na mesma proporção que a da árvore.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

01. V V V V V
02. F V F V F
03. V V F F V
04. F F V V F
05. V F V F V

14 - (ESPM RJ)

HAGAR – Dik Browne

QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO QUE PERDI UM MONTE DE COISAS VALIOSAS.
É...
DEVE SER PORQUE AS PESSOAS ESCONDEM AS COISAS VALIOSAS QUANDO VOCÊ SE APROXIMA.
2-2
DIK BROWNE

A graça da tira se baseia no fato de:

a) Hagar ter se expressado numa linguagem denotativa, mas obscura.

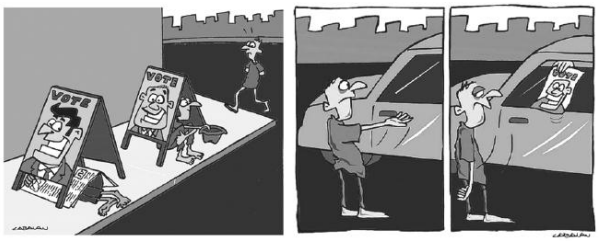
b) Hagar ter usado uma linguagem coloquial como a expressão “um monte de coisas valiosas”.

c) O amigo Ed Sortudo confundir a expressão “coisas valiosas”, entendendo-a no seu sentido literal.

d) O amigo Ed Sortudo entender a expressão “coisas valiosas” no seu sentido conotativo.

e) O amigo Ed Sortudo ter usado a expressão “escondem” no seu sentido figurado.

15 - (UEFS BA)



CABALAU. Disponível em: <http://www.cabalau.com/2010_09_01_archive.html>. Acesso em: 30 nov. 2011.

As duas charges têm em comum uma

a) crítica à indiferença dos governantes em relação aos moradores de rua, pois eles não votam.

b) censura à cultura política voltada para a venda de votos por eleitores da camada social menos favorecida.

c) denúncia da falta de real interesse político para resolver a questão da pobreza, gerada pela desigualdade social.

d) sátira relacionada com a falta de competência política para resolver os problemas de moradia pelo mundo afora.

e) ironia quanto ao comportamento dos políticos que desconsideram a importância do voto dos desabrigados para sua eleição.

16 - (UNIFESP SP)

Leia a charge.

(www.newtonsilva.com)

É correto afirmar que a charge visa

a) apoiar a atitude dos alunos e propor a liberação geral da frequência às aulas.

b) enaltecer a escola brasileira e homenagear o trabalho docente.

c) indicar a deflagração de uma greve e incentivar a adesão a ela.

d) recriminar os alunos e declarar apoio à política educacional.

e) criticar a situação atual do ensino e denunciar a evasão escolar.

17 - (UFTM MG)

(www.acharge.com.br.)

As informações contidas nos quadrinhos permitem concluir que

a) a atitude da personagem que lê o jornal sugere que ela repudia a desigualdade.

b) o comportamento de ambas as personagens contraria a manchete do jornal.

c) a situação apresentada no último quadrinho ratifica a ideia da desigualdade social.

d) o comportamento da personagem que dorme no banco revela que ela desconhece seus direitos.

e) a relação cortês entre as duas personagens confirma a manchete do jornal.

18 - (UFGD MS)

A imagem a seguir reproduz um cartaz utilizado em campanhas contra a exploração sexual infantil no Brasil. Analise a imagem, considerando o texto verbal e o não-verbal, e avalie as afirmativas.

I. O principal recurso linguístico utilizado para a construção de sentido é o emprego de palavra polissêmica que provoca uma ambiguidade intencional.

II. A palavra “pena” provoca ambiguidade nas duas vezes em que aparece no cartaz.

III. A tarja nos olhos do urso de pelúcia pode remeter à recomendação de se proteger a identidade de crianças e/ou adolescentes que estejam envolvidas em situações constrangedoras.

IV. A tarja nos olhos do urso de pelúcia remete ao universo policial e pode indicar que crianças e/ou adolescentes também estão sujeitas a cometer crimes.

Está correto apenas o que se afirma em

a) I e II.

b) I, II e III.

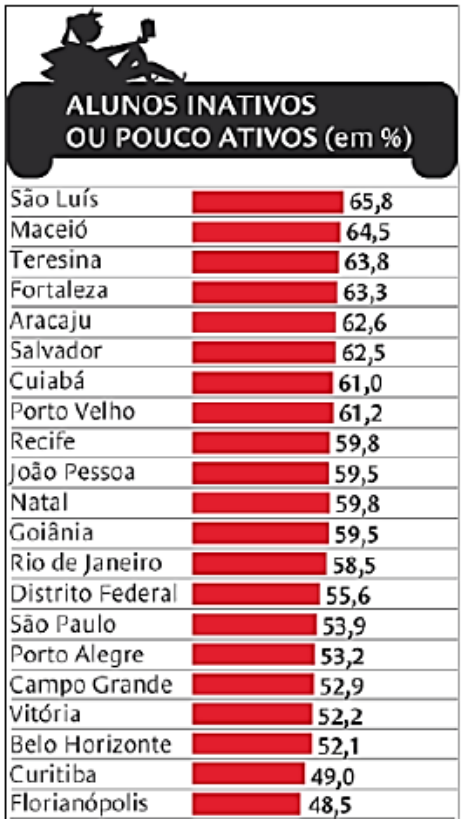
c) I e III.

d) I, III e IV.

e) II e IV.

19 - (UFGD MS)

Leia o texto a seguir, um gráfico publicado na Revista *Nova Escola* (Nº 231, Abril, 2010), interprete-o e responda à questão proposta.



Considerando os dados do gráfico, assinale a alternativa correta.

a) São Luiz é a capital com maior número de alunos ativos ou pouco ativos.

b) Os alunos de Salvador, João Pessoa e Porto Alegre praticam pouco exercício físico.

c) Florianópolis e Curitiba são as capitais com menor número de alunos inativos ou pouco ativos.

d) São Luiz e Maceió são as capitais com maior número de alunos ativos ou pouco ativos.

e) Curitiba é a capital com maior número de alunos inativos.

20 - (Unifacs BA)

DIA do médico. Disponível em: <http://www.google.com.br/earch?num=10&hl=ptBR&site=imghp&tbm=isch&q=mensagem+para+os+futuros+m%C3%A9dicos&oq=mensagem+para+os+futuros+m%C3%A9dicos&gs_l=img.12...4703.23234.0.24859.32.12.0.20.20.0.453.2829.0j1j0j4j3.8.0...0.0.2IY4Truq360&biw=830&bih=505&sei=9l7tT4nmCY-y0AGltO34DQ>. Acesso em: 29 jun. 2012.

Essa mensagem destinada aos médicos e aos futuros médicos

01. ressalta a importância desse profissional, porque só ele tem o poder de curar, aliviar e, sobretudo, de consolar os que estão sob sua responsabilidade.

02. parabeniza os médicos porque todos eles, no exercício de sua profissão, têm demonstrado seu verdadeiro espírito de sacrifício e de amor ao próximo.

03. reflete a bênção de ser o médico um profissional comprometido com o ser humano, consciente da missão que lhe foi confiada, ao fazer sua escolha profissional.

04. evidencia o papel social e humano do médico, afirmando que, no seu dia a dia, ele sempre se empenha a fim de que nada falte ao ser humano sob seus cuidados: do consolo à cura.

05. presta uma homenagem aos médicos pelo seu dia, resumindo as ações que fazem parte do seu exercício profissional, aludindo à que não pode faltar no seu fazer diário: uma atitude humana com o seu semelhante.

21 - (UNIFESP SP)

Examine a tira *Níquel Náusea*, do cartunista Fernando Gonsales.

Meu coração morre de paixão por vocezão!
Voce-zão??
Não gostou do vocezão?
Achei horrível!
Humm... Preciso de outra rima...
Já sei!!
Meu coração morre de paixão por tuzão
É o novo Drummond

(*Folha de S.Paulo*, 18.10.2011.)

Com a fala – *É o novo Drummond* –, no último quadrinho, a personagem revela-se

a) extasiada, pois considera que os versos declamados pelo amigo são líricos.

b) raivosa, pois considera que o amigo e Drummond são péssimos poetas.

c) irônica, pois sugere que os versos do amigo são de má qualidade.

d) perplexa, pois considera que os versos do amigo são arte legítima.

e) desdenhosa, pois sugere que Drummond é um poeta sem atrativos.

22 - (UPE)

Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/_PksBd3Qwx2w/SNnnFX1L_I/AAAAAAAAABA/Duutv9myi28/s1600/consumismo+charge.jpg

A leitura adequada do texto nos permite afirmar CORRETAMENTE que

I. a compreensão do cartoon só se efetiva se o leitor considera cada quadro separadamente.

II. as cenas se apresentam em uma relação de contraste que é bem marcada nos seus elementos não verbais e verbais.

III. na observação de cada quadro em separado, é possível verificar uma harmonização entre a palavra e a figura correspondente.

IV. a relação antonímica que se estabelece entre os textos verbais de cada quadro se apresenta também nas duas figuras humanas.

V. se pode depreender, em ambas as cenas, uma contradição entre o texto verbal e o seu correspondente não verbal.

Estão CORRETAS, apenas,

a) I, II e III.

b) I, III e IV.

c) II, III e IV.

d) II, IV e V.

e) III, IV e V.

23 - (FGV)

Leia a charge.

(www.chargeonline.com.br)

A fala da mulher concorre para o efeito de humor da charge, pois contém palavra empregada em sentido ambíguo. Trata-se do termo

a) NEVES, que pode referir-se a um nome de pessoa ou ao plural de “neve”.

b) NEVE, que pode ser um substantivo simples, precipitação de gelo, ou um substantivo próprio, marca de papel higiênico.

c) TÁ, que pode ser o verbo auxiliar da frase ou uma expressão coloquial usada para confirmar uma ideia.

d) CAINDO, que pode significar precipitação de gelo ou tombo.

e) TÁ, que pode indicar consentimento e aprovação ou expressar impaciência da personagem com seu companheiro.

24 - (UEG GO)

Observe as imagens.

TEIXEIRA, Evandro. *Vidas secas*. Ensaio fotográfico, 2008. In: <http://g1.globo.com/platb/maquinadeescrever/2008/11/25/vidas-secas/>. Acesso em: 17 ago. 2012.

Em 2008, foi realizada uma homenagem a Graciliano Ramos pelos setenta anos de criação de *Vidas Secas*. O fotógrafo Evandro Teixeira realizou um ensaio com locação nos lugares de origem dos personagens criados pelo escritor alagoano.

A produção incluiu atores com características físicas semelhantes às dos personagens do romance. O olhar poético do fotógrafo ainda registrou imagens que nos comunicam as condições dos migrantes, como

a) a alegria pelo abandono da terra e de suas tradições.

b) a felicidade alcançada pelo sucesso da mudança.

c) a aridez da pele das mãos semelhante à dureza do solo.

d) o vigor da vida florescendo nas terras do agreste nordestino.

25 - (IBMEC SP)

(*Folha de S. Paulo*, 22/08/2012)

Considerando-se os elementos verbais e visuais da tirinha, é correto afirmar que o que contribui de modo mais decisivo para o efeito de humor é

a) a ingenuidade dos personagens em acreditarem na existência de poderes sobrenaturais.

b) o contraste entre os personagens que representam diferentes classes sociais.

c) o duplo sentido do substantivo “super-herói”, no contexto do 1º quadrinho.

d) a tentativa fracassada do personagem ao fazer um discurso panfletário.

e) a quebra de expectativa produzida, no último quadrinho, pelo termo “invisibilidade”.

26 - (IBMEC SP)

(Disponível em http://kdobolodecarne.blogspot.com.br/2011/09/tirinhas-inteligentes-para-refletir.html)

A expressividade da charge decorre da(o)

a) sua capacidade de provocar a reflexão do leitor.

b) riqueza de detalhes apresentados com a técnica do pontilhado.

c) concretização do tema por meio da relação entre diferentes planos de linguagem.

d) humor gerado pelo fato de uma criança refletir sobre questões profundas.

e) tom poético da fala enriquecida pelo tracejado artístico do desenho.

27 - (UFG GO)

Disponível em: <www.googleimagem/cerebroengrenagem>. Acesso em: 10 set. 2013.

Ao representar o cérebro como uma engrenagem, a figura faz referência à complexidade de sua formação e

a) ao movimento circular das informações.

b) à memória afetiva.

c) à circulação sanguínea.

d) ao tempo de raciocínio.

e) à interdependência das partes.

28 - (ESPM SP)

A charge acima faz alusão:

a) à harmonia política entre presidenta e políticos do Congresso.

b) à submissão da presidenta em relação a um partido oposicionista.

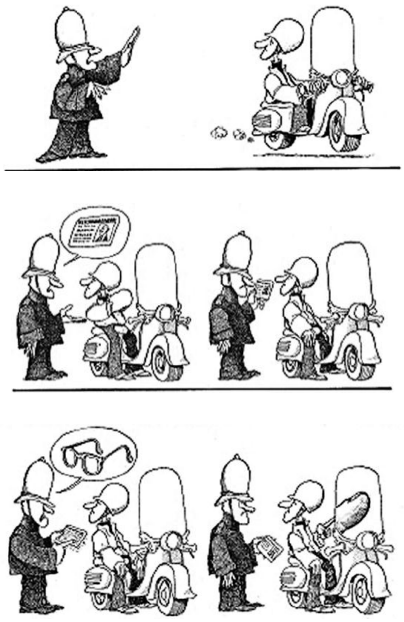
c) à dificuldade de relacionamento entre governo e partido aliado.

d) ao excesso de autonomia nos ministérios por parte dos políticos aliados.

e) à barganha política por meio de loteamento de cargos pelo partido da base aliada.

29 - (IFSP)

Considere o cartum do artista argentino Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino.



(QUINO – Joaquín Salvador Lavado. *Humano se nace.* Buenos Aires: Ediciones de la Flor S.R.L., 1991.)

Observando-se a cena, pode-se afirmar corretamente que a comunicação entre as personagens ocorre pelo

a) discurso indireto e que o policial comporta-se de maneira autoritária e truculenta ao abordar o motociclista.

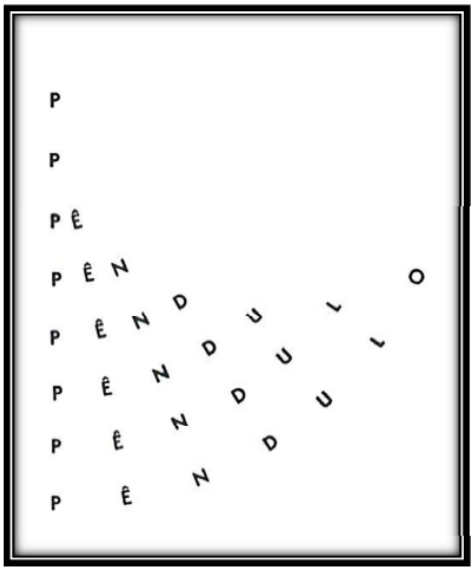
b) discurso indireto e que o motociclista sente-se constrangido, pois sabe que dirigir um automóvel é mais prudente que dirigir uma moto.

c) discurso indireto livre e que o motociclista refuta a advertência do policial, pois dirige cuidadosamente apesar da deficiência visual.

d) discurso direto e que o policial parece perplexo diante da solução incomum encontrada pelo motociclista para conduzir a moto.

e) discurso direto e que o motociclista reconhece sua situação irregular, pois não possui documentos que lhe permitem dirigir veículos.

30 - (PUC MG)



(CASTRO, E. M. de Melo e. "Pêndulo". Disponível em: <http:// www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/e_m_de_ melo_castro.html>. Acesso: 15 fev. 2014.)

Nesse poema, representativo da poesia visual portuguesa feita no século XX, a disposição gráfica do texto tem por objetivo:

a) estabelecer uma relação de semelhança entre a palavra e o objeto representado.

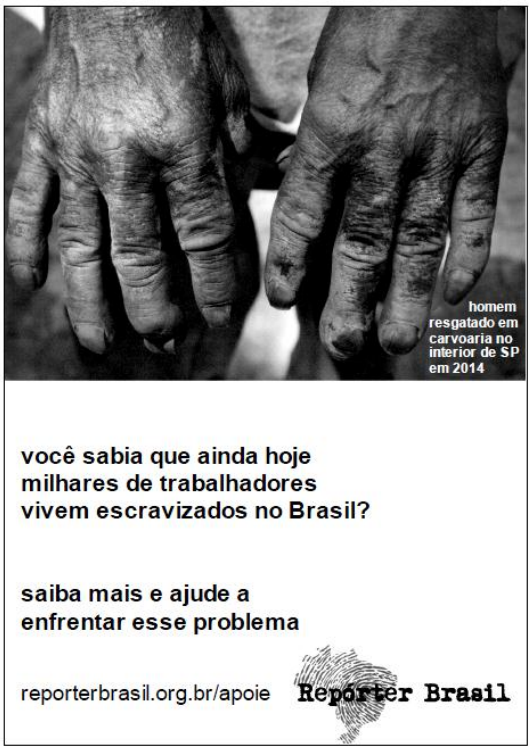
b) evidenciar as afinidades da poesia com as artes visuais, como a pintura e a fotografia.

c) questionar as tradições poéticas então vigentes, abolindo o uso tradicional do verso.

d) proporcionar novas possibilidades de leitura, a partir da combinação aleatória de letras.

31 - (PUCCamp SP)

Considere o texto abaixo.


homem resgatado em carvoaria no interior de SP em 2014
você sabia que ainda hoje milhares de trabalhadores vivem escravizados no Brasil?
saiba mais e ajude a enfrentar esse problema
reporterbrasil.org.br/apoie
Repórter Brasil

(mensagem veiculada em revista de companhia aérea)

Na mensagem acima reproduzida,

a) o quadro superior, composto por imagem e texto verbal, informa com clareza o exato conteúdo veiculado pela frase interrogativa, constituindo esta última, portanto, um pleonasmo, que neste caso é aceitável, por reforçar a ideia transmitida.

b) tem-se pronunciamento sobre um problema típico da sociedade brasileira contemporânea, motivo pelo qual a organização responsável pela propaganda, ciente da abolição do trabalho indigno em outros países, faz uso da antítese e se autodenomina Repórter **Brasil.**

c) a imagem das mãos, associada ao texto verbal justaposto a ela, evidencia que a estratégia de persuasão se valeu de uma metonímia.

d) a simultaneidade das expressões *no interior de SP* e *no Brasil* sinaliza que deve ser obrigatoriamente considerada a semelhança ambiental dessas regiões, o que leva à conclusão de que o emprego de ambas compõe uma metáfora.

e) o convite expresso por *ajude* e *apoie* exemplifica a função fática da linguagem, centrada no próprio canal da comunicação e cujo objetivo é estabelecer, e manter ininterrupta, a comunicação entre o locutor e o destinatário, mas sem a transmissão de nenhuma mensagem importante.

32 - (UEA AM)

Examine a charge.

(Santiago – Neltair Rebês Abreu. *Tinta Fresca*, 2004.)

Supondo-se que o recém-chegado à tribo seja um estrangeiro colonizador, pode-se concluir corretamente que

a) o comportamento do colonizador é equivocado, pois ele pressupõe conhecer a cultura nativa e pertencer a uma cultura superior a esta.

b) os índios sentem-se amedrontados com a chegada de um indivíduo cujos hábitos e costumes são desconhecidos para eles.

c) os três índios estão perplexos, porque não conhecem a língua do estrangeiro e não compreendem o que ele deseja.

d) a intenção do colonizador é estabelecer relações mercantilistas com os integrantes da tribo, tendo em vista as riquezas materiais de que ela dispõe.

e) o artista, para provocar humor, serviu-se da figura de linguagem do eufemismo ao incluir um macaquinho lendo Darwin .

33 - (UEFS BA)

BARROS, Lenora de. Folha de S. Paulo,
São Paulo, 7 de out. de 2001. p. 28. Caderno Mais!

O texto em destaque é um “pôster-poema” de Lenora de Barros.

A combinação do texto verbal com o não verbal permite afirmar:

a) As imagens, reiteradas pelo verso “Procuro-me”, remetem a uma busca obsessiva de identidade, permeada pelas concepções de gênero.

b) O verso “Procuro-me” vai de encontro às imagens fotográficas, que apresentam mulheres com perfis diversificados e contraditórios.

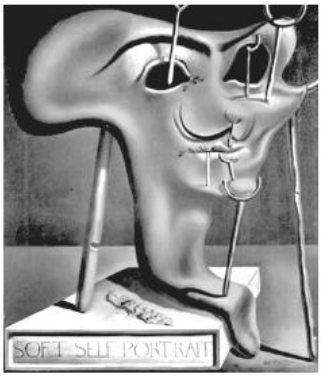
c) A repetição fisionômica da figura feminina, somada à do verso, explicita a constatação poética de que todas as mulheres são idênticas.

d) A diversidade das fotos e a repetição do verso evidenciam o niilismo da enunciadora diante do reconhecimento otimista das atitudes humanas.

e) O poema em destaque traz implícita a crítica aos valores contemporâneos femininos que se desvirtuam das ideologias feministas propostas para a legitimação do gênero.

34 - (UEFS BA)

I.



DALI, Salvador. Soft Self-portrait with Grilled Bacon, 1941. Disponível em: < http://www.virtualdali.com/41SoftSelfPortrait.html>. Acesso em:6 maio 2014.

II.

KAHLO, Frida. Coluna Partida, 1944. Óleo sobre lienzo, montado sobre fibra dura, 43 X 33 cm, México. Disponível em: <http://www.fridakahlofans.com/c0480.html>. Acesso em: 6 maio 2014.

Considerando-se a comparação entre a tela de Salvador Dali, intitulada “Autorretrato mole com fatia de bacon assado” e a tela de Frida Kahlo, denominada “Coluna partida”, é correto afirmar:

a) A imagem do “Autorretrato mole com fatia de bacon assado” é a única que explicita características oníricas surrealistas.

b) A tela de Salvador Dali, assim como “Coluna partida”, traz a simbologia da esperança e da superação das dificuldades enfrentadas pelo ser humano na procura de seu reconhecimento existencial.

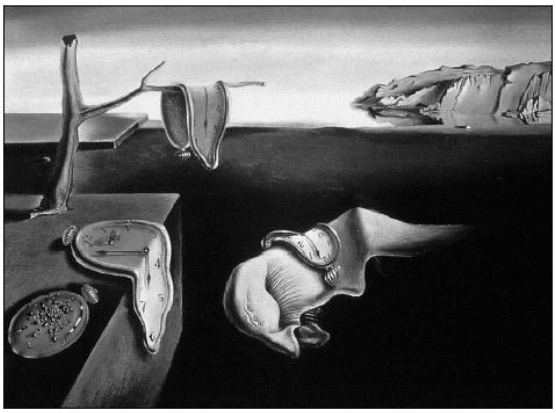
c) Tanto uma quanto a outra imagem, alegorizando a fantasia e o escapismo através do sonho, convidam o interlocutor a mergulhar na satisfação existencial do ser humano em sua construção identitária.

d) As duas imagens sugerem a construção da identidade do indivíduo marcada pela necessidade de sustentáculos, embora somente a imagem “Coluna partida” explicite marcas de sofrimento e dor, metaforizadas pelos pregos em todo o corpo.

e) As escoras que sustentam a face, em “Autorretrato mole com fatia de bacon assado”, e a coluna da figura feminina, em “Coluna partida”, revelam a crítica social dos artistas que buscam, em suas pinturas, as suas próprias identidades.

35 - (UERN)

A pintura reproduzida a seguir, do espanhol Salvador Dalí, provoca efeitos de sentido específicos em que a significação é ampliada ou modificada subjetivamente.



(Dalí, Salvador. A persistência da memória, 931. In: Alexandrian, S. Surrealist Art. New York: Thames and Hudson, 1989)

Na linguagem verbal, tal efeito pode ser encontrado também em

a) “Em todo o mundo, a biomassa tem sido estudada como alternativa para a produção de energia limpa.” (Veja. Agosto, 2011. São Paulo: Abril.)

b) “Faça revisões em seu veículo regularmente.” (Veja. Agosto, 2011 Anúncio publicitário.)

c) “Olá, como vai?/ Eu vou indo e você, tudo bem?” (Viola, Paulinho da. LP Foi um rio que passou em minha vida. EMI, 1970)

d) “Um galo sozinho não tece uma manhã: / ele precisará sempre de outros galos.” (Melo Neto, João Cabral de. Poesias completas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986)

36 - (UFU MG)

Considere o diálogo a seguir.

¾ Não comprei o presente da Maria Luiza.

¾ Há um shopping aqui perto.

José Luiz Fiorin. Disponível em
http://revistalingua.uol.com.br. Acesso: 12 fev. 2014.

Considerando a situação de uso da língua, apresentada no diálogo acima, infere-se que

a) há falta de sintonia entre os interlocutores, pois enquanto o primeiro fala de um assunto, o segundo fala de outro.

b) os usuários de uma língua, quando inseridos numa situação de interação, dispensam a explicitação de tudo o que se quer dizer.

c) muitas vezes, os usuários da língua não se entendem, pois o segundo participante não compreendeu o sentido da fala do primeiro.

d) a grande intimidade entre os interlocutores faz com eles possam produzir enunciados desconectados.

37 - (Universidade Municipal de São Caetano do Sul SP)

(www.chargeonline.com.br)

Concorre para o efeito de humor da charge a relação entre as palavras *grave* e *greve*, empregadas

a) de forma redundante.

b) com sentidos opostos.

c) como um trocadilho.

d) sem conotação negativa.

e) como sinônimas.

38 - (UNIVAG MT)

(Pancho. *Gazeta do Povo*, 03.01.2014.)

É correto afirmar que as quatro personagens da charge,

a) com seus fones de ouvido, parecem alheias aos problemas de seu entorno.

b) embora protegidas da violência urbana, demonstram andar com medo na cidade.

c) marginalizadas pela sociedade, usam a tecnologia como um meio de protesto.

d) sensíveis às tribulações dos outros, expressam indignação diante da realidade.

e) engajadas com a causa social, mostram-se preocupadas em ajudar o próximo.

39 - (Unievangélica GO)

Observe os quadrinhos a seguir.

Você leu isso? Aqui diz que a TV é um veículo de cultura.
Um veículo de cultura?
Ahã
TOMA!
BANG! BANG!
AUGH!
Se eu fosse a cultura saltava do veículo e ia a pé.

Disponível em: <http://texteando.blogspot.com.br/2011/02/charges-e-tirinhasteoria- e-pratica.html>.
Acesso em: 05 mai. 2014.

O efeito de sentido dos quadrinhos é provocado pelas informações visuais combinadas com os recursos linguísticos que, neste contexto, recorre à

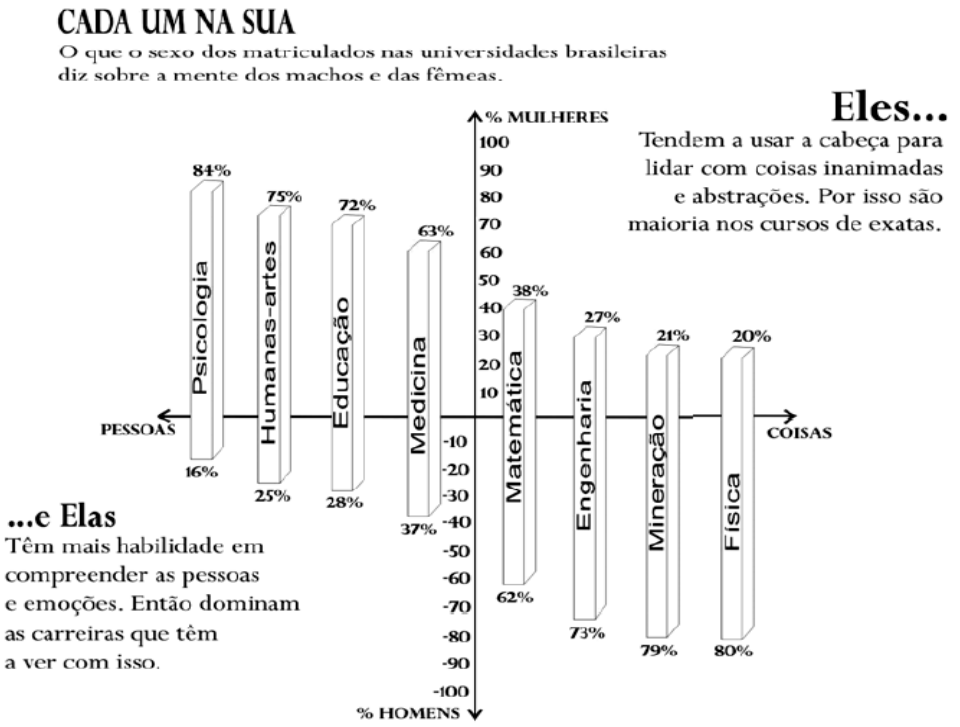
a) ironia, para ampliar e produzir um novo significado ao termo cultura.

b) homonímia, porque as palavras assumem duas ou mais significações.

c) polissemia, para dar novo sentido à palavra veículo.

d) antonímia, para fazer oposição entre os termos veículo e cultura.

40 - (ENEM)



Superinteressante. Ed. 256, set. 2008.

Segundo pesquisas recentes, é irrelevante a diferença entre sexos para se avaliar a inteligência. Com relação às tendências para áreas do conhecimento, por sexo, levando em conta a matrícula em cursos universitários brasileiros, as informações do gráfico asseguram que

a) os homens estão matriculados em menor proporção em cursos de Matemática que em Medicina por lidarem melhor com pessoas.

b) as mulheres estão matriculadas em maior percentual em cursos que exigem capacidade de compreensão dos seres humanos.

c) as mulheres estão matriculadas em percentual maior em Física que em Mineração por tenderem a trabalhar melhor com abstrações.

d) os homens e as mulheres estão matriculados na mesma proporção em cursos que exigem habilidades semelhantes na mesma área.

e) as mulheres estão matriculadas em menor número em Psicologia por sua habilidade de lidarem melhor com coisas que com sujeitos.

41 - (IFSP)

Ecologistas a preservação buscam para Floresta Amazônica ações a.

Com relação à estrutura frasal apresentada no quadro acima, marque V para verdadeiro ou F para falso e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

( ) Na Língua Portuguesa, a ordenação das palavras na frase não atrapalha o entendimento.

( ) A liberdade no arranjo das palavras na frase é uma característica da Língua Portuguesa.

( ) A colocação fixa das palavras na frase aprisiona a criatividade.

( ) Uma peculiaridade do idioma falado no Brasil é a possibilidade de usar a ambiguidade na construção da frase.

( ) A seleção e a ordenação das palavras possibilitam a boa comunicação.

a) F/ F/ F/ F

b) F/ F/ F/ V

c) F/ V/ F/ V

d) V/ F/ F/ F

e) F/ F/ V/ V

42 - (UERN)

Todo gênero é marcado por sua esfera de atuação que promove modos específicos de combinar, indissoluvelmente, conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição.

(KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.)

(Disponível em: http://projetoakatu.blogspot.com.br/. Acesso em: novembro de 2014.)

Tendo em vista a tirinha anterior, é correto afirmar acerca do ponto de vista do conteúdo temático que é possível identificar

a) a descrição de um acontecimento de ordem social.

b) o emprego do humor para apresentar opiniões contrastantes.

c) uma crítica acerca de uma situação que produz efeito negativo.

d) a expressão verbal dos sentimentos e posicionamento dos personagens.

43 - (UNIFOR CE)

As variadas formas de humor são produtos da capacidade que o ser humano tem de poder ver graça nas pessoas e situações. O humor se manifesta por meio de gestos, encenações, olhares, sons e textos. Num momento inspirado ele faz uma crítica de costumes, de moral, de comportamento social, seja cantando, imitando, encenando uma situação que reflete aquilo que viu e/ou sentiu. Claro que às vezes ele distorce e exagera o fato para dar um toque cômico à sua demonstração,

com o intuito apenas de obter o riso. Quando consegue isso, fica satisfeito, pois seu objetivo foi alcançado. Quando não consegue contar, encenar ou cantar, o homem usa o desenho.

(MORETTI, F. A. (Adaptado). Disponível em: < http://www.aleph.com.br/moretti/artigos_diferenca.htm>. Acesso em 10 de nov. 2014

Levando-se em consideração os gêneros textuais relacionados ao humor, analise as imagens a seguir:

I.

II.

III.

IV.

AS PESSOAS ESPERAM QUE O ANO QUE ESTÁ COMEÇANDO SEJA MELHOR QUE O ANTERIOR
APOSTO QUE O ANO QUE ESTÁ COMEÇANDO ESPERA QUE AS PESSOAS E QUE SEJAM MELHORES

Assinale o item em que está corretamente relacionado o tipo textual à imagem.

a) I. Cartum. II. Charge. III. Caricatura. IV. Quadrinho.

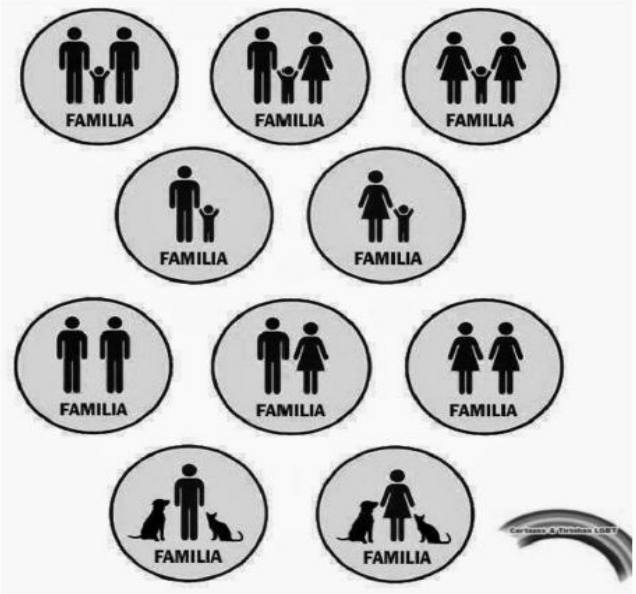
b) I. Charge. II. Cartum. III. Caricatura. IV. Tirinha.

c) I. Caricatura. II. Cartum. III. Quadrinho. IV. Tirinha.

d) I. Charge. II. Charge. III. Cartum. IV. Tirinha.

e) I. Cartum. II. Cartum. III. Charge. IV. Quadrinho.

44 - (UNIFOR CE)



Disponível em:<www.google.com.br/search?
q=familias +homoafetivas+no+brasil&newwindow>. Acesso em 10 de nov. de 2014.

Diante da imagem, podemos inferir que

a) há uma denúncia à homofobia.

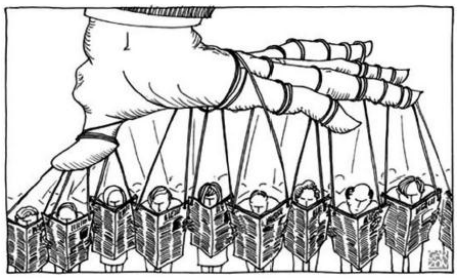
b) projeta uma identidade sexual de inferioridade e de anormalidade.

c) mostra uma orientação heterossexual como padrão.

d) revela uma nova configuração de família conservadora.

e) apresenta o afeto como principal vínculo entre as pessoas.

45 - (UNIFOR CE)



A charge acima aponta que

a) a mídia impulsionada pela difusão dos meios de comunicação consegue informar um número maior de pessoas.

b) a influência da mídia escrita é notória na parte mais pobre da sociedade, principalmente, entre o gênero masculino.

c) quando o apoio social é necessário para uma questão específica, a sociedade não passa de massa de manobra pela mídia.

d) as notícias veiculadas pela TV possuem relação com o fato, dando maior credibilidade à imprensa televisiva.

e) a notícia é posta de forma que direciona para informar e dar condição as pessoas de construírem suas próprias convicções.

46 - (UNIFOR CE)

Marque a opção que relaciona a frase à tirinha.

a) “Considero a televisão muito educativa. Cada vez que alguém na sala liga o aparelho vou para o quarto ler um livro.” (Groucho Marx)

b) “Gosto de televisão porque ela me permite falar coisas sobre as quais não acho que valha a pena escrever.” (Truman Capote)

c) “A televisão é um veículo de diversão que permite a milhões de pessoas ouvir a mesma piada ao mesmo tempo e, ainda assim, continuar solitárias.” (T. S. Eliot)

d) “Só depois que a tecnologia inventou o telefone, o telégrafo, a televisão, a internet, foi que se descobriu que o problema de comunicação mais sério era o de perto.”(Millôr Fernandes)

e) “Condenar a televisão seria tão ridículo como excomungar a eletricidade e a teoria da gravidade.” (Federico Fellini)

47 - (UNCISAL)

Disponível em:<http://literaturasuburbana.blogspot.com.br/2012/01/aperte-o-play-na-poesia.html>. Acesso em: 29 out. 2014.

A informação expressa na gravura

a) revela um mundo completamente imerso nas palavras.

b) apresenta uma atitude conservadora diante da produção poética.

c) define que há dois universos separados: a poesia e o texto digitalizado.

d) confirma a inexistência da poesia nos aparatos tecnológicos da produção de textos.

e) chama a atenção para o ato de se conceber a relação da poesia com as novas mídias.

48 - (UNIMONTES MG)

(Disponível em: <https://guiaecologico.wordpress.com/tag/cartoon/>, acesso em: 13 out. 2014.)

Nesse texto, os efeitos imagéticos têm o intuito de alertar para uma questão social, ecológica, em nível mundial, que é a água por nós consumida.

Nesse caso, assinale a alternativa que aponta o aspecto que contribui para a construção do sentido desse texto.

a) A água pode se tornar um bem tão escasso que será de muito difícil acesso.

b) A água será restrita àqueles que a armazenaram em tempos de abundância.

c) A água para consumo humano não estará disponível para venda.

d) O consumo unificado da água continuará condicionado à distribuição igualitária das riquezas.

49 - (UNIMONTES MG)

Neste texto, publicado no Jornal do Commercio online, há uma interessante articulação entre palavra e imagem.

Disponível em: <jconlineblogs.ne10.uol.com.br>, acesso em: 04 set. 2014.

Analisando-se esse texto, pode-se afirmar sobre o sentido que se constrói:

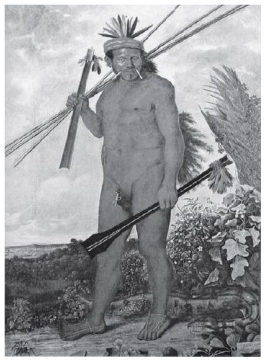
a) Não há investimento sem risco social, e o progresso é mais benéfico que prejudicial à sociedade.

b) O trânsito atual, com a lentidão provocada pelo número de veículos, provoca nos motoristas o desejo de um retorno ao passado.

c) O progresso tem um custo: a imobilidade do trânsito, por exemplo.

d) O progresso deve ser compreendido pelo indivíduo como um dever moral e social, acima da inoperância do trânsito.

50 - (ENEM)



ECKHOUT, A. "Índio Tapuia" (1610-1666). Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br.

Acesso em: 9 jul. 2009.

A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos.

Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. **A carta**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

Acesso em: 12 ago. 2009.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

a) ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.

b) o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que texto é apenas fantasioso.

c) a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.

d) o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.

e) há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

51 - (ENEM)

Você sabia que as metrópoles são as grandes consumidoras dos produtos feitos com recursos naturais da Amazônia? Você pode diminuir os impactos à floresta adquirindo produtos com selos de certificação. Eles são encontrados em itens que vão desde lápis e embalagens de papelão até móveis, cosméticos e materiais de construção. Para receber os selos esses produtos devem ser fabricados sob 10 princípios éticos, entre eles o respeito à legislação ambiental e aos direitos de povos indígenas e populações que vivem em nossas matas nativas.

Vida simples. Ed. 74, dez. 2008.

O texto e a imagem têm por finalidade induzir o leitor a uma mudança de comportamento a partir do(a)

a) consumo de produtos naturais provindos da Amazônia.

b) cuidado na hora de comprar produtos alimentícios.

c) verificação da existência do selo de padronização de produtos industriais.

d) certificação de que o produto foi fabricado de acordo com os princípios éticos.

e) verificação da garantia de tratamento dos recursos naturais utilizados em cada produto.

52 - (ENEM)

Figura I Figura II Figura III

Figura I. Disponível em: http://zuperdido.wordpress.com. Acesso em: 27 abr. 2010.
Figura II. Disponível em: http://jornale.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010.
Figura III. Disponível em: http://www.alamedavirtual.com. Acesso em: 27 abr. 2010.

O salto, movimento natural do homem, está presente em ações cotidianas e também nas artes, nas lutas, nos esportes, entre outras atividades. Com relação a esse movimento, considera-se que

a) é realizado para cima, sem que a impulsão determine o tempo de perda de contato com o solo.

b) é na fase de voo que se inicia o impulso, que, dado pelos braços, determina o tipo e o tempo de duração do salto.

c) é verificado o mesmo tempo de perda de contato com o solo nas situações em que é praticado.

d) é realizado após uma breve corrida para local mais alto, sem que se utilize apoio para o impulso.

e) é a perda momentânea de contato dos pés com o solo e apresenta as fases de impulsão, voo e queda.

53 - (ENEM)

Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar. Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.

RAZOUK, J. J. (Org.). **Histórias reais e belas nas telas**. Posigraf: 2003.

Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem:

a) Romero Brito. “Gisele e Tom”

b) Andy Warhol. “Michael Jackson”.

c) Funny Filez. “Monabean”.

d) Andy Warhol. “Marlyn Monroe”.

e) Pablo Picasso. “Retrato de Jaqueline Roque com as Mãos cruzadas”.

54 - (ENEM)

Disponível em: http://algarveturistico.com/wpcontent/uploads/2009/04/ptm-ginastica-ritmica-01.jpg. Acesso em: 01 set. 2010.

O desenvolvimento das capacidades físicas (qualidades motoras passíveis de treinamento) ajuda na tomada de decisões em relação à melhor execução do movimento. A capacidade física predominante no movimento representado na imagem é

a) a velocidade, que permite ao músculo executar uma sucessão rápida de gestos em movimentação de intensidade máxima.

b) a resistência, que admite a realização de movimentos durante considerável período de tempo, sem perda da qualidade da execução.

c) a flexibilidade, que permite a amplitude máxima de um movimento, em uma ou mais articulações, sem causar lesões.

d) a agilidade, que possibilita a execução de movimentos rígidos e ligeiros com mudanças de direção.

e) o equilíbrio, que permite a realização dos mais variados movimentos, com o objetivo de sustentar o corpo sobre uma base.

55 - (ENEM)

MONET, C. Mulher com sombrinha, 1875. 100x81cm. In: BECKETT, W. **História da Pintura**. São Paulo:Ática, 1997.

Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em novo conceito estético, Monet, Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a

a) retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.

b) usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.

c) retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.

d) usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.

e) usar as sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumaçados, tal como eram realizadas no Renascimento.

56 - (ENEM)

Texto I

ÉPOCA
O último livro que você vai comprar
Chega ao Brasil o Kindle, o leitor eletrônico que guarda 1.500 volumes e promete revolucionar o jeito como lemos

Época. 12 out. 2009 (adaptado).

Texto II

CONEXÃO SEM FIO NO BRASIL

Onde haverá cobertura de telefonia celular para baixar publicações para o Kindle

Época. 12 out. 2009.

A capa da revista Época de 12 de outubro de 2009 traz um anúncio sobre o lançamento do livro digital no Brasil.

Já o texto II traz informações referentes à abrangência de acessibilidade das tecnologias de comunicação e informação nas diferentes regiões do país. A partir da leitura dos dois textos, infere-se que o advento do livro digital no Brasil

a) possibilitará o acesso das diferentes regiões do país às informações antes restritas, uma vez que eliminará as distâncias, por meio da distribuição virtual.

b) criará a expectativa de viabilizar a democratização da leitura, porém, esbarra na insuficiência do acesso à Internet por meio da telefonia celular, ainda deficiente no país.

c) fará com que os livros impressos tornem-se obsoletos, em razão da diminuição dos gastos com os produtos digitais gratuitamente distribuídos pela internet.

d) garantirá a democratização dos usos da tecnologia no país, levando em consideração as características de cada região no que se refere aos hábitos de leitura e acesso à informação.

e) impulsionará o crescimento da qualidade da leitura dos brasileiros, uma vez que as características do produto permitem que a leitura aconteça a despeito das adversidades geopolíticas.

57 - (ENEM)

Texto I

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros.

O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: www.terra.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento).

Texto II

Disponível em: http://rickjaimecomics.blogspot.com. Acesso em: 27 abr. 2010.

Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que

a) a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.

b) para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.

c) a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.

d) os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.

e) o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

58 - (ENEM)

LEIRNER, N. Tronco com cadeira (detalhe), 1964.

Disponível em: http://www.itaucultural.org.br. Acesso em: 27 jul. 2010.

Nessa estranha dignidade e nesse abandono, o objeto foi exaltado de maneira ilimitada e ganhou um significado que se pode considerar mágico. Daí sua "vida inquietante e absurda". Tornou-se ídolo e, ao mesmo tempo, objeto de zombaria. Sua realidade intrínseca foi anulada.

JAFFÉ, A. O simbolismo nas artes plásticas. *In*: JUNG, C.G. (org.).

O homem e os seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

A relação observada entre a imagem e o texto apresentados permite o entendimento da intenção de um artista contemporâneo. Neste caso, a obra apresenta características

a) funcionais e de sofisticação decorativa.

b) futuristas e do abstrato geométrico.

c) construtivistas e de estruturas modulares.

d) abstracionistas e de releitura do objeto.

e) figurativas e de representação do cotidiano.

59 - (ENEM)

TEXTO I

Toca do Salitre - Piauí

Disponível em: http://www.fumdham.org.br. Acesso em: 27 jul. 2010.

TEXTO II

Arte Urbana. Foto: Diego Singh

Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br. Acesso em: 27 jul. 2010.

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como

a) a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.

b) a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.

c) o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.

d) a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.

e) o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

60 - (ENEM)

Disponível em: http://www.ccsp.com.br. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: "Mude sua embalagem". A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

a) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.

b) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.

c) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.

d) associar o vocábulo "açúcar" à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.

e) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

61 - (ENEM)

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,

Que representa em terra um paraíso;

Entre rubis e perlas doce riso

Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,

Onde ensinando estão despejo e siso

Que se pode por arte e por aviso,

Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,

Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;

Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende

E me cativa Amor; mas não que possa

Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

SANZIO, R. (1483-1520). **A mulher com o unicórnio**. Roma, Galleria Borghese

Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.

b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.

c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.

d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.

e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

62 - (ENEM)

Picasso, P. **Les Demoiselles d'Avignon**. Nova York, 1907.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

O quadro *Les Demoiselles d'Avignon* (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela

a) pintura de modelos em planos irregulares.

b) mulher como temática central da obra.

c) cena representada por vários modelos.

d) oposição entre tons claros e escuros.

e) nudez explorada como objeto de arte.

63 - (ENEM)

BARDI, P. M. **Em torno da escultura no Brasil**.
São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela

a) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.

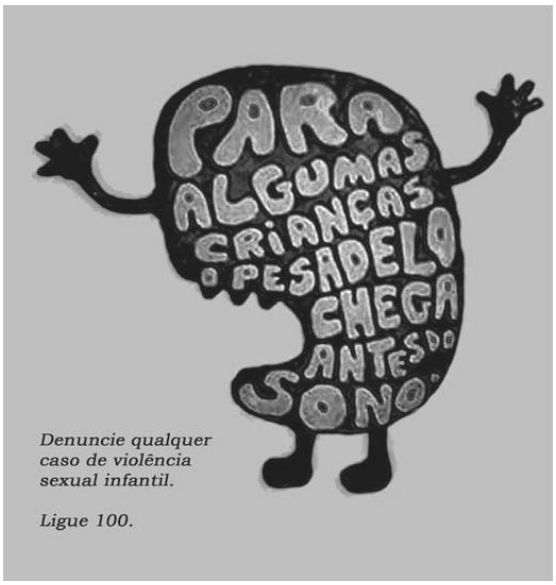
b) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.

c) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.

d) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.

e) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.

64 - (ENEM)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br.
Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

a) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.

b) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.

c) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.

d) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.

e) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

65 - (ENEM)

Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstroem uma cena de *Guernica*, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

a) uma referência ao contexto, "trânsito no feriadão", esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.

b) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal "é", evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.

c) um termo pejorativo, "trânsito", reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em *Guernica* quanto na charge.

d) uma referência temporal, "sempre", referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em *Guernica* quanto na charge.

e) uma expressão polissêmica, "quadro dramático", remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

66 - (ENEM)

WILL. Disponível em: www.willtirando.com.br. Acesso em: 7 nov. 2013.

Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(à)

a) gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.

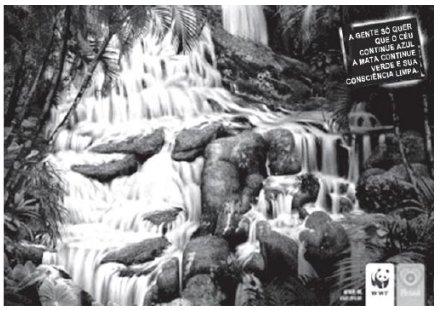
b) exploração indiscriminada de outros planetas.

c) circulação digital excessiva de autorretratos.

d) vulgarização das descobertas espaciais.

e) mecanização das atividades humanas.

67 - (UEFS BA)



A GENTE só quer que o céu continue azul... Disponível em: <http://jessicajeanthings.files.wordpress.com/2011/03/wwf002.jpg>. Acesso em: 3 nov. 2014.

A relação entre os elementos verbais e não verbais dessa campanha publicitária permite afirmar que

a) a sugestão da água em abundância, presente na cena, é desconstruída por meio do texto verbal, que denuncia a destruição do meio em que vive o homem.

b) o sujeito presente na frase “A gente só quer” explicita o discurso da própria natureza, reforçado, na gravura, pela simulação de animais que estão em via de desaparecimento.

c) a ausência de elementos da fauna, na ilustração, reforça a realidade de degradação ambiental descrita pelo texto verbal, que sugere a atitude impensada e irresponsável do ser humano quanto à sustentabilidade do planeta.

d) a expressão “consciência limpa” é reiterada pela imagem gerada por meio da ilusão ótica, que forma a face de um indivíduo por meio da queda da água por entre as pedras, sugerindo o compromisso ético das pessoas com preservação ambiental.

e) a percepção de um rosto sinalizada pela figura, induzindo à ideia de tristeza, indignação e fatalismo, vai de encontro ao texto verbal, que, através da pista linguística “continue”, apresenta uma leitura esperançosa quanto à manutenção dos recursos naturais.

68 - (UNEMAT MT)

BOM DIA, SENHOR. RECEBEMOS UMA DENÚNCIA DE QUE MÚSICAS FORAM BAIXADAS ILEGALMENTE NESSA RESIDÊNCIA.
OH NÃO, DE MANEIRA ALGUMA. PAGUEI POR TODAS AS MÚSICAS QUE BAIXEI ATÉ HOJE, INCLUSIVE TENHO TODOS OS RECIBOS. QUEREM VER?
VIRAM, EU FALEI?
HA HA HA HA HA HA
Raphael Salimena
www.linhadotrem.com.br
WWW.LINHADOTREM.COM.BR

O autor do texto utiliza recursos expressivos das linguagens verbal e não verbal para satirizar um problema gerado pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, fazendo uma crítica que aponta para:

a) A baixa qualidade das músicas baixadas na internet.

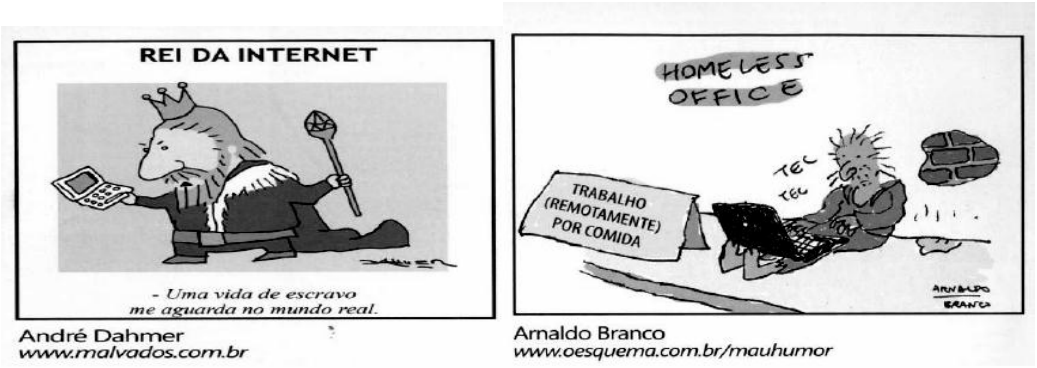
b) A pirataria como infração à legislação autoral.

c) O desrespeito aos autores das músicas que são baixadas na internet.

d) A facilidade que todos têm de baixar músicas na internet.

e) O fato de baixar músicas, pagar e pedir recibo de comprovação de pagamento.

69 - (UNEMAT MT)



Windows: a revista oficial. São Paulo, Digerati, edição 41, p. 98, abril 2011.

Considerando a mobilização de recursos linguísticos da linguagem verbal e da não verbal, as duas charges fazem representações de caráter pictório e caricatural em que satirizam:

a) O uso indiscriminado de eletrônicos em qualquer esfera da vida social.

b) O uso inadequado que é feito dos computadores conectados à internet.

c) A necessidade de todos terem um computador.

d) A fuga do mundo real diante do computador ligado a uma rede remota.

e) O internauta, usuário interativo da rede internacional internet.

70 - (ENEM)

Michelangelo.
Pietà, século XV.

Vicente do Rego Monteiro.
Pietà, 1924.

Vicente do Rego Monteiro foi um dos pintores, cujas telas foram expostas durante a Semana de Arte Moderna. Tal como Michelangelo, ele se inspirou em temas bíblicos, porém com um estilo peculiar. Considerando-se as obras apresentadas, o artista brasileiro

a) estava preocupado em retratar detalhes da cena.

b) demonstrou irreverência ao retratar a cena bíblica.

c) optou por fazer uma escultura minimalista, diferentemente de Michelangelo.

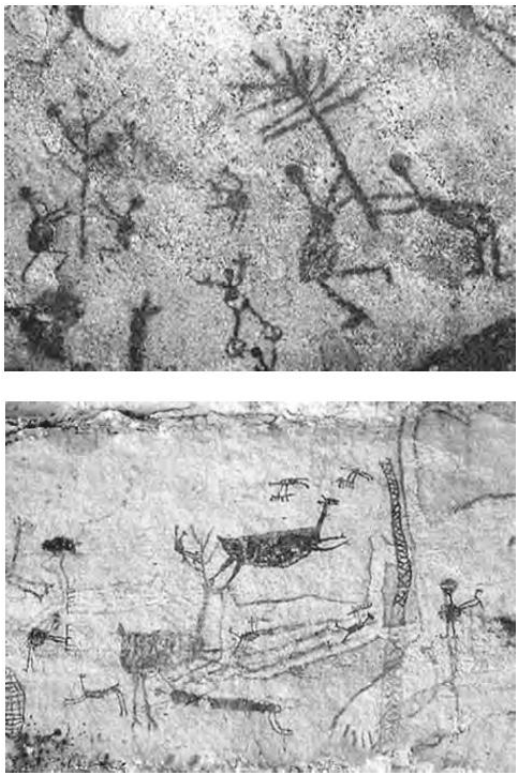
d) deu aos personagens traços cubistas, em vez dos traços europeus, típicos de Michelangelo.

e) reproduziu o estilo da famosa obra de Michelangelo, uma vez que retratou a mesma cena bíblica.

71 - (ENEM)

Gravuras e pinturas são duas modalidades da prática gráfica rupestre, feitas com recursos técnicos diferentes. Existem vastas áreas nas quais há dominância de uma ou outra técnica no Brasil, o que não impede que ambas coexistam no mesmo espaço. Mas em todas as regiões há mãos, pés, antropomorfos e zoomorfos. Os grafismos realizados em blocos ou paredes foram gravados por meio de diversos recursos: picoteamento, entalhes e raspados.

DANTAS, M. **Antes:** história da pré-história. Brasília: CCBB, 2006.



Disponível em: http://www.scipione.com.br. Acesso em: 30 abr. 2009.

Nas figuras que representam a arte da pré-história brasileira e estão localizadas no sítio arqueológico da Serra da Capivara, estado do Piauí, e, com base no texto, identificam-se

a) imagens do cotidiano que sugerem caçadas, danças, manifestações rituais.

b) cenas nas quais prevalece o grafismo entalhado em superfícies previamente polidas.

c) aspectos recentes, cujo procedimento de datação indica o recuo das cronologias da prática pré-histórica.

d) situações ilusórias na reconstituição da pré-história, pois se localizam em ambientes degradados.

e) grafismos rupestres que comprovam que foram realizados por pessoas com sensibilidade estética.

72 - (UEFS BA)

VELÁSQUEZ, Diego. Autorretrato. 1642. 1 original de arte, óleo sobre tela, 103,5 x 82,5 cm. Galeria Uffizi (Florencia). Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=auto+retrato+de+diego+velazquez&biw=1280&bih=626&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=MqlpVYilAsTAggTg4oDgCQ&ved=0CB8QsAQ>. Acesso em: 9 mar. 2015.

A análise dos elementos visuais da tela permite inferir:

a) Essa autoimagem, assim como as *selfies* contemporâneas, evidencia a subjetivação fragmentada e forjada do artista barroco.

b) A aparência e a indumentária masculina, nessa pintura, revelam uma concepção teocêntrica, própria do contexto artístico da época.

c) Diego Valázquez reproduz, por meio de sua postura e vestimentas, valores aristocráticos e representativos da ideia de poder e soberania.

d) A tela em destaque sugere a forma como o próprio pintor se via, desconstruindo o discurso oriundo do Classicismo de que a arte era a expressão do belo.

e) Os autorretratos, no cenário cultural da segunda metade do século XVII e início do posterior, transmitem inevitavelmente o pessimismo, a melancolia e a fragilidade da fidalguia.

73 - (IBMEC SP)

(Folha de S. Paulo, 04/05/2015)

Pela relação entre texto verbal e não verbal, depreende-se que, na charge, o autor defende que

a) toda criança tenha acesso à educação de qualidade.

b) não se deve reduzir a maioridade penal.

c) menor infrator fique detido.

d) crianças praticam crimes porque são ensinadas a cometê-los.

e) jovens e adultos criminosos sejam tratados da mesma forma.

74 - (ENEM)

Figura 1

Disponível em < www.jagged-globe.co.uk/images/i/1293.jpg>.

Figura 2

Disponível em <lproweb.procempa.com.br>.

Figura 3

Disponível em <www.estadao.com.br/fotos/jamelao10.JPG>.

Figura 4

Disponível em: <www.geocities.com/cosavip/>.

Figura 5

Disponível em: www.amigosdavilamariana.com.br/?q=node/9.

A música desempenha diversas funções na sociedade: educar, entreter, louvar, dominar, seduzir, entre outras. Considerando o trabalho do artista em seu meio cultural, é correto afirmar que a figura

a) 3 mostra uma situação em que a música é usada com finalidade terapêutica.

b) 1 mostra uma situação que ilustra o poder do som produzido por um ser dominando outro ser.

c) 2 mostra a música em um contexto de louvor religioso.

d) 4 mostra uma atividade profana, ou secular, que envolve a música.

e) 5 mostra um grupo desempenhando uma atividade profissional.

75 - (ENEM)

INFO Exame. Para quem vive de tecnologia.
São Paulo: Ed. Abril, n.° 273, Nov. 2008, p. 20.

O impacto social das novas tecnologias de comunicação na vida das pessoas é enorme, como mostra a tirinha acima, que representa, principalmente,

a) a velocidade com que uma tecnologia mais avançada substitui a anterior.

b) a advertência aos consumidores para que não sejam enganados por propagandas que só buscam o lucro.

c) o apelo ao consumo promovido por estabelecimentos industriais por meio de anúncios de produtos de última geração.

d) a atitude das empresas de telefonia celular que seguem estratégias de mercado agressivas para disponibilizar seus produtos.

e) a constatação de que os estabelecimentos comerciais e as empresas de telefonia celular buscam atender os desejos de seus clientes.

76 - (ENEM)

SCLIAR, Carlos. Soldados no Front. Xilografias/ papel, 32,7 x 21,9 cm. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/menuLateral.asp?op=8#. Acesso em: 01 maio. 2009.

A gravura acima, de Carlos Scliar, que se refere à experiência da guerra na Itália em 1944, relaciona-se com

a) a experiência impressionista chamada de pontilhismo.

b) a técnica da pintura que desenvolveu um gênero original denominado cubismo sintético.

c) a realidade do contexto de vida pop, conforme se percebe no tema e nos personagens que compõem a cena.

d) a forma de representação chamada de abstração, antinaturalista, geométrica e distante do mundo material.

e) O movimento expressionista, como se percebe na mensagem emocionalmente carregada de solidão e medo que ela transmite.

77 - (ENEM)

NASSAR, Emmanuel. Arraial, 1984. Tinta Industrial sobre Chapa de Flandres, 100 cm x 200 cm. Acervo Particular do Artista - Belém-Pará

Os temas frequentes nas pinturas de Emmanuel Nassar são objetos banais, detalhes de artesanatos encontrados nas feiras da cidade de Belém do Pará. O artista desloca elementos do campo da visualidade popular e suburbana para o campo da visualidade de suas pinturas. Ao traduzir esses elementos para as suas pinturas, o artista produz metáforas, onde essas imagens não se exaurem em si mesmas ou em conotações socioculturais. Nassar valoriza a diversidade artística, seja ela popular ou erudita, por meio da inter-relação de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais.

MATTAR, Denise. Catálogo da Exposição: Emmanuel Nassar — A Poesia da Gambiarra. Rio de Janeiro: CCBB, 2003 (adaptado).

Considerando-se as informações do texto e a pintura **Arraial**, do artista Emmanuel Nassar, percebe-se que

a) o artista retrata em sua pintura o detalhe da fachada de um prédio histórico de Belém do Pará.

b) os elementos da visualidade popular são esquecidos pelo artista.

c) a figura contradiz a visão do texto quanto à utilização de elementos populares na pintura do artista.

d) tanto a pintura quanto o texto evidenciam que é irrelevante reconhecer o valor das manifestações populares.

e) o artista retrata de maneira alegre os elementos presentes em um arraial, ressaltando o ar festivo de parque de diversões.

78 - (ENEM)

Cândido Portinari, nascido em 1903, em uma fazenda de café em Brodósqui, no interior do estado de São Paulo, é um dos ícones das artes plásticas no Brasil e no mundo. Sua vasta e variada obra é um dos valiosos patrimônios da cultura brasileira. A seguir, são apresentadas pinturas desse grande artista.

Meninos no balanço 1960

Menino com estilingue 1947

Meninos soltando pipas 1943

Meninos brincando 1955

Meninos pulando carniça 1957

Disponível em: <www.portinari.org.br/candinho/candinho/quebra1/jogo_q.htm>. Acesso em:10 nov. 2008.

Na série de pinturas apresentada, Portinari

a) valoriza o folclore brasileiro com a representação de tradicionais brincadeiras infantis, fenômeno da cultura popular.

b) revela seu apego à cultura rural, mediante imagens impressionistas de tipos regionais remanescentes em algumas áreas do Brasil.

c) apresenta figuras humanas em estilo tradicionalmente acadêmico, com técnica de óleo sobre tela, uma influência europeia em sua arte.

d) representa cenas de sua cidadezinha do interior e de sua infância de menino pobre, mas livre, que pertencem a um passado que se perdeu.

e) apresenta uma maneira própria de ver a arte, à medida que usa traços, luzes, formas, texturas, com impressões de seu estado de espírito no momento da criação.

79 - (ENEM)

Disponível em: http://www.mt.gov.br. Acesso em: 28 jun. 2011 (adaptado).

O texto publicitário tem como objetivo principal o convencimento do seu público-leitor e, para alcançar esse objetivo, utiliza diferentes tipos de linguagem. Na peça publicitária, que foi divulgada na ocasião da aprovação da Lei Seca, os elementos verbais e não verbais foram usados a fim de levar a população a

a) reduzir gradativamente a ingestão de álcool antes de dirigir.

b) associar o consumo de bebidas à ideia de morte na juventude.

c) prevenir-se quanto aos efeitos do álcool no organismo humano.

d) incompatibilizar as bebidas alcoólicas com a direção de automóveis.

e) reconhecer que tipo de bebida alcoólica deve ser evitada no trânsito.

80 - (ENEM)

Veja. Nº 14, 7 abr. 2010.

As modernas técnicas de comunicação estão associadas aos impactos da mensagem. Nesse texto, a intenção é

a) alertar para os perigos dos animais domésticos.

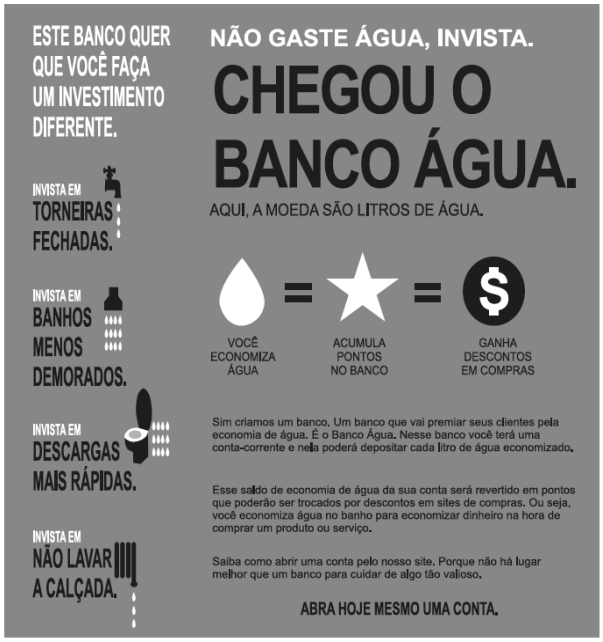
b) mostrar os cuidados com os cães de estimação.

c) registrar um protesto contra a prisão de animais.

d) sugerir brincadeiras de crianças com os cães.

e) valorizar a adoção como saída para dramas sociais.

81 - (ENEM)


ESTE BANCO QUER QUE VOCÊ FAÇA UM INVESTIMENTO DIFERENTE.
INVISTA EM TORNEIRAS FECHADAS.
INVISTA EM BANHOS MENOS DEMORADOS.
INVISTA EM DESCARGAS MAIS RÁPIDAS.
INVISTA EM NÃO LAVAR A CALÇADA.
NÃO GASTE ÁGUA, INVISTA.
CHEGOU O BANCO ÁGUA.
AQUI, A MOEDA SÃO LITROS DE ÁGUA.
VOCÊ ECONOMIZA ÁGUA
ACUMULA PONTOS NO BANCO
GANHA DESCONTOS EM COMPRAS
Sim criamos um banco. Um banco que vai premiar seus clientes pela economia de água. É o Banco Água. Nesse banco você terá uma conta-corrente e nela poderá depositar cada litro de água economizado.
Esse saldo de economia de água da sua conta será revertido em pontos que poderão ser trocados por descontos em sites de compras. Ou seja, você economiza água no banho para economizar dinheiro na hora de comprar um produto ou serviço.
Saiba como abrir uma conta pelo nosso site. Porque não há lugar melhor que um banco para cuidar de algo tão valioso.
ABRA HOJE MESMO UMA CONTA.

Veja. 27 abr. 2011 (adaptado).

Os textos pertencem a gêneros em razão de configurações e de propósitos comunicativos específicos, os quais revelam sua função social. O texto em análise apresenta-se como

a) uma peça publicitária, uma vez que promove o produto de uma instituição financeira.

b) um panfleto, porque visa a orientar a população para desenvolver práticas ecológicas.

c) um manifesto de ambientalistas, já que denuncia o desperdício de água pela população.

d) uma reportagem, pois busca conscientizar a população para a necessidade de poupar água.

e) uma notícia, pois informa a criação de um banco para cuidar de recursos hídricos.

82 - (ENEM)

Texto I

DRUMMOND, B. **Revista O Globo**. Nº 248, 26 abr. 2009.

Texto II

São 68 milhões num universo de 190 milhões de brasileiros conectados nas redes virtuais. O *e-mail*, irmão moderno da carta, ainda é uma ferramenta imprescindível de comunicação, mas já começa a dar espaço para ferramentas mais ágeis de interação, como MSN, Orkut, Facebook, Twitter e *blogs*.

FERREIRA JÚNIOR, H. (adaptado).

Da leitura dos dois textos, depreende-se que a internet tem se expandido muito nos últimos anos. Apesar disso, a atitude do rapaz no Texto I revela a

a) constatação da importância do acesso à internet para a comunicação com outras pessoas.

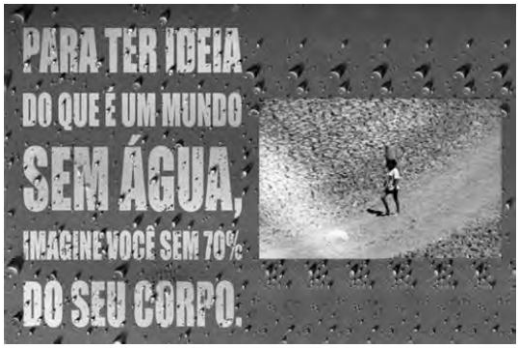
b) opinião de quem necessita das ferramentas da internet para realizar novas conquistas.

c) demonstração de uma postura resistente à interferência das tecnologias na comunicação.

d) adequação dos jovens às redes sociais como Twitter, Facebook, Msn, Orkut, *blog* etc.

e) aceitação das redes sociais pela internet como veículo de relacionamentos pessoais.

83 - (ENEM)



Disponível em: http://www.wwf.org.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

A relação entre texto e imagem potencializa a força de persuasão desse anúncio, que apresenta como principal objetivo

a) informar as pessoas de que elas podem perder 70% do seu corpo.

b) confrontar opiniões acerca do descaso para com o meio ambiente.

c) enumerar fatos que possam trazer mais informações ao contexto.

d) conscientizar de que o consumismo de água agride o planeta.

e) sensibilizar quanto à situação dos que vivem sem água em sacrifício pelo planeta.

84 - (ENEM)

Luscar. **Cartum**.

Nesse cartum, o artista lança mão do recurso da intertextualidade para construir o texto. Esse recurso se constitui pela presença de informações que remetem a outros textos. O emprego desse recurso no cartum revela uma crítica

a) à qualidade da informação prestada pela mídia brasileira.

b) aos altos níveis de violência no país veiculados pela mídia.

c) à imparcialidade dos telejornais na veiculação de informações.

d) à ausência de critérios para divulgação de notícias em telejornais.

e) ao incentivo da mídia a atos violentos na sociedade.

85 - (ENEM)

Disponível em: www.itaucultural.org.br. Acesso em: 26 jul. 2010.

Sem formação acadêmica específica em artes visuais, Heitor dos Prazeres, que também é compositor e instrumentista, é reconhecido artista popular do Rio de Janeiro. Suas pinturas de perspectivas imprecisas e com traços bem demarcados são figurativas e sugerem movimento. Essa obra retrata

a) a confraternização de uma população socialmente marginalizada.

b) o inconformismo da população de baixa renda da capital.

c) o cotidiano da burguesia contemporânea da capital.

d) a instabilidade de uma realidade rural do Brasil.

e) a solidariedade da população nordestina.

86 - (ENEM)

LAERTE. Disponível em: http://claudiagiron.blog.terra.com.br. Acesso em: 8 set. 2011.

Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a

a) transformação da inércia em movimento por meio do balanço.

b) universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.

c) polissemia da palavra balanço, ou seja, seus múltiplos sentidos.

d) pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.

e) metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

87 - (ENEM)

Disponível em: http://blog.educacional.com.br. Acesso em: 30 set. 2011.

As variações e as mudanças nas línguas estão correlacionadas a fatores sociais. Na tira, a dedução do pai da garota é confirmada e gera o efeito de humor, pois seu interlocutor apresenta um vocabulário

a) urbano, típico de quem nasce nas grandes metrópoles brasileiras.

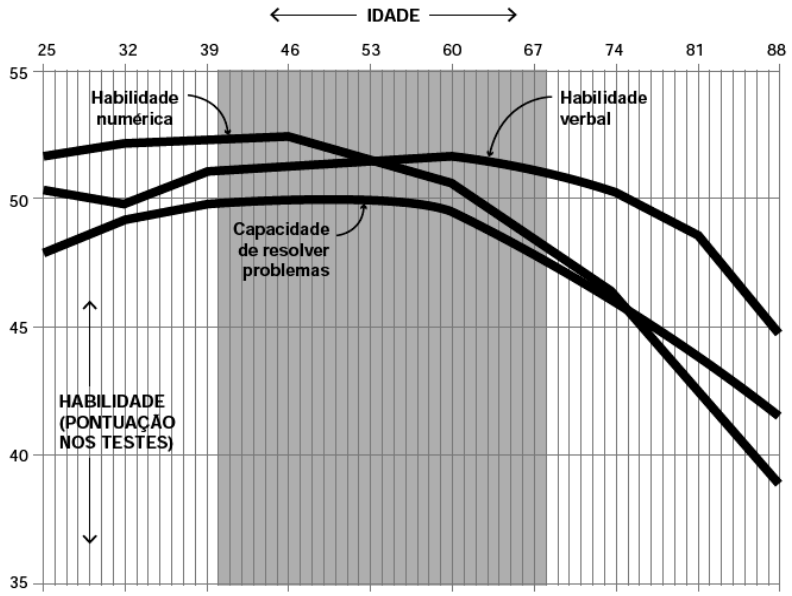
b) formal, relativo a quem frequenta a escola por muitos anos.

c) elitizado, encontrado entre falantes de classe socioeconômica alta.

d) especial, restrito a quem frequenta os espaços da juventude.

e) conservador, representado por uma fala arcaica para a geração atual.

88 - (ENEM)



BUSCATO, M.; SEGADILHA, B.; PEROSA, T. Disponível em: www.revistaepoca.globo.com. Acesso em: 28 fev. 2012.

Em variados momentos de nossa vida, precisamos interpretar as diferentes linguagens dos sistemas de comunicação. O gráfico é um desses sistemas, que, no caso apresentado, indica que as habilidades associadas à inteligência humana variam de acordo com a idade. Considerando essa informação, constata-se que

a) as habilidades verbal e de resolução de problemas destacam-se entre 40 e 60 anos.

b) a habilidade numérica diminui consideravelmente entre 20 e 40 anos.

c) a habilidade de resolução de problemas piora consideravelmente a partir dos 30 anos.

d) as habilidades humanas, em geral, declinam consideravelmente a partir dos 40 anos.

e) a habilidade numérica melhora muito na faixa etária entre 60 e 80 anos.

89 - (ENEM)

Só é meu

O país que trago dentro da alma.

Entro nele sem passaporte

Como em minha casa.

[...]

As ruas me pertencem.

Mas não há casas nas ruas.

As casas foram destruídas desde a minha infância.

Os seus habitantes vagueiam no espaço

À procura de um lar.

[...]

Só é meu

O mundo que trago dentro da alma.

BANDEIRA, M. Um poema de Chagall. In: **Estrela da vida inteira**: poemas traduzidos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993 (fragmento).

CHAGALL, M. **Eu e a aldeia**. Nova York, 1911. Disponível em: pintoresonline.com.br.

A arte, em suas diversas manifestações, desperta sentimentos que atravessam fronteiras culturais. Relacionando a temática do texto com a imagem, percebe-se a ligação entre a

a) alegria e a satisfação na produção das obras modernistas.

b) memória e a lembrança passadas no íntimo do enunciador.

c) saudade e o refúgio encontrados pelo homem na natureza.

d) lembrança e o rancor relacionados ao seu ofício original.

e) exaustão e o medo impostos ao corpo de todo artista.

90 - (ENEM)

Disponível em: www.petba.org.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

A unidade de sentido de um texto se constrói a partir daquilo que é dito, daquilo que não é dito, a partir do modo de se dizer, dos motivos, das aparências, do contexto. Nesse sentido, a partir da leitura do anúncio, depreende-se que

a) a referência à proibição de beber no trânsito é feita a partir da intertextualidade entre a placa de trânsito, que normalmente remete à ideia de proibição, tendo ao fundo a imagem de uma garrafa.

b) a relação estabelecida entre a frase “novo sinal de trânsito” e a parte não verbal permite estabelecer um público-alvo específico, ou seja, pessoas envolvidas com o álcool.

c) o adjetivo “novo”, seguido do substantivo “sinal” empregado no anúncio, remete à ideia de que agora existe uma nova placa de trânsito que deve ser respeitada pelos motoristas.

d) o anúncio tem uma finalidade específica interrelacionada, nesse caso, à ideia de persuadir as pessoas a não consumirem bebidas alcoólicas, pois elas fazem mal à saúde.

e) a conexão estabelecida entre a placa de trânsito e a imagem da garrafa é construída com o objetivo de evidenciar quais são os motivos que levam as pessoas a não ingerirem bebida alcoólica enquanto estão dirigindo.

91 - (ENEM)

O futebol na Pop Arte brasileira

LEIRNER, N. **Futebol**.

FONSECA, M. O. **Nelson Leirner: 2011-1961 = 50 anos.**

GERCHMAN, R. **Superhomens**.

ALENCAR, V. P. **Cultura popular e crítica**.

As imagens representam, respectivamente, as obras *Futebol*, do artista plástico Nelson Leirner; e *Superhomens*, de Rubens Gerchman. São obras representativas de um movimento denominado Pop Art, que ecoou no Brasil na década de 1960, no qual artistas se apropriaram de imagens da vida diária e da cultura de massa, tornandoas objetos de arte. A partir de uma perspectiva ampliada e crítica sobre o esporte, interpretada como um elemento da cultura corporal de movimento, as imagens

a) banalizam o esporte ao misturar o futebol e a pintura em um mesmo campo.

b) deixam transparecer a preferência de ambos os artistas pelo futebol enquanto esporte.

c) permitem refletir sobre como as artes visuais se apropriaram do futebol como uma tradição nacional.

d) fazem uma reflexão crítica sobre o futebol e a violência como temas circulantes na sociedade.

e) destacam a importância do esporte como atividade física de lazer para a sociedade.

92 - (ENEM)

Disponível em: www.humortadela.com.br. Acesso em: 20 set. 2011.

Conflitos de interação ajudam a promover o efeito de humor. No cartum, o recurso empregado para promover esse efeito é a

a) intertextualidade, sugerida pelos traços identificadores do homem urbano e do homem rural.

b) ambiguidade, produzida pela interpretação da fala do locutor a partir da variedade do interlocutor.

c) conotação, atribuidora de sentidos figurados a palavras relativas às ações e aos seres.

d) negação enfática, elaborada para reforçar o lamento do interlocutor pela perda da estrada.

e) pergunta retórica, usada pelo motorista para estabelecer interação com o homem do campo.

93 - (ENEM)

STUCKERT, R. **Palácio da Alvorada**.
Disponível em: www.g1.globo.com. Acesso em: 28 abr. 2010.

Rompendo com as paredes retas e com a geometrização clássica acadêmica, os arquitetos modernistas desenvolveram seus projetos graças também a um momento de industrialização e modernização do Brasil. Observando a imagem apresentada, analisa-se que

a) Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com a intenção de impor a arquitetura sobre a natureza, seguindo os princípios da arquitetura moderna.

b) o Palácio da Alvorada, em Brasília, na posição horizontal permite fazer uma integração do edifício com a paisagem do cerrado e o horizonte, um conceito de vanguarda para a arquitetura da época.

c) Niemeyer projetou o Palácio da Alvorada com colunas de linhas quebradas e rígidas, com o propósito de unir as tendências recentes da arquitetura moderna, criando um novo estilo.

d) os prédios de Brasília são elevados e sustentados por colunas, deixando um espaço livre sob o edifício, com o objetivo de separar o ambiente externo do interno, trazendo mais harmonia à obra.

e) Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com espaços amplos, colunas curvas, janelas largas e grades de proteção, separando os jardins e praças da área útil do prédio.

94 - (ENEM)

TEXTO I

Pessoas e sociedades

Pessoa, no seu conceito jurídico, é todo ente capaz de direitos e obrigações. As pessoas podem ser físicas ou jurídicas.

Pessoa física - É a pessoa natural; é todo ser humano, é todo indivíduo (sem qualquer exceção). A existência da pessoa física termina com a morte. É o próprio ser humano. Sua personalidade começa com o seu nascimento (artigo 4º do Código Civil Brasileiro). No decorrer da sua vida, a pessoa física constituirá um patrimônio, que será afastado, por fim, em caso de morte, para transferência aos herdeiros.

Pessoa jurídica - É a existência legal de uma sociedade, associação ou instituição, que aferiu o direito de ter vida própria e isolada das pessoas físicas que a constituíram. É a união de pessoas capazes de possuir e exercitar direitos e contrair obrigações, independentemente das pessoas físicas, através das quais agem. É, portanto, uma nova pessoa, com personalidade distinta da de seus membros (da pessoa natural). Sua existência legal dáse em decorrência de leis e só nascerá após o devido registro nos órgãos públicos competentes (Cartórios ou Juntas Comerciais).

POLONI, A. S. Disponível em: http://uj.novaprolink.com.br.
Acesso em: 30 ago. 2011 (adaptado).

TEXTO II

Disponível em: www.respirandodireito.blogspot.com. Acesso em: 30 ago. 2011.

Os textos I e II tratam da definição de pessoa física e de pessoa jurídica. Considerando sua função social, o cartum faz uma paródia do artigo científico, pois

a) explica o conceito de pessoa física em linguagem coloquial e informal.

b) compara pessoa física e jurídica ao explorar dois tipos de profissão.

c) subverte o conceito de pessoa física com uma escolha lexical equivocada.

d) acrescenta conhecimento jurídico ao definir pessoa física.

e) complementa as definições promovidas por Antonio Poloni.

95 - (ENEM)

TEM RAZÃO, MAFALDA. NÃO POSSO SER UMA MULHER COMO NOSSAS MÃES, QUE SE CONFORMAVAM EM APRENDER CORTE E COSTURA
NOSSA GERAÇÃO É DIFERENTE. É A GERAÇÃO DA TECNOLOGIA, DA ERA ESPACIAL, DA ELETRÔNICA, ETC
PORTANTO, NÃO VOU CAIR NA MEDIOCRIDADE DO CORTE E COSTURA! NUNCA! A CIÊNCIA ME CHAMA!
QUANDO EU CRESCER, VOU COMPRAR UMA MÁQUINA DE TRICÔ, A CIBERNÉTICA ME ATRAI! ADORO A CIBERNÉTICA!
QUINO

Disponível em: http://picasaweb.google.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010.

No processo de modernização apresentado na tirinha, Mafalda depara-se com um contraponto entre

a) o domínio dos modos de produção e a geração de novas ferramentas com a tecnologia de informação e comunicação.

b) o acompanhamento das mudanças na sociedade e o surgimento de novas opções de vida e trabalho com a cibernética.

c) a constatação do avanço da tecnologia e a proposição de reprodução de velhas práticas com novas máquinas.

d) a apresentação de novas perspectivas de vida e trabalho para a mulher com os avanços das tecnologias de informação.

e) a aplicação da cibernética e o descontentamento com a passividade do cotidiano das mulheres no trabalho de corte e costura.

96 - (ENEM)

PAULINO, R. **Bastidores** (detalhe),1997. Xerox transferida e costurada sobre tecido montado em bastidor.

Disponível em: www.galeriavirgilio.com.br. Acesso em: 29 out. 2010.

Nas últimas décadas, a ruptura, o efêmero, o descartável incorporam-se cada vez mais ao fazer artístico, em consonância com a pós-modernidade. No detalhe da obra *Bastidores*, percebe-se a

a) utilização de objetos do cotidiano como tecido, bastidores, agulha, linha e fotocópia, que tornam a obra de abrangência regional.

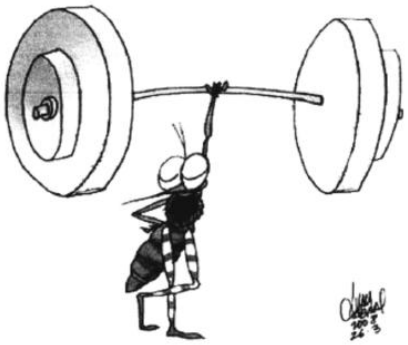
b) ruptura com meios e suportes tradicionais por utilizar objetos do cotidiano, dando-lhes novo sentido condizente.

c) apropriação de materiais e objetos do cotidiano, que conferem à obra um resultado inacabado.

d) apropriação de objetos de uso cotidiano das mulheres, o que confere à obra um caráter feminista.

e) aplicação de materiais populares, o que a caracteriza como obra de arte utilitária.

97 - (ENEM)



CABRAL, I. Disponível em: http://ivancabral.blogspot.com. Acesso em: 26 jul. 2010.

A cada verão, o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, traz preocupação para os brasileiros. A charge retrata essa situação a que o país está submetido. Considerando os objetivos da charge, sua posição crítica se dá na medida em que

a) compara o mosquito a um esportista.

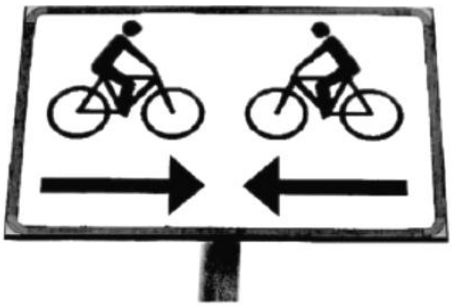
b) enfatiza o poder de resistência do inseto.

c) elege o mosquito como o vilão da saúde.

d) atribui características humanas ao mosquito.

e) ignora a gravidade da questão por meio do humor.

98 - (ENEM)



Disponível em: http://euvoudebike.com.br. Acesso em: 23 ago. 2011.

Dois ciclistas profissionais chocaram-se em um parque público e culparam a ineficiência da sinalização local, uma vez que ambos leram e respeitaram a placa dirigida a esse tipo de esportista.

Os fatos relatados e a leitura da referida placa revelam que

a) a obediência às regras de segurança é fundamental na prática de esportes.

b) a prática de esporte dificulta a concentração do ciclista em outras informações.

c) a interpretação dos textos pode ser prejudicada por equívocos em sua elaboração.

d) a capacidade de leitura do ciclista é fundamental para o alcance de um bom rendimento físico.

e) a responsabilidade pelas informações produzidas pelas placas de trânsito é de quem vai usar a via pública.

99 - (ENEM)

Tronos

Lucio, Beto e Oscar: a cadeira e as poltronas de Sérgio Rodrigues, de linhas inspiradas na simplicidade brasiliense.

Foto: Acervo Sérgio Rodrigues.

A revolução estética brasiliense empurrou os *designers* de móveis dos anos 1950 e início dos 60 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios. Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a

peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.

Disponível em: http://veja.abril.com.br. Acesso em: 29 jul. 2010 (adaptado).

A reportagem e a fotografia apresentam os móveis elaborados pelo artista Sérgio Rodrigues, com um estilo que norteou o pensamento de uma geração, desafiando a arte a

a) evidenciar um novo conceito estético por meio de formas e texturas inovadoras.

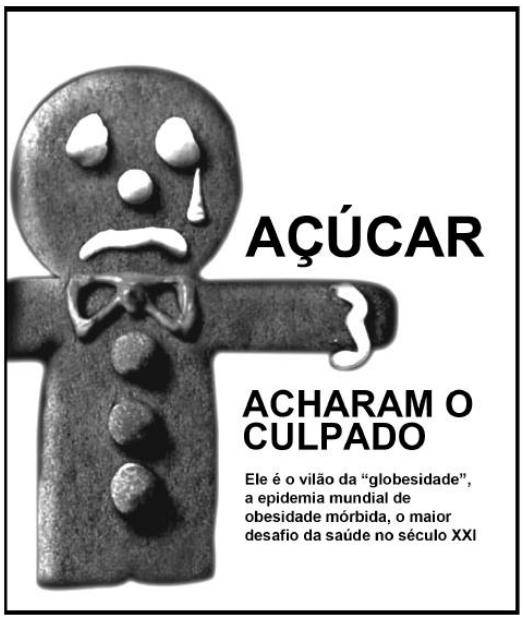
b) adaptar os móveis de Brasília aos modelos das escolas europeias do início do século XX.

c) elaborar a decoração dos palácios da nova capital do Brasil com conceitos de linha e perspectiva.

d) projetar para os palácios e edifícios da nova capital do Brasil a beleza do mobiliário típico de Minas Gerais.

e) criar o mobiliário para a capital do país com base no luxo e na riqueza dos edifícios públicos brasileiros.

100 - (ENEM)


AÇÚCAR
ACHARAM O CULPADO
Ele é o vilão da "globesidade", a epidemia mundial de obesidade mórbida, o maior desafio da saúde no século XXI

Veja, São Paulo, 29 set. 2009 (adaptado).

O texto apresentado emprega uma estratégia de argumentação baseada em recursos verbais e não verbais, com a intenção de

a) desaconselhar a ingestão de biscoitos, taxados de “vilões”, inimigos de uma alimentação saudável.

b) associar a imagem da guloseima a um traço negativo, que se concretiza na utilização do termo “desafio”.

c) alertar para um problema mundial, como se prevê em “globesidade”, relacionando o açúcar, representado pelo doce, a um vilão.

d) ironizar a importância do problema, por meio do tom dramático da linguagem empregada, como se vê no uso de “culpado” e “vilão”.

e) atestar a redução do consumo de alimentos calóricos, como o biscoito, desencadeada pelas recentes divulgações de pesquisas comprobatórias do malefício que eles fazem à saúde.

101 - (ENEM)

TEXTO I

Disponível em: www.cefivasf.univasf.edu.br. Acesso em: 6 jun. 2013.

TEXTO II

Partindo do chão coletivo da comunidade rural ou das cidades, à medida que se impregna de um *ethos* urbano — seja por migração, seja pela difusão de novos conteúdos midiáticos —, irão surgindo indivíduos que, na área da visualidade, gerarão uma obra de feição original, autoral, única. O indivíduo-sujeito recorre à memória para a construção de uma biografia, a fim de criar seu projeto artístico, a sua identidade social.

FROTA, L. C. **Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro (século XX)**.
Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

A partir dos textos apresentados, os trabalhos que são pertinentes à criação popular caracterizam-se por

a) temática nacionalista que abrange áreas regionais amplas.

b) produção de obras utilizando materiais e técnicas tradicionais da arte acadêmica.

c) ligação estrutural com a arte canônica pela exposição e recepção em museus e galerias.

d) abordagem peculiar da realidade e do contexto, seguindo criação pessoal particular.

e) criação de técnicas e temas comuns a determinado grupo ou região, gerando movimentos artísticos.

102 - (ENEM)

ESSA CORRENTE PRECISA DE VOCÊ.
DOE SANGUE.
Faça disso um hábito. Seja um doador.
Um grande ato incentivado e apoiado pelo SUS.
Procure o hemocentro mais próximo.
SUS
Ministério da Saúde
BRASIL

Disponível em: http://portal.saude.gov.br. Acesso em: 29 fev. 2012.

As propagandas fazem uso de diferentes recursos para garantir o efeito apelativo, isto é, o convencimento do público em relação ao que apresentam. O cartaz da campanha promovida pelo Ministério da Saúde utiliza vários recursos, verbais e não verbais, como estratégia persuasiva, dentre os quais se destaca

a) a ligação estabelecida entre as palavras “hábito” e “hemocentro”, explorando a ideia de frequência.

b) a relação entre a palavra “corrente”, a imagem das pessoas de mãos dadas e a mão estendida ao leitor.

c) o emprego da expressão “Um grande ato”, despertando a consciência das pessoas para o sentimento de solidariedade.

d) a apresentação da imagem de pessoas saudáveis, estratégia adequada ao público-alvo da campanha.

e) a associação entre o grande número de pessoas no cartaz e o número de pessoas que precisam receber sangue em nosso país.

103 - (ENEM)

VOU FALAR EM ALTO E BOM TOM NÃO VOU ESTUDAR PARA O VESTIBULAR!
ENTÃO VOU FALAR EM ALTO E BOM TOM TUA MESADA ESTÁ SUSPENSA POR TRÊS ANOS !!!
VOU FALAR EM ALTO E BOM TOM ONDE ENFIEI ESSAS MALDITAS APOSTILAS ???

Disponível em: http://portal.rpc.com.br. Acesso em: 13 jun. 2011.

A tirinha faz referência a uma situação muito comum nas famílias brasileiras: a necessidade de estudar para o vestibular. Buscando convencer o seu interlocutor, os personagens da tira fazem uso das seguintes estratégias argumentativas:

a) Comoção e chantagem.

b) Comoção e ironia.

c) Intimidação e chantagem.

d) Intimidação e sedução.

e) Sedução e ironia.

104 - (ENEM)

CAZES, H. **Choro**: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.

A foto mostra integrantes de um grupo de choro tocando instrumentos de diferentes classificações. Nessa formação, o instrumento que representa a família

a) das madeiras é a flauta transversal.

b) das cordas friccionadas é o bandolim.

c) dos metais é o pandeiro.

d) das percussões com membrana é o afoxé.

e) das cordas percurtidas é o cavaquinho.

105 - (ENEM)

COM IDEIAS RUINS
A INDÚSTRIA DA
PROPAGANDA
TAMBÉM POLUI.
Agências, fotógrafos, produtoras, fornecedores e clientes
se mobilizam para acabar com esse problema.
Participe desse movimento: Festival da ABP. De 17 a 19 de outubro.
Inscreva boas ideias e se manifeste no site: abp.com.br
PRESERVE NOSSO MEIO.
INSCREVA-SE: FESTIVAL BRASILEIRO DE PUBLICIDADE 2011
MANIFESTE-SE: ABP.COM.BR

Época, São Paulo, n. 698, 3 out. 2011.

Os anúncios publicitários, em geral, utilizam as linguagens verbal e não verbal com a intenção de influenciar comportamentos. Os recursos linguísticos e imagéticos presentes na propaganda da ABP convergem para

a) reforçar o caráter informativo do anúncio sobre a realização do evento de publicidade.

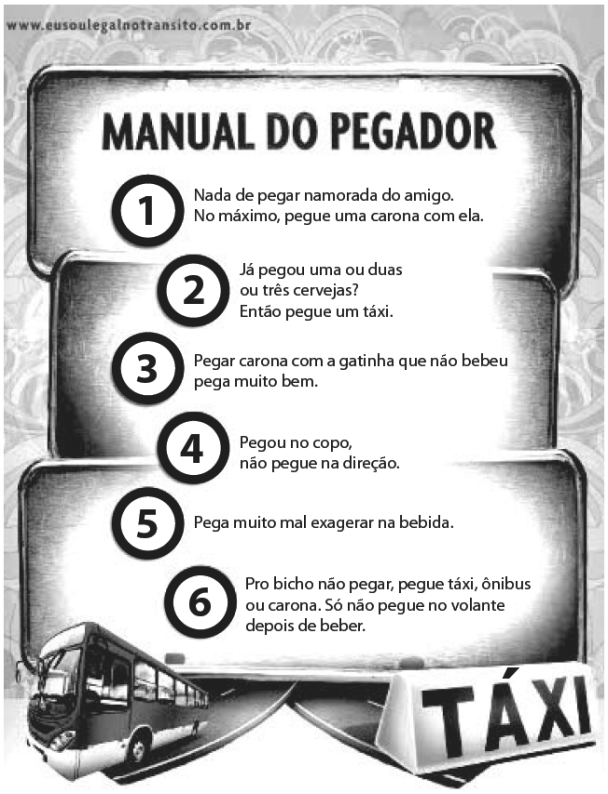
b) mostrar que ideias ruins ou mal elaboradas também podem causar algum tipo de poluição.

c) definir os critérios para a participação no Festival Brasileiro de Publicidade de 2011.

d) comparar a poluição ocasionada por ideias ruins e a originada pela ação humana.

e) estimular os publicitários a se inscreverem no Festival Brasileiro de Publicidade de 2011.

106 - (ENEM)


www.eusoulegalnotransito.com.br
MANUAL DO PEGADOR
1 Nada de pegar namorada do amigo. No máximo, pegue uma carona com ela.
2 Já pegou uma ou duas ou três cervejas? Então pegue um táxi.
3 Pegar carona com a gatinha que não bebeu pega muito bem.
4 Pegou no copo, não pegue na direção.
5 Pega muito mal exagerar na bebida.
6 Pro bicho não pegar, pegue táxi, ônibus ou carona. Só não pegue no volante depois de beber.
TÁXI

Disponível em: http://blog.planalto.gov.br. Acesso em: 29 fev. 2012.

Anúncios publicitários geralmente fazem uso de elementos verbais e não verbais. Nessa peça publicitária, a imagem, que simula um manual, e o texto verbal, que faz uso de uma variedade de língua específica combinados, pretendem

a) fazer a gradação de comportamentos e de atitudes em termos da gravidade de efeitos da bebida alcoólica.

b) aconselhar o leitor da peça publicitária a não “pegar” a namorada do amigo para o “bicho não pegar”.

c) promover a mudança de comportamento dos jovens em relação ao consumo do álcool e à direção.

d) demonstrar que a viagem de ônibus ou de táxi é mais segura, independentemente do consumo de álcool.

e) incentivar a prática da carona em carros de motoristas do sexo feminino.

107 - (ENEM)

DAHMER, A. Disponível em: http://roundfinal.blogspot.com.br.
Acesso em: 14 dez. 2012.

Na tirinha, o autor utiliza estratégias para atingir sua finalidade comunicativa. Considerando os elementos verbais e não verbais que constituem o texto, seu objetivo é

a) incentivar o uso da tecnologia na comunicação contemporânea.

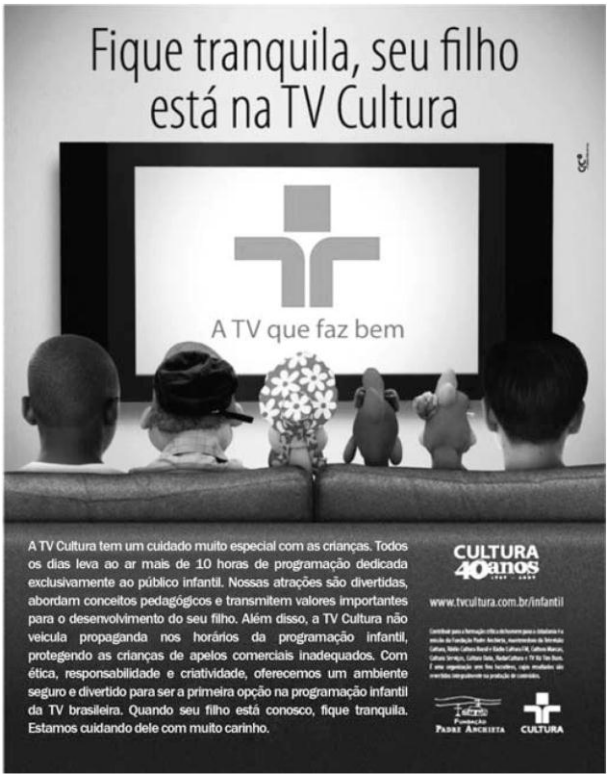
b) mostrar o empenho do homem na resolução de problemas sociais.

c) atrair a atenção do leitor para a generosidade das pessoas.

d) chamar a atenção para o constante abandono de animais.

e) fazer uma crítica à situação social contemporânea.

108 - (ENEM)


Fique tranquila, seu filho está na TV Cultura
A TV que faz bem
A TV Cultura tem um cuidado muito especial com as crianças. Todos os dias leva ao ar mais de 10 horas de programação dedicada exclusivamente ao público infantil. Nossas atrações são divertidas, abordam conceitos pedagógicos e transmitem valores importantes para o desenvolvimento do seu filho. Além disso, a TV Cultura não veicula propaganda nos horários da programação infantil, protegendo as crianças de apelos comerciais inadequados. Com ética, responsabilidade e criatividade, oferecemos um ambiente seguro e divertido para ser a primeira opção na programação infantil da TV brasileira. Quando seu filho está conosco, fique tranquila. Estamos cuidando dele com muito carinho.
CULTURA 40 anos
www.tvcultura.com.br/infantil
CULTURA

Disponível em: http://vicostudio.blogspot.com.br.
Acesso em: 1 ago. 2012.

Essa propaganda visa convencer as mães de que o canal de televisão é adequado aos seus filhos. Para tanto, o locutor dirige-se ao interlocutor por meio de estratégias argumentativas de

a) manipulação, ao detalhar os programas infantis que compõem a grade da emissora.

b) persuasão, ao evidenciar as características da programação dirigida ao público infantil.

c) intimidação, ao dirigir-se diretamente às mães para chamá-las à reflexão.

d) comoção, ao tranquilizar as mães sobre a qualidade dos programas da emissora.

e) comparação, ao elencar os serviços oferecidos por outras emissoras ao público infantil.

109 - (ENEM)

Disponível em: http://fsindical-rs.org.br.
Acesso em: 16 ago. 2012 (adaptado).

Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

a) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase “Use camisinha”.

b) centralização da mensagem “Previna-se”.

c) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.

d) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.

e) sobreposição da imagem da camisinha e da boia, relacionada à frase “Salve vidas”.

110 - (IBMEC SP)

COURBET, Gustav. **Os quebradores de pedra.** Disponível em: <http://abstracaocoletiva.com.br/2012/11/11/realismo-caracteristicas/>. Acesso em: 17.09.15

Os artistas atribuem à sua produção diferentes funções, atendendo a demandas pessoais e sociais. A pintura de

Courbet, reproduzida acima, ilustra o conceito de arte como

a) reprodução fiel de uma realidade que se pretende incentivar.

b) trabalho formal, no qual a técnica deve se sobressair em relação ao conteúdo.

c) manifestação de uma visão subjetiva, a qual interfere de forma definitiva na representação.

d) uma espécie de janela para o mundo, minimizando as marcas do sujeito criador.

e) reprodução objetiva e imparcial dos costumes sociais.

111 - (IFPE)

Disponível em: <http://entrenessa.com.br/propagandas-criativa-sobre-vegetais/>. Acesso em 25 jun. 2015.

O mercado publicitário tem implementado, sobretudo após o advento da informática, práticas de linguagem bastante inovadoras. O texto 5 se utiliza de duas modalidades de formas linguísticas, mais especificamente de uma linguagem verbal e outra não verbal. Logo, considerando que o público-alvo da campanha tenha o conhecimento de mundo necessário para a compreensão do texto publicitário, conclui-se que seu objetivo basilar é

a) provocar um questionamento sobre a necessidade de uma dieta mais saudável.

b) fazer, indiretamente, a propaganda de um filme em cartaz nos cinemas.

c) combater o consumo desenfreado de alimentos com teor calórico muito alto.

d) influenciar a conduta do leitor através de um apelo visual e da intertextualidade.

e) democratizar o consumo de legumes entre a as classes sociais mais carentes.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 112

NO RASTRO DA FALA

Se fizéssemos uma lista dos dez maiores mistérios

da humanidade, certamente o surgimento da linguagem se destacaria.

A linguagem verbal é marca forte, constitutiva, distintiva da nossa espécie. Por isso, a discussão de suas origens está intrinsecamente ligada às discussões da origem da própria espécie humana. Dispomos hoje de boa quantidade de fósseis, fornecedores de evidência material interessante para hipóteses sobre os longos e complexos caminhos da evolução até [05]o surgimento do Homo sapiens.

Temos, por exemplo, indícios convincentes de que nossa espécie se originou nas savanas do leste da África e se espalhou pelo planeta seguindo rotas que levaram à Europa e à Ásia e desta à América e à Oceania. Essas rotas têm sido estabelecidas em parte pelo estudo do DNA das populações.

Com base nestes dados, os paleontólogos têm sugerido que o Homo sapiens surgiu na terra há aproximadamente 100 mil anos, embora se calcule que o ramo hominídeo dos primatas tenha se separado há 6 milhões de anos ou mais.

Igualmente, dispomos hoje de precioso acervo de objetos criados pelos humanos (ferramentas e utensílios domésticos, por exemplo) e de registros pictóricos que nos permitem sustentar hipóteses plausíveis sobre os caminhos percorridos pela humanidade na construção de sua cultura material e simbólica.

Seguindo essas pistas, os antropólogos costumam registrar um florescimento cultural bastante significativo por volta de 50 mil anos atrás. Para alguns, este florescimento cultural, inimaginável sem a linguagem, é indício de que ela já estava plenamente estruturada naquela época.

Ao confrontar a data do surgimento da espécie com a do florescimento da cultura, há lingüistas que defendem a hipótese de que a linguagem teve desenvolvimento vagaroso, crescendo em complexidade ao longo dos milênios.

Outros, porém, consideram intrínseca a relação entre a espécie e a linguagem e prodigioso o processo pelo qual um bebê se torna um falante. Afinal, uma criança não começa a falar por simples imitação ou por puro aprendizado a partir de um estágio zero, como se o cérebro fosse uma caixa vazia. Por isso, defendem que a linguagem como a conhecemos surgiu junto com a espécie e está relacionada a uma mutação radical no conglomerado de genes dos hominídeos mais antigos.

No momento, a Lingüística não tem nenhuma base para optar entre essas hipóteses. A linguagem falada é um bem imaterial. Assim, de seu passado nada sobrou. Não temos, por exemplo, o menor indício de como teria sido o estágio semiótico imediatamente anterior à linguagem propriamente humana, isto é, aquela anterior à nossa linguagem. (...)

[FARACO, Carlos Alberto. No rastro da fala. Revista Discutindo Língua Portuguesa, ano 1, n. 3, p. 18-21. (fragmento adaptado)]

112 - (UFPI)

Entende-se por “linguagem verbal” (linha 01):

a) código no qual a expressão se verifica exclusivamente por meio de verbos;

b) comunicação redundante, excessiva e supérflua, caracterizada pela verborragia;

c) código caracterizado pelo uso de signos lingüísticos ou palavras;

d) linguagem que prescinde totalmente da utilização de outros recursos expressivos, como a gesticulação e a expressão facial;

e) comunicação pautada na substantivação de verbos, com fins estilísticos.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 113

[01]A bem dizer, sou Ponciano de Azeredo Furtado, coronel de patente, [02]do que tenho honra e faço alarde. Herdei do meu avô Simeão terras [03]de muitas medidas, gado do mais gordo, pasto do mais fino. Leio no [04]corrente da vista e até uns latins arranhei em tempos verdes da [05]infância, com uns padres-mestres a dez tostões por mês. Digo, [06]modéstia de lado, que já discuti e joguei no assoalho do Foro mais [07]de um doutor formado. Mas disso não faço glória, pois sou sujeito [08]lavado de vaidade, mimoso no trato, de palavra educada. Já morreu [09]o antigamente em que Ponciano mandava saber nos ermos se havia [10]um caso de lobisomem a sanar ou pronta justiça a ministrar. Só de [11]uma regalia não abri mão nesses anos todos de pasto e vento: a de [12]falar alto, sem freio nos dentes, sem medir consideração, seja em [13]compartimento do governo, seja em sala de desembargador. Trato as [14]partes no macio, em jeito de moça. Se não recebo cortesia de igual [15]porte, abro o peito:

[16]— Seu filho de égua, que pensa que é?

José Cândido de Carvalho – O coronel e o lobisomem: deixados do Oficial

Superior da Guarda Nacional, Ponciano de Azeredo Furtado,

natural da praça de Campos de Goitacazes

Obs: *compartimento do governo* - repartição pública

113 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta.

a) São exemplos de linguagem denotativa o emprego de *verdes* (linha 04) e da expressão *freio nos dentes* (linha 12).

b) A conjunção *pois* (linha 07) foi empregada com o mesmo sentido observado em “Está em repouso absoluto, não podendo, pois, deslocar-se até aqui”.

c) O contexto exige que a frase introduzida pelo advérbio *Já* (linha 08) seja entendida como expressão de um fato lamentado pelo narrador.

d) A conjunção *se* (linha 09) introduz orações adverbiais condicionais.

e) As expressões *a sanar* e *a ministrar* (linha 10) admitem ser entendidas em sentido passivo.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 114

MINHA MÃE ME MIMA
minha mãe me mima
minha mãe me ama
MINHA MÃE ME AMA
PARABÉNS, PROFESSORA. PELO VISTO SUA MÃE É ÓTIMA
AGORA, POR FAVOR, ENSINE PRA GENTE COISAS REALMENTE IMPORTANTES
Minha mãe me mima.
Amo minha mãe.
SNIF SNIF
DE DUAS UMA, MAMÃE...
OU VOCÊ PÁRA DE FAZER SOPA, OU EU PARO DE ESCREVER HIPOCRISIAS!

114 - (UEM PR)

Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao emprego dos elementos lingüísticos utilizados nas duas tirinhas.

a) A expressão “parabéns” denota ironia.

b) A forma verbal “ensine” se encontra no modo imperativo.

c) A expressão “agora” é empregada como delimitadora de tempo anterior e posterior.

d) A expressão “de duas uma” introduz um ultimato.

e) O conectivo “ou”, empregado duas vezes, expressa condição.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 115

TEXTO I

Os filhos do futuro

Como serão os seres humanos do século XXI? Nas maternidades globalizadas de hoje, não há ultra-som ou pesquisa que nos ofereça resposta exata. Apesar disso, podemos concluir que os filhos do futuro terão traços de [5]desencanto e pragmatismo. Recusarão, sem dúvida, o leite das ideologias, serão amamentados pelas mães, nunca pelos Estados. Exigirão comida saudável — de preferência, natural. Ainda assim, não serão capazes de resistir a uma Coca-Cola ou a um Big Mac.

[10]Os habitantes do século XXI terão um discurso mais próximo da televisão do que do livro. Substituirão algumas formas de raciocínio e alguns sistemas de associação de idéias. Receberão da tecnologia presentes irrecusáveis. Não serão saudosistas nem preconceituosos, [15]porque já não pensarão como as gerações atuais. Isso não será bom, nem mau. Será inevitável.

Os filhos do amanhã abandonarão de vez o maniqueísmo da finada Guerra Fria, a divisão do mundo entre anjos e demônios. Saberão que as ditaduras têm [20]sua própria história e sua própria geografia. Não serão pessoas inocentes, porque a miséria e a informação instantânea terão acabado com a inocência. Mas talvez não percam a sensibilidade e a vontade de reagir diante da banalização da violência e da morte.

[25]Na relação entre as nações, os habitantes do século que se inicia compreenderão que a destruição do meio ambiente não é fruto da riqueza, nem é resultado da pobreza. Ela nasce essencialmente da ignorância e da desinformação. Os filhos do futuro saberão, portanto, [30]que o único caminho para a sobrevivência será substituir a retórica da confrontação pela busca da parceria, da cooperação e do entendimento entre os povos.

KONDER, Rodolfo. Disponível em:

http://www.tvcultura.com.br/aloescola/literaturacronicaskonder02.htm.

Acesso em: 11 nov. 2006.

115 - (UNIFICADO RJ)

Com base nos conceitos de denotação e conotação, a palavra que está empregada no sentido diferente do das demais opções é:

a) “maternidades” (l. 2).

b) “leite” (l. 6).

c) “comida” (l. 7).

d) “Coca-Cola” (l. 9).

e) “Big Mac” (l. 9).

TEXTO: 5 - Comum à questão: 116

TEXTO I

Terra Molhada

Incomparável. Nada existe como o cheiro da terra molhada pelos pingos da chuva num dia de verão. Nesses momentos, o sentido olfativo é uma bênção. Animais humanos, somos nesses instantes absolutamente telúricos, [5]gostosamente imersos no cheiro que nos penetra.

Se andando na chuva, é possível sentir o toque sutil das pérolas cristalinas que tocam nosso corpo; se abrigados, sobrevém uma vontade irresistível de ver a chuva, que nos chama tamborilando na vidraça.

[10]É gostoso contemplar a terra cálida, ainda nostálgica do sol, receber em seu seio e absorver as gotas frias de água que tombam do céu - canteiro molhado por um deus–jardineiro caprichoso.

Olhando com atenção a terra, é possível ver que, no [15]contato com o solo, o líquido, sofrendo milagrosa metamorfose, transforma-se em nuvenzinhas brancas muito sutis, que escapam em direção ao céu, no eterno círculo onde nada se perde.

CARINO, Jonaedson. Disponível em: http://www.almacarioca.com.br.

Acesso em: 15 maio 2007.

116 - (USS RJ)

As expressões estão empregadas no sentido denotativo (real, literal) em:

a) "pingos da chuva" (l. 2) – "deus-jardineiro" (l.12-13).

b) "pérolas cristalinas" (l. 7) – "nuvenzinhas brancas" (l. 16).

c) "terra cálida" (l. 10) – "gotas frias de água" (l. 11-12).

d) "nuvenzinhas brancas" (l. 16) – "milagrosa metamorfose" (l. 15-16).

e) "eterno círculo" (l. 17) – "tamborilando na vidraça" (l. 9).

TEXTO: 6 - Comum à questão: 117

Recado ao senhor 903

- Rubem Braga -

Vizinho –

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento.

Recebi depois sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois

como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito, a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

... Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: "Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou." E o outro respondesse: "Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela."

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

117 - (UEMG)

Em todas as citações do texto, abaixo, observa-se o uso da *linguagem figurada*, EXCETO em:

a) *Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul.*

b) *... Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: "Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou."*

c) *Todos esses números são comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído (...); nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.*

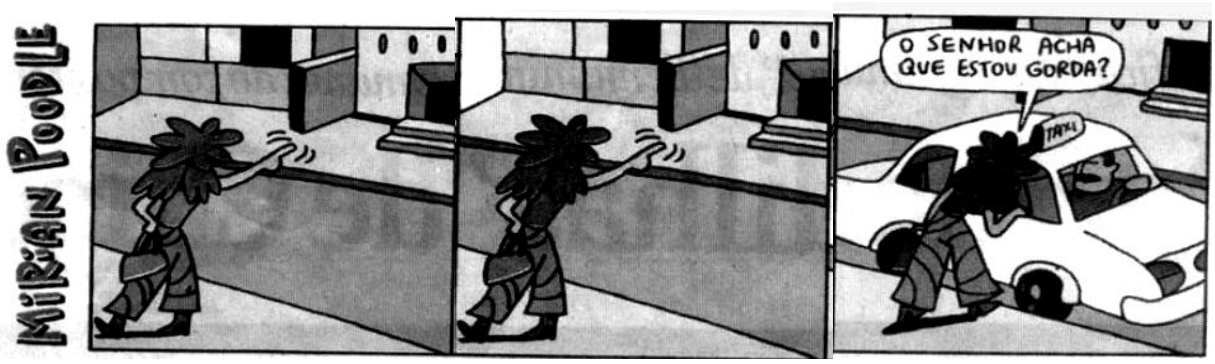
d) *... pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros.*

TEXTO: 7 - Comum à questão: 118

MIRIAN POODLE
PARA ÚLTIMOS LANÇAMENTOS EM CONTA CORRENTE, TECLE 8. PARA FALAR COM UM DE NOSSOS ATENDENTES, TECLE 9.
BIP
CÍCERO, BOM DIA. EM QUE POSSO AJUDAR?
QUE ROUPA EU PONHO?!

GALHARDO, Caco. Mirian Poodle. *Folha de S. Paulo*.

São Paulo, 24 set. 2003, p. E5. [Ilustrada].



GALHARDO, Caco. Mirian Poodle. *Folha de S. Paulo*.

São Paulo, 3 out. 2003, p. E9. [Ilustrada].

118 - (UFG GO)

Comparando os aspectos formais presentes em ambas as tiras, constata-se

a) o uso reiterado de onomatopéias.

b) a repetição de cenas como marcação de tempo.

c) a variação de planos no desenrolar da ação.

d) o traço realista na representação das personagens.

e) o emprego de balões como indicação de monólogo.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 119

Os tiranos e os autocratas sempre compreenderam que a capacidade de ler, o conhecimento, os livros e os jornais são potencialmente perigosos. Podem insuflar idéias independentes e até rebeldes nas cabeças de seus súditos. O governador real britânico da colônia da Virgínia escreveu em 1671: "graças a Deus não há escolas, nem imprensa livre; e espero que não [as] tenhamos nestes [próximos] cem anos; pois o conhecimento introduziu no mundo a desobediência, a heresia e as seitas, e a imprensa divulgou-as e publicou os libelos contra os melhores governos. Que Deus nos guarde de ambos!" Mas os colonizadores norte-americanos, compreendendo em que consiste a liberdade, não pensavam assim. Em seus primeiros anos, os Estados Unidos se vangloriavam de ter um dos índices mais elevados – talvez o mais elevado – de cidadãos alfabetizados do mundo.

Atualmente, os Estados Unidos não são o líder mundial em alfabetização. Muitos dos que são alfabetizados não conseguem ler, nem compreender matérias escritas mais complexas, – como um artigo científico, um manual de instruções, o documento de uma hipoteca ou um programa eleitoral.

As rodas dentadas da pobreza, da ignorância, da falta de esperança e baixa auto-estima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração. Nós todos pagamos o preço de mantê-la funcionando. O analfabetismo é a sua cavilha.

Ainda que endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentada pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é muito alto para todos os demais – o custo das despesas médicas e da hospitalização, o custo de crimes e prisões, o custo de programas de educação especial, o custo da produtividade perdida e de inteligências potencialmente brilhantes que poderiam ajudar a solucionar os dilemas que nos perseguem.

Frederick Douglas ensinou que a alfabetização é o caminho que vai da escravidão para a liberdade. Há muitos tipos de escravidão e muitos tipos de liberdade. Mas saber ler ainda é o caminho.

(Carl Sagan. *O caminho para a liberdade.* Fragmento adaptado).

119 - (UESPI)

Releia o seguinte trecho: ”As rodas dentadas da pobreza, da ignorância, da falta de esperança e baixa auto-estima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração.” Nesse trecho, predomina:

a) uma linguagem metafórica.

b) um registro de língua informal.

c) o uso de uma linguagem literal.

d) a opção do autor por não ser claro.

e) o recurso ao discurso direto.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 120

Texto I

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca

Poema de Décio Pignatari

Texto II

Criação estampada em camisetas

120 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações:

I. nos dois textos o aspecto visual é elemento que contribui para produzir efeitos de sentido conotativos.

II. tanto no primeiro como no segundo texto nota-se tratamento parodístico a emblemas publicitários.

III. nos dois textos explicita-se um juízo de valor negativo acerca de posições ideológicas socialistas.

Assinale:

a) se apenas I estiver correta.

b) se apenas II estiver correta.

c) se apenas III estiver correta.

d) se apenas I e II estiverem corretas.

e) se apenas II e III estiverem corretas.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 121

PORTINARI, Candido. *Autorretrato (1956).* São Paulo: Penakoteke, 2002/2003. p. 18-19.

AUTO-RETRATO

A maneira de andar
como quem busca
estrelas pelo chão.
A cabeça a dar contra os muros.
Em cada olho, o mundo como um punhal
– cravado.
O pensamento a abrir estradas
numa várzea distante.
Os ângulos do sonho formando orlas
povoadas de fêmeas
que a meu encontro viriam
do outro lado, em lânguidas posturas.
Diante do mar, a sede, a sede
de beber a vida em infinitas viagens.
As garras de gato ante paredes impostas.
A impaciência de que chegue a manhã e a praia,
a tarde e o amor.
[…]
O coração que bate

ao som de fábulas.

Que bate

contra rochedos mortos

numa praia de cinza

onde palpita o primeiro amor.

O coração eterno.

O amor eterno

que bate.

[...]

SOUSA, Afonso Felix. *Nova antologia poética.* Goiânia: CEGRAF/

UFG, 1991. p. 15-16.

121 - (UFG GO)

Quanto à recriação do real, a composição temática dos autorretratos de Portinari e de Afonso Felix de Sousa

a) integra um conjunto de obras relativas a um mesmo movimento artístico e literário.

b) resulta de uma figurativização realizada por imagens não verbais, na pintura, e por imagens verbais, no poema.

c) situa-se nos extremos de uma linha discursiva que vai do plano subjetivo, no poema, ao plano objetivo, na pintura.

d) sugere uma reelaboração baseada em características físicas comuns entre as pessoas retratadas.

e) recorre a estratégias estruturais exclusivas para os gêneros do discurso poético.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 122

VERDE, AMARELO, AZUL E
branco

Houve um tempo – e nem faz tanto tempo – em que se planejava eliminar a diversidade racial do Brasil. Saiba como a eugenia, a ciência do preconceito, influenciou cientistas e até a nossa Constituição.

Karina NINNI. **Revista Super Interessante.** São Paulo: Editora Abril. maio, 2009, p. 78.

122 - (UEPB)

A expressão "[...] -e nem faz tanto tempo- [...]" (linha 1) funciona como um(a)

( ) recurso argumentativo de significado restritivo, que opera no processo de negação.

( ) recurso formador de sentido que anula totalmente a informação anterior.

( ) instrumento de interação dotado de intencionalidade para atenuar o sentido do enunciado anterior.

( ) construção atuante no nível sintaticossemântico com valor aditivo negativo.

Analise as proposições acima, e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas, e marque a alternativa CORRETA.

a) V F V F

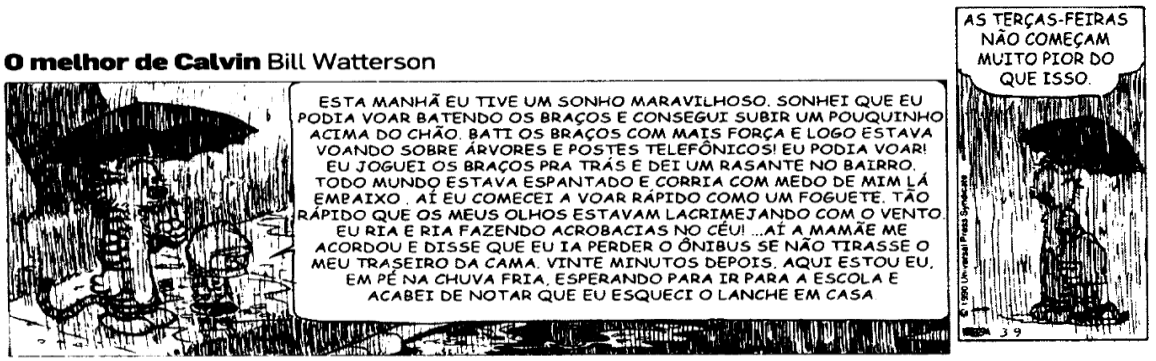
b) F F F V

c) V V F V

d) V F V V

e) F F V F

TEXTO: 12 - Comum à questão: 123


O melhor de Calvin Bill Watterson
ESTA MANHÃ EU TIVE UM SONHO MARAVILHOSO. SONHEI QUE EU PODIA VOAR BATENDO OS BRAÇOS E CONSEGUI SUBIR UM POUQUINHO ACIMA DO CHÃO. BATI OS BRAÇOS COM MAIS FORÇA E LOGO ESTAVA VOANDO SOBRE ÁRVORES E POSTES TELEFÔNICOS! EU PODIA VOAR! EU JOGUEI OS BRAÇOS PRA TRÁS E DEI UM RASANTE NO BAIRRO. TODO MUNDO ESTAVA ESPANTADO E CORRIA COM MEDO DE MIM LÁ EMBAIXO . AÍ EU COMECEI A VOAR RÁPIDO COMO UM FOGUETE. TÃO RÁPIDO QUE OS MEUS OLHOS ESTAVAM LACRIMEJANDO COM O VENTO. EU RIA E RIA FAZENDO ACROBACIAS NO CÉU! ...AÍ A MAMÃE ME ACORDOU E DISSE QUE EU IA PERDER O ÔNIBUS SE NÃO TIRASSE O MEU TRASEIRO DA CAMA. VINTE MINUTOS DEPOIS, AQUI ESTOU EU, EM PÉ NA CHUVA FRIA, ESPERANDO PARA IR PARA A ESCOLA E ACABEI DE NOTAR QUE EU ESQUECI O LANCHE EM CASA
AS TERÇAS-FEIRAS NÃO COMEÇAM MUITO PIOR DO QUE ISSO.
1º Quadrinho
2º Quadrinho

123 - (Mackenzie SP)

Considere as afirmações abaixo sobre o texto do 1º. quadrinho.

I. Há a presença de elementos típicos da linguagem falada, como o uso de *aí* para marcar a continuidade textual.

II. Formas como *podia, estava* e *corria* indicam que o processo verbal por elas descrito ocorre simultaneamente ao momento de fala do garoto.

III. *Rasante* refere-se ao modo como o garoto executou uma manobra enquanto, no sonho, voava.

Assinale:

a) se todas as afirmações estiverem corretas.

b) se estiverem corretas apenas as afirmações I e II.

c) se estiverem corretas apenas as afirmações II e III.

d) se estiverem corretas apenas as afirmações I e III.

e) se nenhuma das afirmações estiver correta.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 124

ORGULHO DA VERGONHA

A Organização Internacional do Trabalho divulgou na semana passada um relatório onde mostra que, em pleno século XXI, o Brasil ainda apresenta um quadro vergonhoso de trabalho infantil. Mas a ênfase dada por muitos analistas é de que esse número (7,7 milhões, em 1998) representa uma redução de 20% no número de crianças trabalhando em relação a 1992. Nesse ritmo, levaríamos trinta anos para erradicar o trabalho infantil. Mais tempo do que se passou entre os decretos da Lei do Ventre Livre e da Lei Áurea. E há quem comemore o avanço.

O que esse comportamento mostra é um desvio moral da elite brasileira: considerar estar cumprindo seu papel com as massas pobres do país, sempre que um passo qualquer é dado a favor dos mais pobres. Foi assim durante a escravidão.

(Texto escrito por Cristóvam Buarque, professor da UnB, Presidente da Missão Criança e autor do livro O que é a Apartação - o Apartheid Social Brasileiro. Publicado no Correio Braziliense, Opinião, de 07/02/2001)

Disponível em: universomutum.blogspot.com/.../tirinha-0065.html

124 - (UNIFOR CE)

Marque a alternativa verdadeira, no que se refere à linguagem dos dois textos:

a) No primeiro texto, há uso apenas da linguagem verbal, o que dificulta a compreensão da mensagem.

b) O primeiro texto é muito coloquial ao denunciar os índices alarmantes de trabalho infantil no Brasil.

c) O código não verbal, no segundo texto, reforça a ambiguidade da mensagem.

d) Em ambos os textos a mensagem é clara: criança pode e deve trabalhar.

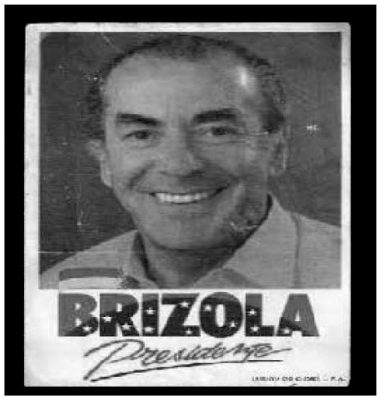
e) No segundo texto, a linguagem não verbal nada acrescenta à mensagem.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 125

Texto 4

Disponível em: <http://www.integral.br/zoom>. Acesso em: 18 set. 2010.

Texto 5



Disponível em: <http://produtomercadolivre.com.br/mlb-136257487/leonelbrizola-foto-santinho-de-campanha-ppresidente>. Acesso em: 21 set. 2010.

125 - (UFG GO)

Os cartazes resultam de diferentes concepções artísticas. Quanto à composição visual, essa diferença é explicitada, no Texto 5, pela

a) troca intencional das formas retilíneas pelas formas curvilíneas.

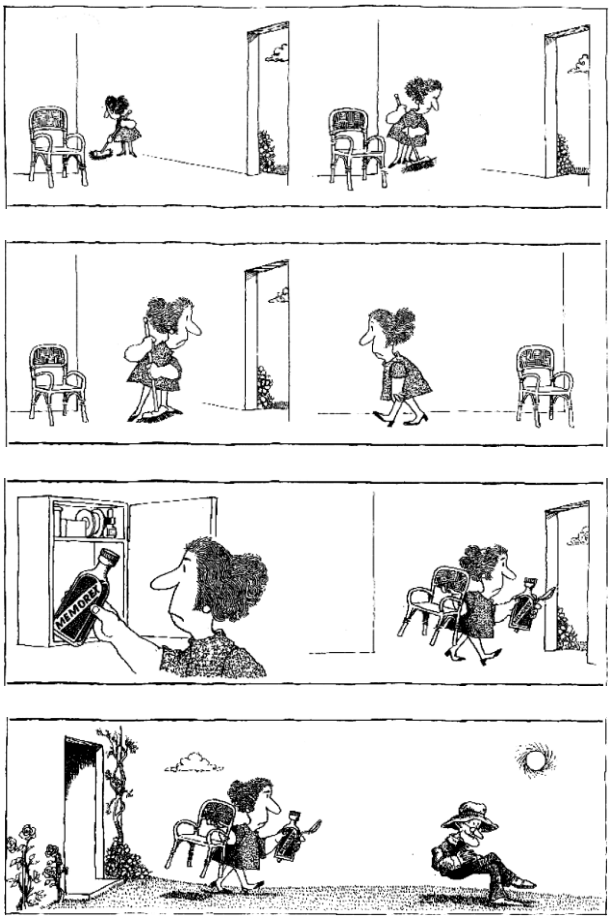
b) proporcionalidade regular entre os planos de figura e de fundo.

c) predominância da linguagem verbal sobre os elementos iconográficos.

d) substituição da imagem simbólica pela personalização da imagem.

e) ausência de desenhos geométricos como elementos auxiliares à arte-final.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 126



QUINO

Déjenme inventar. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 2003.

126 - (UERJ)

Na tira do cartunista argentino Quino, utilizam-se recursos gráficos que lembram o cinema.

A associação com a linguagem artística do cinema, que lida com o movimento e com o instrumento da câmera, é garantida pelo procedimento do cartunista demonstrado a seguir:

a) ressaltar o trabalho com a vassoura para sugerir ação

b) ampliar a imagem da mulher para indicar aproximação

c) destacar a figura da cadeira para indiciar sua importância

d) apresentar a sombra dos personagens para sugerir veracidade

TEXTO: 16 - Comum à questão: 127

Mutante

Quando eu me sinto um pouco rejeitada

Me dá um nó na garganta

Choro até secar a alma de toda mágoa

Depois eu passo pra outra

Como um mutante

No fundo sempre sozinha

Seguindo o meu caminho

Ai de mim que sou romântica!

(Rita Lee e Roberto de Carvalho)
(http: //www.vagalume.com.br/rita-lee/mutante.html Acesso em: 25.09.2011. Adaptado.)

127 - (FATEC SP)

A oralidade expressa no texto pode ser exemplificada pelo emprego

a) da expressão "um pouco", que modifica o advérbio "quando" no 1º verso da 1ª estrofe.

b) do pronome oblíquo "Me" antecedendo o verbo "dá" no 2º verso da 1ª estrofe.

c) da preposição "até", que indica o limite da ação de "chorar" no 3º verso da 1ª estrofe.

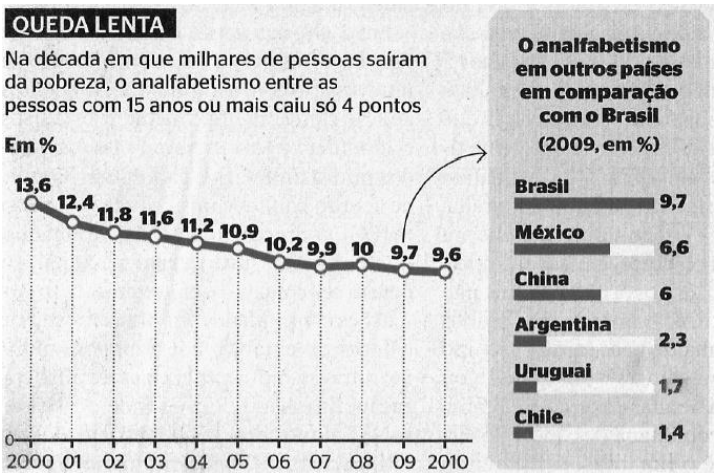
d) da conjunção comparativa "como", que exprime uma hipérbole no 1º verso da 2ª estrofe.

e) do verbo no gerúndio "Seguindo", que denuncia alto grau de informalidade no 3º verso da 2ª estrofe.

TEXTO: 17 - Comum à questão: 128

Analfabetismo persistente

Com baixa taxa de eficiência, os atuais cursos de alfabetização não conseguiram cumprir a meta de erradicar o analfabetismo. O país ainda tem 14 milhões de jovens e adultos que não sabem ler e escrever



POR QUE O BRASIL NÃO CONSEGUE ALFABETIZÁ-LA? *Época*, Rio de Janeiro, ed. 692, 22 ago. 2011, p. 66.

128 - (UEG GO)

É informação contida nos gráficos:

a) o número de chineses que não sabe ler nem escrever é maior do que o de brasileiros analfabetos.

b) entre 2000 e 2003, a queda do analfabetismo foi maior do que a que se verificou entre 2004 e 2007.

c) no ano de 2010, o total da população considerada analfabeta no Brasil era maior do que o de 2006.

d) a diferença entre o porcentual de analfabetos no Brasil e na Argentina equivale ao porcentual de analfabetos no Chile.

TEXTO: 18 - Comum às questões: 129, 130

Leia o cartum a seguir.

É mais ou menos assim, meu filho: Eles sujam a água, consomem seus recursos naturais, poluindo o ar. Tudo isso para gerar dinheiro.
Com o dinheiro eles vivem melhor, Pois podem cuidar da saúde, se alimentar...
Tá! Só não entendi por que são chamados de "racionais"...
Clóvis Lima

Disponível em: <http://jataovaqueiro.blogspot.com/2011/06/

charges-da-falta- de-respeito-ao-meio.html>. Acesso em: 16 set. 2011.

129 - (UFG GO)

No diálogo entre o pássaro e seu filho, a palavra *Tá* pode ser substituída sem alterar o sentido do texto por

a) “Entendo!”

b) “Estou aqui!”

c) “Duvido!”

d) “Vou ver!”

e) “Basta!”

130 - (UFG GO)

No cartum, os pássaros conversam sobre os seres humanos e criticam

a) seu descompromisso com a saúde.

b) sua relação com os meios de transporte.

c) seu desperdício de dinheiro.

d) sua alimentação inadequada.

e) seu descaso com o meio ambiente.

TEXTO: 19 - Comum à questão: 131

(BENETT, Gazetadopovo.com.br, acesso em 09/08/2011.)

Para entender a charge de Benett, são necessários alguns conhecimentos extras. O texto abaixo ajuda-nos nessa direção.

O Flautista de Hamelin é um conto folclórico reescrito pela primeira vez pelos Irmãos Grimm e que narra um desastre incomum acontecido na cidade de Hamelin, na Alemanha, em 26 de junho de 1284.

Em 1284, a cidade de Hamelin estava sofrendo com uma infestação de ratos. Um dia, chega à cidade um homem que reivindica ser um "caçador de ratos", dizendo ter a solução para o problema. Prometeram-lhe um bom pagamento em troca dos ratos – uma moeda pela cabeça de cada um. O homem aceitou o acordo, pegou uma flauta e hipnotizou os ratos, afogando-os no rio Weser.

Apesar de obter sucesso, o povo da cidade abjurou a promessa feita, recusando-se a pagar o "caçador de ratos", afirmando que ele não havia apresentado as cabeças. O homem deixou a cidade, mas retornou várias semanas depois e, enquanto os habitantes estavam na igreja, tocou novamente sua flauta, atraindo dessa vez as crianças de Hamelin. Cento e trinta meninos e meninas seguiram-no para fora da cidade, onde foram enfeitiçados e trancados em uma caverna. Na cidade, só ficaram opulentos habitantes, repletos celeiros e bem cheias despensas, protegidas por sólidas muralhas e um imenso manto de silêncio e tristeza.

E foi isso que se sucedeu há muitos, muitos anos, na deserta e vazia cidade de Hamelin, onde, por mais que se procure, nunca se encontra nem um rato, nem uma criança.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Flautista_de_Hamelin, acesso em 10/08/2011.)

131 - (UFPR)

Observando que a personagem da charge representa a presidente Dilma Roussef, considere as seguintes afirmativas:

1. Tanto na charge como no conto, os ratos constituem uma metáfora que deve ser interpretada da mesma maneira.
2. A fala da presidente Dilma na charge retoma elementos apresentados no segundo parágrafo do conto.
3. A cena critica a falta de ação da presidente do Brasil frente a problemas sociais de diferentes ordens.
4. A intertextualidade da charge com o conto é confirmada principalmente pelos elementos verbais.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.

b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.

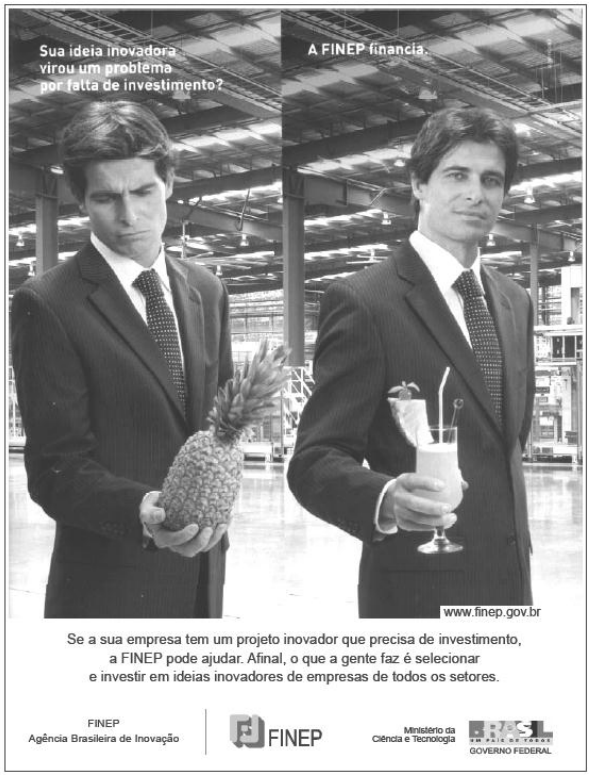
c) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

e) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

TEXTO: 20 - Comum à questão: 132

Considere o texto publicitário abaixo.


Sua ideia inovadora
virou um problema
por falta de investimento?
A FINEP financia.
www.finep.gov.br
Se a sua empresa tem um projeto inovador que precisa de investimento,
a FINEP pode ajudar. Afinal, o que a gente faz é selecionar
e investir em ideias inovadores de empresas de todos os setores.
FINEP
Agência Brasileira de Inovação
FINEP
Ministério da
Ciência e Tecnologia
GOVERNO FEDERAL

132 - (PUCCamp SP)

Observada a organização do texto, é correto afirmar:

a) na metade esquerda da página, a fruta que a personagem segura é metáfora de *um problema,* que a propaganda apresenta como insolúvel, como o comprova o semblante do rapaz.

b) a imagem exibe duas situações antagônicas, e a linguagem verbal evidencia o modo como a entidade patrocinadora da publicidade se apresenta ao público: afirma que assume total responsabilidade pela situação positiva apresentada à direita da página.

c) a mensagem verbal, na parte superior direita da página, expressa a consequência da resposta que a propaganda subentende à pergunta reproduzida na parte superior esquerda.

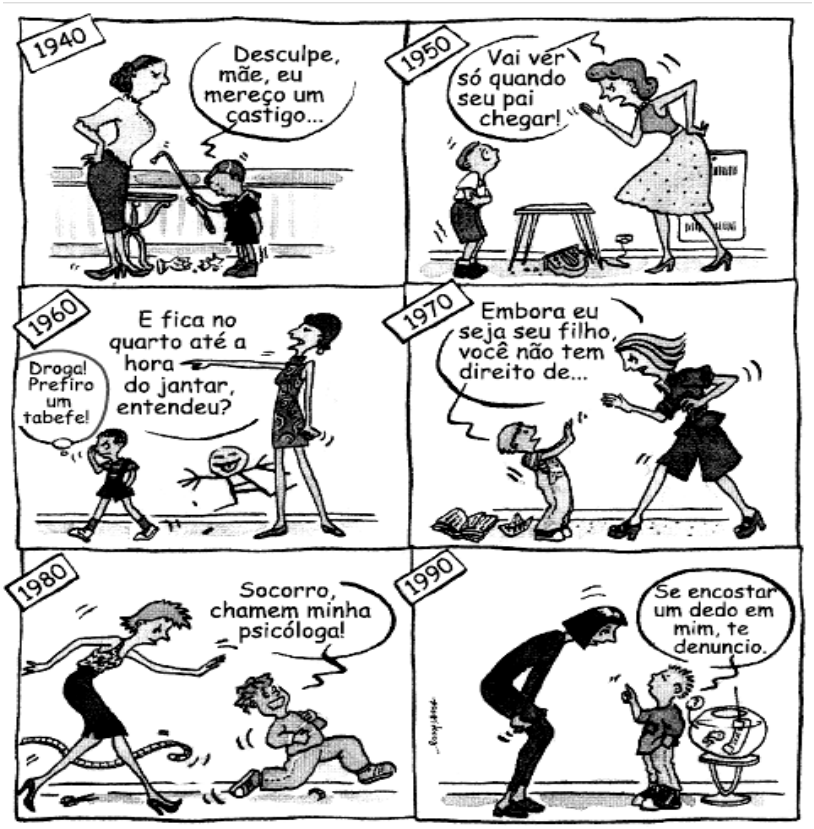
d) o jogo entre as imagens explora o antagonismo entre a ideia expressa pelo texto publicitário e conhecido dito popular - *Se lhe derem um limão, faça com ele uma limonada.*

e) a relação de proximidade entre as duas imagens evidencia que elas formam uma sequência inevitável - na primeira, vê-se a personagem que não é ainda um empresário; na segunda, como evidencia o semblante tranquilo, ela já se tornou um empresário de sucesso.

TEXTO: 21 - Comum à questão: 133

Considere a produção abaixo, da escritora e cartunista argentina Maitena Burundarena, publicada na obra **Mulheres alteradas 1**.

O filho, sua mãe e a surra, década a década.


1940
Desculpe, mãe, eu mereço um castigo...
1950
Vai ver só quando seu pai chegar!
1960
Droga! Prefiro um tabefe!
E fica no quarto até a hora do jantar, entendeu?
1970
Embora eu seja seu filho, você não tem direito de...
1980
Socorro, chamem minha psicóloga!
1990
Se encostar um dedo em mim, te denuncio.

(Rio de Janeiro: Rocco, 2003. p. 61)

133 - (PUCCamp SP)

Nos quadrinhos acima,

a) narra-se, em ordem cronológica demarcada em décadas, a história do protagonista “um filho” que, com o passar do tempo, aprende a se relacionar melhor com a “sua mãe”, mulher sempre alterada.

b) com o título anunciando a “surra”, retrata-se a relação entre mãe e filho na qual a figura materna sempre evita a agressão, modo de a cartunista criticar a permissividade dos pais do século XX.

c) de modo bem-humorado, são representadas distintas situações em que a criança faz uma travessura e a mãe se vê obrigada a puni-la, modo de significar que “filho”, em qualquer época, necessita da intervenção materna, metaforizada na figura da “surra”.

d) o direito à palavra é transferido da “mãe” para o “filho” para ser construído o sentido que, ironicamente, a autora deseja ver atribuído à história: o processo de maturidade implica o entendimento de que aquele que mais grita mais tem garantidos seus direitos.

e) os diálogos e as atitudes das personagens, para além da situação representada, simbolizam o modo como se constituem as relações de poder no ambiente familiar sob a influência de valores culturais que são emblemáticos de específicas e sucessivas épocas.

TEXTO: 22 - Comum às questões: 134, 135

Analise a imagem, leia o texto a seguir.

(Adaptado de: *Super Interessante*. Editora Abril. 306.ed. jul. 2012. p.21.)

O gordo é o novo fumante

Nunca houve tanta gente acima do peso – nem tanto preconceito contra gordos.

De um lado, o que há por trás é uma positiva discussão sobre saúde. Por outro, algo de podre: o nascimento de uma nova eugenia.

134 - (UEL PR)

Em relação ao texto, considere as afirmativas a seguir.

I. O código não verbal, principalmente no que se refere ao segundo desenho, revela o discurso preconceituoso e, consequentemente, um aspecto ideológico.

II. O sentido de proibição é captado por meio da intertextualidade estabelecida entre os códigos não verbais a qual, por sua vez, revela aspectos ligados ao gênero do humor.

III. O conteúdo expresso na placa revela que, futuramente, indivíduos obesos sofrerão ainda mais discriminação social.

IV. O efeito de sentido expresso pelo conteúdo não verbal serve para reforçar o caráter polissêmico da placa.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

135 - (UEL PR)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

a) Ao relacionar o termo “podre” ao termo “eugenia”, o enunciador revela um argumento e, consequentemente, uma opinião em relação ao assunto.

b) A palavra “podre” foi empregada inadequadamente, uma vez que o conteúdo verbal, aliado à imagem, revela aspecto científico.

c) O termo “eugenia” refere-se a “podre” devido à carga negativa expressa na base de ambos os vocábulos, independentemente do contexto.

d) O vocábulo “eugenia” refere-se aos dois lados, positivo e negativo, da discussão, muito presente na atualidade, em torno da saúde.

e) Tanto o termo “podre” como o termo “eugenia” produzem efeito de sentido positivo, pois revelam um novo tipo de preconceito.

TEXTO: 23 - Comum à questão: 136

Leia a tirinha a seguir.

(*Jornal de Londrina*. 27 maio 2011. Seção Mosaico.)

136 - (UEL PR)

Com relação à tirinha, assinale a alternativa correta.

a) A reação do paciente revela a falta de entendimento do discurso expresso pelo médico sobre seu estado de saúde.

b) A sátira se faz presente, no último quadrinho, ao demonstrar um erro cometido pelo médico.

c) Há uma crítica aos médicos que se preocupam mais com a beleza física do que com a saúde.

d) O efeito do humor se apoia na polissemia presente na expressão “beleza interior”.

e) O segundo quadrinho é marcado pelo uso da linguagem denotativa.

TEXTO: 24 - Comum à questão: 137

POR QUE AS PESSOAS EM DIFERENTES PAÍSES COM DIFERENTES CRENÇAS NÃO PODEM TODAS VIVEREM JUNTAS EM PAZ ?
PORQUE ELAS SE RECUSAM A OUVIR SOBRE O QUE É BOM PARA ELAS !
I
QUEM IRIA DIZER PRA ELAS O QUE É BOM PRA ELAS ?
EU
II

BROWNE, Chris. Hagar, o horrível. Disponível em: <http://framos.files.wordpress.com/2008/05/hagar.jpg>. Acesso em: 29 jul. 2011.

137 - (UNEB BA)

Hagar, o horrível (um viking guerreiro, que gosta muito de beber e comer), leva uma vida aventureira e é um personagem bonachão, temeroso à mulher (Helga), amigo de Eddie Sortudo (pouco inteligente e sem sorte), além de ser pai de Hamlet (intelectual que vive filosofando e pensando em ser médico ou advogado). Comanda um "exército" de três a cinco homens.

Com base nessas informações sobre as personagens da tira, é correto afirmar que há, na primeira fala, um pressuposto de que

01. as crenças religiosas elevam o sentimento de solidariedade entre os homens.
02. os seres humanos são, por natureza, belicosos em quaisquer países do planeta.
03. os interlocutores estão falando de conflitos de ordem político-religiosa entre nações.
04. uma nação que dá direito à igualdade para todos tem garantida a paz entre seus cidadãos.
05. a violação dos direitos humanos, quando envolve problemas políticos e religiosos, acontece em um espaço comum.

TEXTO: 25 - Comum às questões: 139, 138, 140, 141

Como ganhar uma discussão sobre voto obrigatório
Dever fundamental de todo cidadão, ou apenas uma imposição autoritária e inútil? A obrigatoriedade de votar nas eleições é um assunto que divide a opinião dos brasileiros exatamente ao meio: 48% são a favor e 48% são contra. De qual lado você está? – AURÉLIO AMARAL, BRUNO GARATTONI E RICARDO DAVINO
CONTRA O VOTO OBRIGATÓRIO? COMECE AQUI
A FAVOR DO VOTO OBRIGATÓRIO? COMECE AQUI
A obrigatoriedade viola minha liberdade de ir e vir. Metade dos brasileiros não quer ser forçada a ir às urnas. É preciso respeitar esse direito.
DIGA
ELE VAI DIZER
Sem o voto obrigatório, ficaria mais fácil manipular as eleições – bastaria marcar um grande evento esportivo, ou uma megaliquidação no comércio, para o dia da votação. E muita gente deixaria de ir votar por causa disso.
RESPONDA
A abstenção não aumentaria muito. Nas últimas eleições da França, onde o voto é facultativo, ela foi de 20% – a mesma do Brasil.
ELE VAI DIZER
A obrigatoriedade equilibra pobres e ricos. Se o voto não fosse obrigatório, quem possui nível superior teria 30% mais probabilidade de ir votar do que os analfabetos.
Hoje eu já posso votar nulo, abrindo mão de influir na eleição. Voto obrigatório não adianta nada. É pura bobagem.
RESPONDA
O voto obrigatório é bom para a democracia. Quanto mais gente vota, maior a chance de que o resultado da eleição realmente expresse a vontade da população.
DIGA
ELE VAI DIZER
Sem a obrigatoriedade, só iria votar quem realmente se interessa por política. Hoje, quase 70% dos eleitores nem se lembra em quem votou para deputado. É um absurdo.
RESPONDA
ELE VAI DIZER
Se o voto fosse opcional, 44% das pessoas não-filiadas a partidos votariam. Já entre os filiados, que costumam ter opiniões mais fortes, 60% votariam. Ou seja: os extremistas poderiam ganhar influência (tanto à esquerda quanto à direita).
Voto obrigatório é coisa de país subdesenvolvido e com raízes autoritárias. Quase toda a América do Sul, que passou por ditaduras militares, tem a obrigatoriedade. Já na Europa e nos EUA, vota quem quer.
Não custa nada ir votar. E se as pessoas não tiverem participação política, o Brasil nunca vai melhorar. Faça a sua parte.
RESPONDA

SUPERINTERESSANTE. São Paulo: Editora Abril, ago. 2012, p. 42.

138 - (UNIRG TO)

O argumento que instaura a discussão contrária ao voto obrigatório diz respeito

a) à facilidade de manipular resultados.

b) à violação da liberdade individual.

c) ao equilíbrio entre pobres e ricos.

d) ao aumento das abstenções.

139 - (UNIRG TO)

Uma possível consequência da opcionalidade do voto é:

a) os analfabetos seriam a maioria dos votantes.

b) as ditaduras aumentariam sua força.

c) os filiados a partidos poderiam ganhar influência.

d) as condições gerais do Brasil melhorariam.

140 - (UNIRG TO)

As características formais e discursivas do texto demonstram que se trata de um

a) infográfico – apresenta informações de maneira ilustrativa a fim de tornar o conteúdo mais explicativo para o leitor.

b) resumo – sintetiza os pontos principais de um debate envolvendo o tema do voto obrigatório.

c) organograma – organiza uma discussão tendo por ponto de partida a noção de hierarquia entre o locutor e o interlocutor.

d) relatório – descreve os resultados de um conflito envolvendo um tema de interesse público.

141 - (UNIRG TO)

O título e a estruturação das ideias no texto apresentam, metaforicamente, a discussão como

a) uma proposta autoritária.

b) uma estratégia política.

c) um caminho desconhecido de curvas perigosas.

d) uma execução produtiva de combinações.

TEXTO: 26 - Comum à questão: 142

Adaptado de blogdokayser.blogspot.com.br.

142 - (UERJ)

Na charge, além da crítica à arte moderna presente na fala do personagem, é possível identificar ainda outra crítica.

Esta outra crítica está relacionada ao seguinte aspecto:

a) moral

b) estético

c) econômico

d) acadêmico

TEXTO: 27 - Comum às questões: 143, 144

VERÍSSIMO, Luís Fernando. As cobras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

143 - (UERJ)

Na tira, as duas cobras estão dialogando entre si, quando a minhoca interfere.

Nessa situação, a repetição e o tom exclamativo da fala da minhoca destacam principalmente a seguinte característica da personagem:

a) raiva

b) ansiedade

c) intolerância

d) contrariedade

144 - (UERJ)

No último quadro, a fala da minhoca revela uma reação comum das vítimas de discriminação.

Essa fala deixa subentendida a intenção da personagem de:

a) atacar o opressor com alguma iniciativa

b) questionar a razão de vários preconceitos

c) aceitar sua condição de certa inferioridade

d) transferir seu problema para outro grupo

TEXTO: 28 - Comum à questão: 145

Disponível em: <www.maisseriedade.blogspot.com.br>. Acesso em: 3 out. 2012.

145 - (UFG GO)

Considerando-se os sentidos produzidos pelo jogo de imagens presente no texto, as frases "Anos rebeldes. Próximo capítulo. Fora Collor! Impeachment já!" contribuem para a construção da ideia de que

a) o povo é nostálgico em relação às manifestações populares ambientadas no período da ditadura.

b) os jovens protagonizam sucessivas cenas de conflitos políticos no país.

c) os políticos tratam os problemas brasileiros como cenas de ficção televisiva.

d) a população brasileira é injustiçada pelos movimentos políticos de oposição.

e) o presidente da República deve ser exilado como punição às suas atitudes rebeldes.

TEXTO: 29 - Comum à questão: 146

Assassinato a 4 rodas

Matheus Pichonelli

Nas sociedades indígenas, a passagem para a vida adulta é um grande evento. Muitas vezes os rituais são marcados por testes que envolvem dor e paciência, como acontece nas tribos sateré-mawé, que vivem entre o Amazonas e o Pará. Ali, antes de se tornarem homens, os indiozinhos são obrigados a colocar a mão numa luva tomada por formigas tucandeiras. Se resistir 15 minutos, será homem.

Nas aldeias de concreto e asfalto, o batismo para a maioridade coincide com o momento em que deixamos de ser bípedes e nos tornamos quadrúpedes, numa espécie de salto na linha evolutiva. O ritual acontece entre os 17 e 18 anos, quando os anciãos nos levam para os arrebaldes da cidade e emprestam as chaves dos seus carros. A instrução é mínima: engata aqui, coloca o pé ali (quando já alcançamos os pedais), olha sempre para o retrovisor. Numa conversão mágica entre líquidos arrancados do seio da terra (ou da camada de pré-sal) e a atmosfera de gás carbônico, passamos finalmente a andar com as próprias rodas.

A sensação de liberdade é concluída meses depois, quando pagamos para que alguém nos ensine educação no trânsito. Para alguns, é como tirar porte de arma, embora alguns prefiram retirar o documento no mercado clandestino – porque uma das características do bom quadrúpede é a pressa. Seja como for, a ideia de liberdade tem lá sua relação com as luvas das tucandeiras. A diferença é que as picadas levam mais de 15 minutos: “Se passar na faculdade, compro um desses pra você”. Ou: “Empresto o meu desde que você passe de ano”. Ou: “Compro, empresto, financio pra você, desde que você desfile na rua do vizinho”.

Quando nos tornamos quadrúpedes, ganhamos acesso a eventos e lugares que nos pareciam distantes até os 18 anos, como motéis, clubes e baladas. Já não precisamos combinar horários de saída ou chegada. Nem esperar a reabertura do metrô às quatro e meia da manhã. A liberdade de ir e vir é conquistada, dessa forma, por um novo contrato social, selado a partir da benevolência (e

patrocínio) dos pais. Aos 18 anos, aprendemos a ser livres antes mesmo de saber lavar as próprias meias.

Quadrúpedes de carteirinha, passamos finalmente a atuar no papel que esperam de nós. Num tempo de diálogos truncados, em que a polifonia de vozes na multidão anula os traços da personalidade que grita, lotamos de adesivos e rodas rebaixadas os automóveis que falarão por nós. Já não protestamos; buzinamos. Não corremos; aceleramos. Não agredimos; damos cavalos de pau. Cada um a seu jeito, para se fazer notar na multidão que se espreme em espaços cada vez mais reduzidos nas mesmas ruas, as mesmas zebras que protegem os bípedes e suas limitadas ideias sobre liberdade.

Para ser quadrúpede, vale a pena deixar de comer, beber, viajar (ironia) para financiar o carro zero. Há, do lado de fora, uma indústria automobilística que entope, com benefícios governamentais, nossas ruas e povoam nossos fetiches: até 2014, haverá um carro para cada 4 habitantes no Brasil, embora, no mesmo País, apenas uma a cada duas pessoas tenha acesso a esgoto. As ruas não se multiplicam com a mesma velocidade das esteiras rolantes, mas a ideia de transporte coletivo é quase um retorno à idade média: por que colocar 60 bípedes num mesmo ônibus se eles podem se multiplicar, no conforto do ar condicionado, em 60 quadrúpedes solitários?

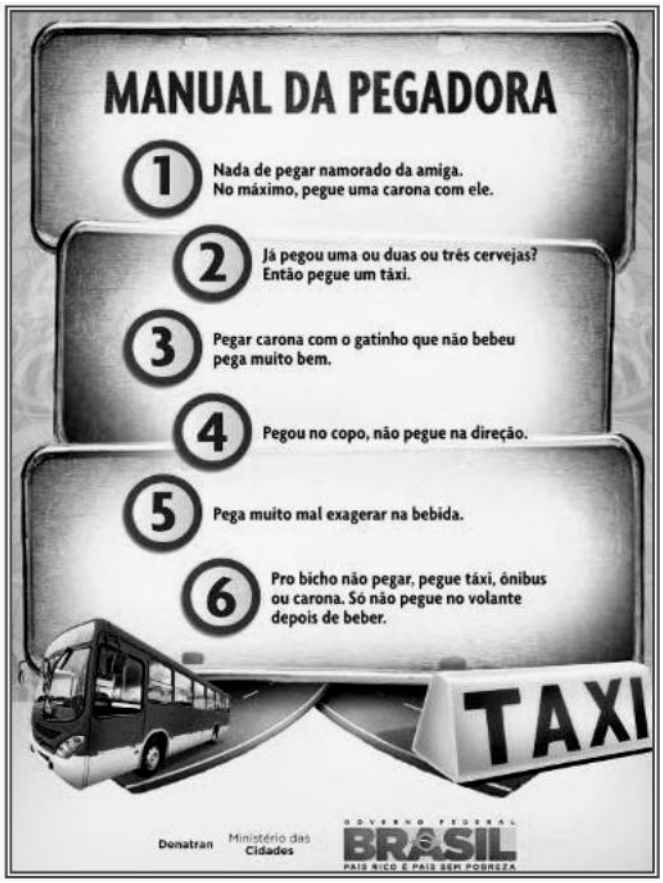
Na passagem pela maioridade, o ensinamento nada tem a ver com espaço, e sim com conquista. As patas são quatro, mas o bem é individual – à imagem e semelhança de seus donos. Tanto que, em alguns casos, já não se sabe quem é quem: ao deixar as quatro rodas, há quem siga andando de quatro, como o caso do dono do Camaro que atropelou duas mulheres e bateu em pelo menos dois carros na volta da balada, num saldo de quatro feridos e um morto.

Veloz e furioso, só parou no último acidente, quando voou direto para a delegacia e foi socorrido pelo papai, que bancou os 245 mil reais de fiança. Quadrúpede que é quadrúpede não fica mais de três dias na prisão.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br/sociedade/assassinato-a-4-rodas/>.
Acesso em: 7 jul. 2012.

146 - (UFRN)

A questão tem como referência uma peça da campanha educativa para o carnaval de 2011. Essa campanha foi promovida pelo Ministério das Cidades e teve circulação restrita aos bares de três capitais: Recife, Rio de Janeiro e Salvador.


MANUAL DA PEGADORA
1 Nada de pegar namorado da amiga. No máximo, pegue uma carona com ele.
2 Já pegou uma ou duas ou três cervejas? Então pegue um táxi.
3 Pegar carona com o gatinho que não bebeu pega muito bem.
4 Pegou no copo, não pegue na direção.
5 Pega muito mal exagerar na bebida.
6 Pro bicho não pegar, pegue táxi, ônibus ou carona. Só não pegue no volante depois de beber.
TAXI
Donatran
Ministério das Cidades
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Disponível em: <www.eusoulegalnotransito.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2012. [Adaptado]

Sobre a linguagem do texto, é correto afirmar que

a) o tom de informalidade e a exploração dos vários sentidos do verbo —pegar prejudicam a eficácia do propósito comunicativo, pois comprometem a coerência.

b) o tom de informalidade e o uso de elementos verbais e não verbais colaboram para a eficácia do propósito comunicativo, uma vez que estão adequados ao público-alvo.

c) os elementos verbais contribuem para a eficácia do propósito comunicativo, entretanto os não verbais não se relacionam com o tema do texto.

d) os elementos verbais colaboram para a eficácia do propósito comunicativo, embora haja infrações à norma padrão da língua portuguesa que não se justificam.

TEXTO: 30 - Comum à questão: 147

CAPÍTULO 73 - O Luncheon*

O despropósito fez-me perder outro capítulo. Que melhor não era dizer as coisas lisamente, sem todos estes solavancos! Já comparei o meu estilo ao andar dos ébrios. Se a ideia vos parece indecorosa, direi que ele é o que eram as minhas refeições com Virgília, na casinha da Gamboa, onde às vezes fazíamos a nossa patuscada, o nosso luncheon. Vinho, frutas, compotas. Comíamos, é verdade, mas era um comer virgulado de palavrinhas doces, de olhares ternos, de criancices, uma infinidade desses apartes do coração, aliás o verdadeiro, o ininterrupto discurso do amor. Às vezes vinha o arrufo temperar o nímio adocicado da situação. Ela deixava-me, refugiava-se num canto do canapé, ou ia para o interior ouvir as denguices de Dona Plácida. Cinco ou dez minutos depois, reatávamos a palestra, como eu reato a narração, para desatá-la outra vez. Note-se que, longe de termos horror ao método, era nosso costume convidá-lo, na pessoa de Dona Plácida, a sentar-se conosco à mesa; mas Dona Plácida não aceitava nunca.

Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas.

(*) Luncheon (Ing.): lanche, refeição ligeira, merenda.

147 - (FGV)

Uma palavra, própria da língua escrita, foi empregada figuradamente, no texto, para caracterizar uma ação não verbal. Ela aparece no seguinte trecho:

a) “Já comparei o meu estilo”.

b) “era um comer virgulado”.

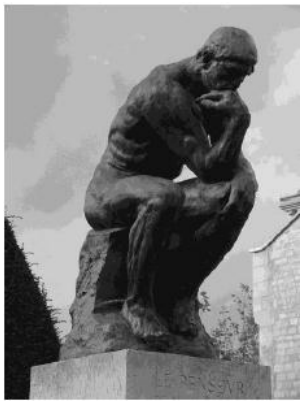
c) “desses apartes do coração”.

d) “o ininterrupto discurso do amor”.

e) “reatávamos a palestra”.

TEXTO: 31 - Comum à questão: 148

Compare a imagem e o poema.



O PENSADOR. Auguste Rodin. In: PROENÇA, Graça. *Descobrindo a história da arte*. São Paulo: Ática, 2005. p. 135.

O PENSADOR DE RODIN

Apoiado na mão rugosa o queixo fino,

O Pensador reflete que é carne sem defesa:

Carne da cova, nua em face do destino,

Carne que odeia a morte e tremeu de beleza.

E tremeu de amor, toda a primavera ardente,

E hoje, no outono, afoga-se em verdade e tristeza.

O “havermos de morrer” passa-lhe pela mente

Quando no bronze cai noturna escureza.

E na angústia seus músculos se fendem sofredores.

Sua carne sulcada enche-se de terrores,

Fende-se, como a folha de outono, ao Senhor forte

Que o reclama nos bronzes. Não há árvore torcida

Pelo sol na planície, nem leão de anca ferida,

Crispados como este homem que medita na morte.

BANDEIRA, Manuel. O pensador de Rodin. In: *Estrela da vida inteira*.
20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 408.

148 - (UEG GO)

A escultura e o poema

a) aludem, poeticamente, às várias fases da vida do ser humano.

b) mesclam aspectos realistas em seu arranjo.

c) valorizam aspectos formais clássicos em sua composição.

d) veiculam, poeticamente, noções de plenitude e liberdade humanas.

TEXTO: 32 - Comum à questão: 149

A comunicação simbólica como herança

Nós já sugerimos que nossa capacidade de se comunicar por meio de símbolos está na raiz de muitas das coisas que nos tornam tão diferentes de outros animais. Os seres humanos têm um método único de transmitir e adquirir informação. O que queremos agora é examinar o sistema de comunicação simbólica de um ponto de vista mais focal, o do sistema que fornece uma quarta dimensão à hereditariedade e à evolução. Queremos tentar caracterizar esse sistema especial de herança da mesma forma como fizemos com os sistemas genético, epigenético e comportamental e ver o quanto ele é similar a cada um desses sistemas.

Existe pelo menos uma semelhança superficial entre a maneira como transmitimos informação através da fala e a maneira como os animais usam seus diversos cantos e chamados, então será que o sistema simbólico funciona da mesma maneira que o sistema de herança comportamental? Ou será mais parecido com o sistema genético? O DNA é chamado de “linguagem da vida”, e dizemos que nossas características estão “escritas nos genes”, portanto deve haver semelhanças óbvias entre os dois sistemas. Quais são elas? Que traços o sistema simbólico compartilha com outros sistemas de transmissão de informação, e o que o torna tão diferente e especial?

Existe uma propriedade importante compartilhada pelos sistemas genético e simbólico, mas que está ausente na herança comportamental. Símbolos e genes podem transmitir informação latente, ao passo que a informação precisa ser usada antes de ser transmitida ou adquirida por meios comportamentais. É fácil ver isso se pensarmos como um canto ou uma dança são transmitidos. Consideremos três casos: transmissão através do sistema genético, transmissão através do sistema comportamental e transmissão através do sistema simbólico. Para o exemplo genético, podemos usar as moscas-das-frutas do gênero Drosophila, que têm cantos e danças muito bonitos. As canções são entoadas pelos machos, que produzem-nas vibrando as asas (...) Cada espécie tem cantos e danças característicos, que permitem às moscas identificarem a própria espécie. Esses cantos e danças são inatos e sabe-se um bocado sobre sua genética, mas o ponto importante é que eles serão herdados mesmo que os pais nunca cheguem a executá-los (talvez porque um cientista malvado tenha arrancado suas asas). Em outras aves e mamíferos, no entanto, o canto deve ser executado na frente dos indivíduos para que eles possam aprendê-lo. Somente ouvindo um canto é que os indivíduos poderão obter a informação que lhes permitirá reproduzi-lo. Em outras palavras (...), não existe informação latente que possa pular gerações.

Isso não acontece com a transmissão através do sistema simbólico. Seres humanos podem transmitir uma canção ou dança uns para os outros mesmo que sejam desafinados ou tenham dois pés esquerdos. Não é preciso cantar uma nota ou dar um passo de dança, pois podemos transmitir

a informação necessária para a reprodução de uma canção ou de uma dança usando discos ou filmes, ou mesmo com instruções escritas ou orais. Não é preciso agir de imediato em cima de informações simbólicas para que elas sejam transmitidas. Ainda que a cultura capaz de interpretá-las permaneça intacta, elas podem permanecer latentes por gerações. As informações para construir o Terceiro Templo têm sido transmitidas entre os judeus por quase 2 mil anos, mas o templo ainda não foi construído. E a receita da sopa da vovó pode ser passada entre várias gerações de uma família até que alguém resolva preparar a sopa de novo.

Os sistemas genético e simbólico são parecidos porque ambos podem transmitir informação latente, mas o sistema simbólico pode fazer muito mais do que isso. Como símbolos são convenções compartilhadas – signos socialmente pactuados –, eles podem ser mudados e traduzidos em outras convenções correspondentes. Teoricamente, seu potencial de tradução é ilimitado. Uma instrução em inglês que seja dada em letras romanas também pode ser dada em código Morse, num semáforo ou em código binário de computador. Os símbolos podem até mesmo ser "traduzidos" entre sistemas: a idéia de Jesus na cruz pode ser expressa em linguagem, em imagens, na dança e em mímica. "Perigo" pode ser expresso por uma palavra, uma imagem, um assobio. Uma história pode ser transmitida oralmente depois de ser decorada; pode ser transmitida também por meio de uma canção ou pantomima; pode ser transmitida por escrito; e, hoje em dia, pode ser transmitida também através de filmes, TV e jogos de computador. Assim, embora a informação simbólica seja como a informação genética no sentido de que é codificada e traduzível, o potencial de tradução da informação simbólica é muito maior que o da informação no sistema genético. Já que podemos "traduzir" símbolos de uma forma para outra e separar e combinar diferentes formas e níveis seguindo princípios gerais de coerência, é enorme a quantidade de informação simbólica que pode ser gerada.

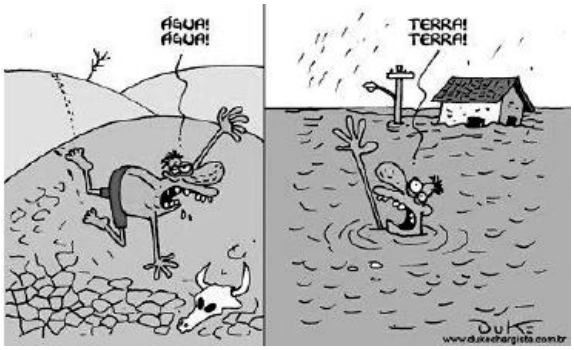
(...) [Porém], a informação simbólica é muitas vezes transmitida de adultos para crianças com quem eles não têm parentesco (como na escola), de crianças a adultos e entre indivíduos da mesma faixa etária. Nesse ponto, o sistema simbólico se parece com o sistema comportamental de outros animais. Mas há uma diferença significativa: instruções ativas são importantes nos sistemas de transmissão simbólica. Em outros animais, o aprendizado social em geral não envolve ensinamento intencional, mas para os humanos este é essencial, pois é o próprio sistema simbólico, e não apenas a cultura local que ele produz, que precisa ser culturalmente adquirido. Por exemplo, embora as pessoas discutam o papel do aprendizado e o tipo de aprendizado envolvido, ninguém duvida de que é necessário muito aprendizado para uma criança compreender e usar a linguagem. A necessidade de aprendizado e instrução é vista ainda com mais clareza em outros tipos de sistema simbólico: nos ensinam o sistema simbólico da leitura, nos ensinam o sistema simbólico da matemática, nos ensinam como entender e participar dos rituais da nossa cultura. O arcabouço necessário para a interpretação das informações simbólicas precisa ser aprendido.

(Fonte: http://textospararefl exao.blogspot.com/2010/08/ritmo-ancestral.html.
A comunicação simbólica como sistema de herança. Acessado em 12/09/2013)

149 - (UEPA)

Observe a charge abaixo e o trecho que segue.

"Já que podemos "traduzir" símbolos de uma forma para outra e separar e combinar diferentes formas e níveis seguindo princípios gerais de coerência, é enorme a quantidade de informação simbólica que pode ser gerada."



(http://br.images.search.yahoo.com/search/images?_ad v_
prop=image&fr=yfp-t-707&va=charges. acessado em 13/09/2013)

Com base nas leituras acima, afirma-se que:

a) a imagem esclarece o sentido da mensagem, sem necessidade da informação escrita.

b) a imagem e a escrita não transmitem informações simbólicas.

c) a imagem e a escrita fomentam o sentido da mensagem.

d) a informação não se expressa por meio de diferentes linguagens.

e) a informação escrita não depende da imagem.

TEXTO: 33 - Comum à questão: 150

Leia a tira de Adão Iturrusgarai.

(Folha de S.Paulo, 01.09.2013.)

150 - (Fac. Cultura Inglesa SP)

Em relação ao diálogo estabelecido entre as personagens, a crítica apresentada no último quadrinho caracteriza-se por ser

a) óbvia, retirando a graça da história.

b) incoerente, conferindo mais graça à história.

c) prolixa, aumentando o tom *nonsense* da história.

d) irônica, contribuindo para o humor da história.

e) redundante, prejudicando o entendimento da história.

TEXTO: 34 - Comum à questão: 151

Texto 1 Jornal Opção

Goiânia, de 20 a 26 de outubro de 2013. Adaptado.

Chico Buarque e Caetano Veloso rejeitam biografias não autorizadas.

O que têm a esconder dos leitores?

Euler de França Belém

Chico Buarque e Caetano Veloso são artistas talentosos, às vezes até apresentados como intelectuais. O segundo, sobretudo, escreve artigos e concede entrevistas ***em que*** *debate com intelectuais gabaritados, como Roberto Schwarz. Chico escreve romances inspirados no* nouveau roman *e, como Caetano, é um compositor do primeiro time. Porém, quando se unem numa campanha contra as biografias não autorizadas, mostram que não diferem dos políticos autoritários que, há pouco tempo, censuravam livros e músicas.*

É certo que há biógrafos e biógrafos. Alguns especializam-se em escarafunchar a lama e nada acrescentam de enriquecedor para a cultura. Mas tais "pesquisadores" logo são esquecidos e **seus** livros são ridicularizados pelos leitores. Caem logo na lata de lixo da falta de seriedade. A posição de Chico e Caetano — que lideram outros artistas e copiam Roberto Carlos (quem diria!) — prejudica muito os biógrafos sérios, como Fernando Morais, Ruy Castro, Lira Neto e Mário Magalhães.

As biografias escritas por Morais (autor da excelente "Chatô: O Rei do Brasil"), Ruy Castro (escreveu biografias de Nelson Rodrigues, Garrincha, Carmen Miranda), Lira Neto (biógrafo exemplar de Castello Branco, José de Alencar e Getúlio Vargas) e Magalhães (autor de uma biografia seminal de Carlos Marighella) contribuem para entender a vida dos personagens e também, talvez sobretudo, para compreender o período em que viveram e criaram. O objetivo **deles** é mostrar os homens em sua inteireza, porque só biografias amplas, nuançadas, podem explicar a complexidade dos indivíduos. Mas nenhuma delas denigre a imagem dos biografados. Pelo contrário, **eles** ficam até "maiores". As biografias autorizadas costumam ser menos biografias e mais hagiografias. Como se sabe, lugar de santo é na igreja, não nas livrarias ou nas estantes (e computadores) dos leitores. O

que Chico, Caetano e Gilberto Gil têm a esconder? Roberto Carlos ao menos tem uma perna mecânica. Além do trauma.

Texto 2 **Folha de S.Paulo**, 20 out. 2013

Texto 3 **Revista Veja**, 21 out. 2013

Página infeliz da nossa história

Jerônimo Teixeira

São apenas três os tipos de biografias. Existem as autorizadas e as não autorizadas, ambas, a despeito de sua qualidade, úteis à sociedade. O terceiro tipo é um tiro no pé das democracias, é a biografia censurada. Pois é justamente esse o tipo de biografia que nossos ídolos querem ver prevalecer no Brasil. Nossos ídolos não são mais os mesmos. Eles passaram a semana inteira tentando, em vão, explicar que acham sensato o biografado censurar sua biografia, mas que isso não significa a morte da liberdade, justamente a causa que os tomou célebres, admirados, amados e, claro, biografáveis! Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil enfiaram-se em um labirinto retórico de dar dó. A cada nova justificativa, desciam mais um degrau do autoritarismo. A cada falsidade desmascarada, desciam um ponto na escala da admiração que conquistaram no coração dos brasileiros.

[...]

Está em jogo neste debate, um princípio inegociável da democracia: a liberdade de expressão. **Embora** seja vital para todo e qualquer cidadão, a liberdade de expressão deveria ser especialmente cara a quem tem na arte o seu ofício, e **talvez** ainda mais aos músicos da geração que nos anos 60 e 70, sofreu com a censura do regime militar. **No entanto,** foram estes que se mobilizaram para solapar esse fundamento do Estado de direito. No grupo ridiculamente chamado

Procure Saber, capitaneado pela hábil empresária Paula Lavigne, estão Chico, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Djavan, Milton Nascimento, Erasmo Carlos e Roberto Carlos. De início, o grupo organizou-se para pedir mudanças na legislação sobre direitos autorais. **Mas**, no encontro que a trupe teve com a presidente para falar desse tema, Roberto Carlos aproveitou para adiantar sua preocupação maior: a manutenção dos dispositivos do Código Civil que permitem o veto a biografias não autorizadas. Esses pontos da lei estão sendo contestados, no Supremo Tribunal Federal, por uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) movida pela Associação Nacional de Editores de Livros.

[...]

As biografias são, desde a Antiguidade, fontes de informação preciosas — saberíamos menos sobre Alexandre, o Grande, ou Júlio César sem as Vidas Paralelas, de Plutarco —, mas não são apenas coleções aleatórias de fatos: elas oferecem uma interpretação do personagem e de seu tempo. "Nenhuma biografia é definitiva. Na França, deve estar na casa do milhão o número de biografias de Napoleão e a cada uma delas se renova a percepção sobre o personagem", diz a historiadora Mary Del Priore. É difícil e doloroso caracterizar Caetano, Gil, Chico e companhia como censores. Não combina com eles e suas obras. Talvez essa recaída no obscurantismo seja apenas uma página infeliz da nossa história.

151 - (Fac. Direito de Franca SP)

O texto 2 é uma charge, por

a) reproduzir um episódio do cotidiano familiar.

b) defender o veto a biografias não autorizadas.

c) relatar fatos passados de interesse público.

d) criticar ironicamente a polêmica sobre o veto a biografias não autorizadas.

e) propagar a ideia sobre a necessária autorização do biografado para ser escrita e divulgada sua biografia.

TEXTO: 35 - Comum à questão: 152

Disponível em: http://artur-moritz.blogspot.com.br/2013_01_01_archive.html. Acesso em: 20 set. 2013.

152 - (PUC MG)

A imagem no texto em exame pode ser interpretada:

I. como um recurso metonímico: o livro aberto evoca a ideia de leitura.

II. como um recurso estético, que promove uma ambivalência de sentidos e objetos; livro e boca se confundem e se fundem.

III. como um elemento não verbal que, articulado com os elementos verbais, contribui para promover o efeito de sentido desejado.

Assinale a alternativa que registre as considerações **CORRETAS** sobre a imagem do texto.

a) I e II apenas

b) I e III apenas

c) II e III apenas

d) I, II e III

TEXTO: 36 - Comum à questão: 153

Você vai para a escola todo dia mesmo sem vontade e sem ter feito a lição de casa. Seus pais dizem que é preciso, que é obrigação. Eles estão certos.

Mesmo que os pais quisessem atender ao capricho do filho que não quer ir à escola, eles não poderiam.

Toda criança deve ir à escola: isso é lei. Um dia, quando você for grande e já tiver saído da escola, pode ser que perceba que foi realmente necessário ir todo santo dia e não só quando dava vontade.

O problema é que seus pais decidiram ser superpais. Para eles, não basta a escola: agora é preciso ficar lá mais tempo, aprender línguas, fazer outros cursos e até mais.

E sabe por que agem assim? Porque acreditam que vai ser bom para o seu futuro. Mas alguns exageram porque, pensando demais no futuro, esquecem que o filho precisa viver o tempo de agora, o presente. Ser criança. E não dá para ser criança sem tempo livre.

[...]

Se você acha que está fazendo coisas demais, que está sem tempo para brincar, ficar sossegado sem nenhuma obrigação, é hora de criar coragem e conversar com seus pais.

Mas conversar de verdade: sem reclamação, chororô, drama. Desse modo, fica mais fácil eles prestarem atenção a suas palavras e a suas emoções.

[...] *Papo sério de filho para pais!*

(**Folha de S.Paulo**, folhinha, 22 de março de 2014, coluna 3,
Quebra-Cabeça com Rosely Sayão)

153 - (PUCCamp SP)

Para responder a esta questão, considere o texto verbal de Rosely Sayão e as tiras que o ilustram, abaixo reproduzidas. Considere também as afirmações apresentadas depois da reprodução.

ARMANDINHO
ZÉ, VAMOS BRINCAR NO PARQUINHO COM A TURMA?
HOJE NÃO POSSO!
MAS TENHO VINTE MINUTOS NA MANHÃ DE TERÇA-FEIRA...
...ENTRE A AULA DE MANDARIM E A DE VIOLONCELO!
NÃO VOU NO PIANO HOJE!
SURGIU OUTRO COMPROMISSO!
CHOVEU... O QUINTAL ESTÁ CHEIO DE POÇAS DE LAMA...
...E ALGUÉM PRECISA PISAR NELAS!

I. Em II – especificamente no quadro 2 da tira 1 – tem-se exemplo de imagem visual destinada a detalhar o cenário em que se dá o diálogo entre as personagens, sem que isso represente algum outro acréscimo de informação.

II. Em II – especificamente no quadro 1, da tira 2 –, por meio do emprego de um substantivo recupera-se assunto central de I, constituindo este recurso um modo de coesão textual entre esses dois tipos de produção.

III. Em II – especificamente no quadro 3, da tira 2 –, o verbo auxiliar, que marca o modo como a personagem se relaciona com a ação citada, propicia integração com tema desenvolvido em I.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e II.

c) II e III.

d) I e III.

e) III.

TEXTO: 37 - Comum à questão: 154

Henrique de Souza Filho, o Henfil (*1944 †1988), foi jornalista, cartunista, quadrinista e escritor, porém é mais conhecido por seus cartuns. Atuou nos movimentos sociais e políticos brasileiros, defendendo o fim do regime militar.

Esta racista está querendo o neném dela, louro de olhos azuis!
Por que não, negro como você? NEGRO É LINDO, TÁ? NEGRO IS BIUTIFUL!
Não quero que meu neném seja letra de música! Quero meu neném estudando, entrando em universidade, podendo subir pelo elevador social...
Interessante como a gravidez não me tirou a presença de espírito!

154 - (UECE)

Neste *cartoon* (ou **cartum**, em português), está representado um ato de fala, o diálogo, caracterizado pela mudança de turno, entre as personagens, no texto, Fradinho e Graúna. Como todo cartum, este se estrutura com elementos de dois campos semióticos (ou campos de significação): o do desenho e o da palavra. Escreva **V** para o que for verdade a respeito do cartum em análise, e **F**, para o que for falso.

( ) Falamos de texto, no singular, para simplificar, mas, na realidade, temos dois textos: um linguístico e um não linguístico.

( ) Os olhos de Fradinho, ou melhor, a direção de seu olhar (campo semiótico do desenho) complementa elementos da primeira fala: “esta” e “dela”, indicando que Fradinho não fala à graúna, mas dela, para alguém que está fora do campo visual do leitor.

( ) Os elementos descritivos não são apresentados por palavras, mas por traços de desenho.

( ) A irritação de Fradinho é expressa por elementos linguísticos e por elementos não linguísticos.

( ) O desânimo de Fradinho se expressa por elementos linguísticos.

Está correta, de cima para baixo, a sequência que segue:

a) F, F, V, V, V.

b) V, V, F, F, F.

c) F, V, V, V. F.

d) V, F, V, F, V.

TEXTO: 38 - Comum à questão: 155

O maior desejo dos
brasileiros para o ano novo
não é mais dinheiro.
São mais valores.
Meio milhão de pessoas respondeu a uma consulta pública sobre o que é preciso para a vida melhorar. Em vez de "valores financeiros", a resposta foi: valores de vida, valores éticos, valores humanos. Em breve, você vai saber mais sobre o que o Brasil está pedindo e sobre como ajudar no dia a dia a resolver os problemas de todos. Enquanto isso, comemore a chegada do ano novo e, principalmente, de um momento do país que acaba de começar.
Mostre seu valor

O MAIOR desejo dos brasileiros... Disponível em: <http://inpgblog.files.wordpress.com/2010/04/mostre_valor1.gif>. Acesso em: 12 maio 2014.

155 - (UEFS BA)

O principal objetivo da campanha publicitária institucional é

a) convencer os interlocutores a ajudarem o povo brasileiro a buscar valores humanos e sociais.

b) refletir junto com o interlocutor do texto a respeito das melhores soluções para o bem-estar social.

c) convocar os cidadãos do país a mudarem suas posturas, garantindo maior comprometimento ético e social.

d) divulgar o desejo de mudança de valores, que prenuncia um novo contexto menos materialista e mais humano.

e) informar à sociedade sobre mudanças institucionais que podem gerar uma nova forma de se relacionar com o próximo e o meio em que se vive.

TEXTO: 39 - Comum à questão: 156

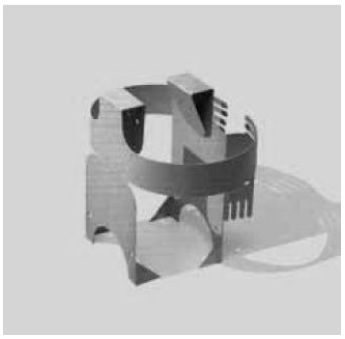
Considere a passagem de um artigo de José Francisco Botelho e uma das ilustrações de Carlo Giovani a esse artigo.

Compaixão

Considerada a maior de todas as virtudes por religiões como o budismo e o hinduísmo, a compaixão é a capacidade humana de compartilhar (ou experimentar de forma parcial) os sentimentos alheios — principalmente o sofrimento. Mas a onipresença da miséria humana faz da compaixão uma virtude potencialmente paralisante. Afogados na enchente das dores alheias, podemos facilmente cair no desespero e na inação. Por isso, a piedade tem uma reputação conturbada na história do pensamento: se alguns a apontaram como o alicerce da ética e da moral, outros viram nela uma armadilha, um mero acréscimo de tristeza a um Universo já suficientemente amargo. Porém, vale lembrar que as virtudes, para funcionarem, devem se encaixar umas às outras: quando aliado à temperança, o sentimento de comiseração pelas dores do mundo pode ser um dos caminhos que nos afastam da cratera de Averno. Dosando com prudência uma compaixão potencialmente infinita, é possível sentirmos de forma mais intensa a felicidade, a nossa e a dos outros — como alguém que se delicia com um gole de água fresca, lembrando-se do deserto que arde lá fora.*

Isso tudo pode parecer estranho, mas o fato é que a denúncia da compaixão segue um raciocínio bastante rigoroso. O sofrimento — e todos concordam — é algo ruim. A compaixão multiplica o sofrimento do mundo, fazendo com que a dor de uma criatura seja sentida também por outra. E o que é pior: ao passar a infelicidade adiante, ela não corrige, nem remedia, nem alivia a dor original. Como essa infiltração universal da tristeza poderia ser uma virtude? No século 1 a.C., Cícero escreveu: "Por que sentir piedade, se em vez disso podemos simplesmente ajudar os sofredores? Devemos ser justos e caridosos, mas sem sofrer o que os outros sofrem".

* Os romanos consideravam a cratera vulcânica de Averno, situada perto de Nápoles, como entrada para o mundo inferior, o mundo dos mortos, governado por Plutão.



(*Vida Simples*, janeiro de 2014. Adaptado.)

156 - (UNESP SP)

Na ilustração apresentada logo após o texto, os elementos visuais postos em arranjo representam

a) o dilema dos filósofos no considerar a compaixão virtude ou defeito.

b) uma imagem de acolhimento caridoso e ajuda ao que sofre.

c) a falsidade e a hipocrisia de todos os seres humanos.

d) uma negação de todas as ideias manifestadas no artigo.

e) uma paródia visual que debocha da capacidade humana de sentir compaixão.

TEXTO: 40 - Comum à questão: 157

Ir mais longe é
estar entre as
CORREIOS
melhores empresas
de serviços postais
no mundo.
A Accenture, uma das maiores consultorias mundiais, colocou os Correios entre as 10 melhores empresas de serviços postais no mundo, isso porque, em um mercado competitivo e complexo, os Correios estão sempre se renovando e se modernizando, ampliando seu portifólio de produtos e oferecendo cada vez mais soluções de logísticas e serviços financeiros. Isso tudo só reforça nosso principal objetivo: ir mais longe pelos brasileiros.
#vamaislonge

Valor Econômico, 06 mai. 2013, p. A5. (Adaptado).

157 - (Unievangélica GO)

O processo de significação desta peça publicitária é construído a partir

a) da exploração de figuras que fazem alusão às práticas de compra e venda de produtos comerciais.

b) do uso da linguagem verbal como elemento suficiente para caracterização de um bem de consumo.

c) do emprego de formas visuais como significantes básicos para a construção da mensagem.

d) da utilização de um jogo multissemiótico que envolve elementos de linguagem verbal e não verbal.

TEXTO: 41 - Comum à questão: 158

País do Futebol (part. Emicida) e MC Guimê

(REFRÃO)

No flow

Por onde a gente passa é show, fechou

E olha onde a gente chegou

Eu sou país do futebol, negô

Até gringo sambou

Tocou Neymar é gol

Ó minha pátria amada, idolatrada

Um salve à nossa nação

E através dessa canção

Hoje posso fazer minha declaração

Entre house de boy, beco e vielas

Jogando bola dentro da favela

Pro menor não tem coisa melhor

E a menina que sonha em ser uma atriz de novela

A rua é nossa e eu sempre fui dela

Desde descalço gastando canela

Hoje no asfalto de toda São Paulo

De nave do ano, tô na passarela

Na chuva, no frio, no calor

No samba, no rap e tambor

As mãos pro céu igual meu redentor

Hoje agradeço ao nosso Senhor

Poeira no boot, é cinza, Kichute

Campão, barro na canela

Maloqueiro, fut, talento

É arte de chão, ouro de favela

Imaginei, pique Boy do Charmes

Voltei, estilo Charles Dow

Pra fazer a quebrada cantar

Memo, é tipo MC Lon

Eu vim pelas taça, pois, raça

Foi quase dois palito

Ontem foi choro, hoje tesouro

E o coro grita: "Tá Bonito"

Eu sou Zona Norte, fundão

Swing de vagabundos

Que venceu a desnutrição

E hoje vai dominar o mundo

158 - (UEPA)

Considere a charge a seguir:

(http://chargesbruno.blogspot.com.br/. Acesso em 22 de agosto de 2014).

Sobre as informações contidas na charge acima e no texto, é correto afirmar que:

a) há um comprometimento da nação com o futebol brasileiro.

b) há uma avaliação sobre a importância do futebol no desenvolvimento do Brasil.

c) não há uma análise do povo brasileiro sobre a real situação social do Brasil.

d) não há uma reflexão, em época de copa, da real situação social do Brasil.

e) há uma exaltação pelo povo brasileiro do país, somente em época de copa do mundo.

TEXTO: 42 - Comum à questão: 159

A metamorfose

Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano. Começou a mexer suas patas e viu que só tinha quatro, que eram grandes e pesadas e de articulação difícil. Não tinha mais antenas. Quis emitir um som de surpresa e sem querer deu um grunhido. As outras

baratas fugiram aterrorizadas para trás do móvel. Ela quis segui-las, mas não coube atrás do móvel. O seu segundo pensamento foi: "Que horror… Preciso acabar com essas baratas…"

Pensar, para a ex-barata, era uma novidade. Antigamente ela seguia seu instinto. Agora precisava raciocinar. Fez uma espécie de manto com a cortina da sala para cobrir sua nudez. Saiu pela casa e encontrou um armário num quarto, e, nele, roupa de baixo e um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas as mulheres precisam realçar sua personalidade. Adotou um nome: Vandirene. Mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia? … Tinha educação? … Referências?... Conseguiu a muito custo um emprego como faxineira. Sua experiência de barata lhe dava acesso a sujeiras mal suspeitadas. Era uma boa faxineira.

Difícil era ser gente... Precisava comprar comida e o dinheiro não chegava. As baratas se acasalam num roçar de antenas, mas os seres humanos não. Conhecem-se, namoram, brigam, fazem as pazes, resolvem se casar, hesitam. Será que o dinheiro vai dar? Conseguir casa, móveis, eletrodomésticos, roupa de cama, mesa e banho. Vandirene casou-se, teve filhos. Lutou muito, coitada. Filas no Instituto Nacional de Previdência Social. Pouco leite. O marido desempregado… Finalmente acertou na loteria. Quase quatro milhões! Entre as baratas ter ou não ter quatro milhões não faz diferença. Mas Vandirene mudou. Empregou o dinheiro. Mudou de bairro. Comprou casa. Passou a vestir bem, a comer bem, a cuidar onde põe o pronome. Subiu de classe. Contratou babás e entrou na Pontifícia Universidade Católica.

Vandirene acordou um dia e viu que tinha se transformado em barata. Seu penúltimo pensamento humano foi: "Meu Deus! … A casa foi dedetizada há dois dias! …". Seu último pensamento humano foi para seu dinheiro rendendo na financeira e que o safado do marido, seu herdeiro legal, o usaria. Depois desceu pelo pé da cama e correu para trás de um móvel. Não pensava mais em nada. Era puro instinto. Morreu cinco minutos depois, mas foram os cinco minutos mais felizes de sua vida.

(Luis Fernando Veríssimo)

(http://espirall-ltda.blogspot.com.br/2011/05/fome-depende-do-desperdicio.html. Acesso em 23/09/2014

159 - (UEPA)

Observe a charge a seguir.

(http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/vie wcat.php?cid=0&letter=P&min=1090&orderby=titleA&show=10 . Acesso em 23/09/2014.)

A partir da análise da charge e das informações contidas no texto, conclui-se que:

a) ambos revelam os valores individuais, construídos a partir das relações sociais especificamente brasileiras.

b) apenas o Texto I enfatiza a estruturação em classes sociais, a partir das relações financeiras constituídas entre os membros da sociedade no Brasil.

c) somente a charge denuncia a relação de conflito e contradição existente entre as classes sociais.

d) a charge desconstrói a ideia de como se estrutura a base financeira brasileira e o que esse fato acarreta.

e) ambos remetem às relações de produção no Brasil e às consequências dessas relações.

TEXTO: 43 - Comum às questões: 160, 161

Responsabilidade pelas diferenças é da sociedade atual

No período colonial e imperial brasileiro, um modelo de escravidão extremamente brutal sobre suas vítimas não deixara de lograr mecanismos de mobilidade social para alguns descendentes de escravizados que se tornaram libertos.

No Brasil do século 19, em algumas regiões, eles poderiam chegar mesmo a 80% do total da população livre; dados semelhantes aos de Cuba. No Sul dos Estados Unidos, por exemplo, o índice era de apenas 4%. Alguns destes chegaram -de forma ainda hoje inédita- aos altos escalões da vida cultural e política do país. A lista não é tão pequena assim: Rebouças, Patrocínio, Caldas Barbosa, Machado de Assis.

Na contramão, há quem afirme que a liberdade conquistada pela alforria, em nossa antiga sociedade, era extremamente precária - em razão da cor, tornando as pessoas libertas de tez mais escura no máximo quase-cidadãos.

De qualquer maneira, se é verdade que nossa realidade colonial e imperial guarda uma complexidade própria, o fato é que ao longo do século 20 a antiga sociedade acabaria abrigando um desconcertante paradoxo. O escravismo não tivera nada de harmonioso, mas o sistema de dominação abria margens para infiltrações.

Para as experiências do pós-emancipação, cor, raça e racismo foram paisagens permanentemente reconfiguradas. Ordem, trabalho, disciplina e progresso dialogaram com as políticas públicas de aparato policial e criminalização dos descendentes dos escravizados e suas formas de manifestação cultural e simbólica.

No projeto de nossas elites desse período vigorou a concepção de que o desenvolvimento socioeconômico era incompatível com nossas origens ancestrais em termos étnicos. Países com maiorias não brancas não atingiram, e jamais alcançariam, o tão desejado progresso. Os perniciosos efeitos do sistema escravista foram associados às suas vítimas, ou seja, os escravizados.

No contexto posterior aos anos 1930, a valorização simbólica da mestiçagem seria um importante combustível ideológico do projeto desenvolvimentista. Dado o momento histórico em que fora forjado, se pode até reconhecer que tal discurso poderia abrigar algum tipo de perspectiva progressista. Por outro lado, ao consagrar como natural a convergência das linhas de classe e cor, tal lógica tentou convencer que diferenças sociais derivadas de aparências físicas (cor da pele, traços faciais), conquanto nítidas e persistentes, inexistiam.

Ou se existiam eram para ser esquecidas, abafadas ou comentadas no íntimo do lar. Como tal, o mito da democracia racial serviu não apenas ao projeto de industrialização do país. Também se associou a um modelo de desenvolvimento que viria a ser assumidamente concentrador de renda e poder político em termos sociorraciais, dado que tais assimetrias passaram a ser incorporadas à paisagem das coisas.

Após o fim do mito da democracia racial, parece que se torna necessário romper com uma segunda lenda. A de que as assimetrias de cor ou raça sejam decorrência direta do escravismo, findado há 120 anos.

Tal compreensão retira da sociedade do presente a responsabilidade pela construção de um quadro social extremamente injusto gerado a cada instante, colocando tal fardo apenas nos

ombros do distante passado. Nosso racismo está embebido de uma forte associação entre cor da pele e uma condição social esperada ou desejada. Tal correlação atua nos diversos momentos da vida social, econômica e institucional.

A leitura dos indicadores sociais decompostos pela variável cor ou raça expressa a dimensão de tais práticas sociais inaceitáveis. Se os afrodescendentes se conformam com tal realidade, fica então ratificado o mito. Se não se conformam, dizem os maus presságios: haverá ruptura de nossa paz social.

O racismo e as assimetrias de cor ou raça do presente não são produtos da escravidão, muito embora tenham sido vitais para o seu funcionamento. Em sendo uma herança perpétua e acriticamente atual.

O que fazer para superar este legado? Este é o desafio de todos nós, habitantes deste sexto século brasileiro que há pouco despertou.

(Flávio Gomes e Marcelo Paixão. Disponível em http://www1.
folha.uol.com.br/fsp/especial/fj2311200806.htm.Texto adaptado)

160 - (UEPA)

Considere a charge abaixo.

http://www.google.com.br/url?sa=i&source=images&cd=&cad =rja&uact=8&docid=ddGWxndQbb34-

Em relação ao texto, a charge é um exemplo de que, em nosso país, há:

a) escravidão, com a manutenção do trabalho infantil.

b) justiça e igualdade.

c) igualdade, garantindo o direito à infância.

d) tratamento igualitário para todas as crianças.

e) igualdade, independente da cor.

161 - (UEPA)

Assinale a alternativa cuja imagem sintetiza a ideia central do trecho: “Após o fim do mito da democracia racial, parece que se torna necessário romper com uma segunda lenda. A de que as assimetrias de cor ou raça sejam decorrência direta do escravismo, findado há 120 anos". Tal compreensão retira da sociedade do presente a responsabilidade pela construção de um quadro social extremamente injusto gerado a cada instante, colocando tal fardo apenas nos ombros do distante passado

a)

(Disponível em http://direitoempauta.wordpress.com/tag. Acesso em 24/08/14)

b)

(Disponível. http://tecciencia.ufba.br/mily/olaa- que-bom-que-voce-veio/ charge-sobre-desigualdade- social. Acesso 24/08/14.)

c)

(Disponível em http://geografalando.blogspot.com.br/ 2012/11.html. Acesso em 24/08/2014)

d)

Disponível em http://ultradownloads.com.br/ papel-de-parede/Peixes - Coloridos/. Acesso em 24/08/2014.)

e)

(Disponível em http://roccoblog.zip. net/. Acesso em 24/08/2014)

TEXTO: 44 - Comum às questões: 162, 163

SHOPPING
LEMBRE-SE: NESTE SHOPPING É PROIBIDO DEIXAR ENTRAR AQUELES TIPOS DE PESSOA.
QUAIS TIPOS? OS PARECIDOS COM A GENTE?
ANGELI

Angeli

Folha de São Paulo, 17/12/2013

162 - (UERJ)

No cartum, há uma alusão aos “rolezinhos”, manifestações em que jovens, em geral oriundos de periferias, formam grandes grupos para circular dentro de *shoppings*.

Com base no diálogo entre os guardas e nos elementos visuais que compõem o cartum, é possível inferir uma crítica do cartunista baseada no seguinte fato:

a) os jovens se descontrolam em grupos muito numerosos

b) os guardas pertencem à mesma classe social dos jovens

c) os guardas hesitam no cumprimento de medida repressiva

d) os jovens ameaçam as atividades comerciais dos *shoppings*

163 - (UERJ)

Por meio de aspectos gráficos, o cartum sugere o caráter generalizante que pode ter um preconceito.

Um aspecto que aponta para essa generalização é:

a) o traçado plano do cenário principal

b) a forma difusa das pessoas ao fundo

c) o destaque dado ao letreiro do *shopping*

d) a nitidez da representação dos dois guardas

TEXTO: 45 - Comum à questão: 164

NIQUEL NAUSEA
CASO TENHA UMA ARANHA NA SUA PERNA, É MELHOR NÃO SE MEXER.
QUE TIPO DE FRASE É ESSA?
UMA FRASE HIPOTÉTICA!
TEM UMA ARANHA NA MINHA PERNA OU NÃO?
QUER MESMO SABER?
MUITO!
HUM... OS GLÚTEOS AINDA PODEM SER CONSIDERADOS PERNAS?
AAA!

164 - (UERJ)

Nos quadrinhos, há uma representação de crescente desespero do personagem que estaria com a aranha em sua perna.

A representação desse desespero é construída por meio do emprego de:

a) frases afirmativas e pontuação

b) vocabulário usual e interjeições

c) linguagem culta e exclamações

d) elementos verbais e não verbais

TEXTO: 46 - Comum à questão: 165

Casulo

azul

guarda as asas

da água

(Arnaldo Antunes.)

(Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/72545>06.)

165 - (UERN)

As palavras podem expressar um sentido figurado, ou seja, diferente daquele em que convencionalmente são empregadas. Sabendo que há uma associação entre a imagem apresentada e o poema, algumas considerações acerca do mesmo são possíveis, dentre elas:

a) A forma verbal “guarda” pode ser substituída por “compartilha”, considerando o contexto associado a “casulo”.

b) O complemento “da água” interrompe a expectativa de uma leitura linear, atribuindo um novo sentido à palavra “casulo”.

c) O verso “guarda as asas” estabelece uma aproximação entre a palavra casulo e seu sentido figurado estabelecido no texto.

d) A associação entre os elementos “casulo” e “água” permite identificar no poema uma oposição quanto ao sentido produzido por eles.

TEXTO: 47 - Comum à questão: 166

IDEOLOGIA: EU QUERO UMA PRA VOTAR!

Rafael Sirangelo Belmonte de Abreu.

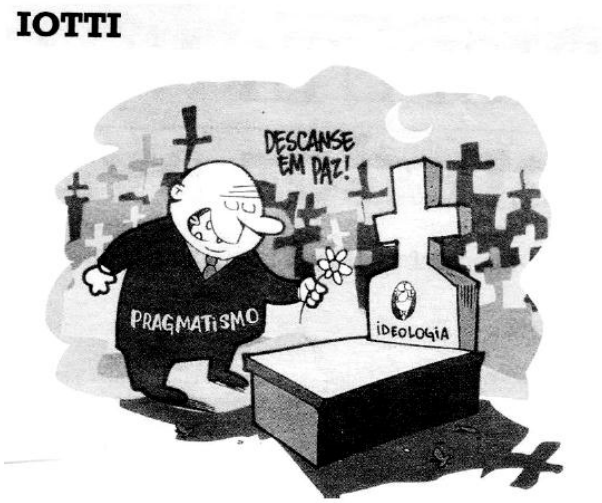
[1] A cada dois anos, a sociedade brasileira depara com um grande dilema: o voto. Os movimentos que começam a [2] tomar forma no seio da política partidária dão conta de que neste ano a inglória tarefa de escolher um representante não [3] será diferente daquilo que tem sido nas últimas eleições. Uma verdadeira salada de siglas agrupa-se de forma aleatória, [4] criando coligações não

convencionais que aproximam históricos desafetos ou opõem tradicionais aliados. As eleições deste [5] ano, em razão do ambiente regional em que se realizam, aprofundam esse esdrúxulo quadro.

[6] Volta e meia, surgem partidos novos, "nem de direita nem de esquerda", que, ao invés de trazerem alento à [7] sociedade, apenas escancaram a falta de ideologia, a ausência do confronto de ideias, enfim, o abismo representativo que [8] nos assola. Juntam-se todos à turma dos "em cima do muro", aliás, dos "em cima de cargos", pois o muro, que se saiba, caiu [9] ainda na década de 80. Nem de longe se vislumbram tomadas de posição sobre temas críticos, como o tamanho do Estado, [10] por exemplo. Enfim, qual a medida de liberdade que queremos para a nossa vida?

[11] [...].

166 - (UFPel RS)



Zero Hora 16/05/2012

Zero Hora 16/05/2012

A intertextualidade é um elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e estabelece relação entre dois ou mais textos. Portanto, podemos afirmar que há intertextualidade entre os textos 1 e 2.

A frase do texto que exemplifica a intertextualidade com a charge é:

a) Volta e meia, surgem partidos novos, “nem de direita nem de esquerda”, que, ao invés de trazerem alento à sociedade, apenas escancaram a falta de ideologia, a ausência do confronto de ideias, enfim, o abismo representativo que nos assola. (Refs.6 a 8)

b) A cada dois anos, a sociedade brasileira depara com um grande dilema: o voto. (Ref.1)

c) Os movimentos que começam a tomar forma no seio da política partidária dão conta de que neste ano a inglória tarefa de escolher um representante não será diferente daquilo que tem sido nas últimas eleições. (Refs.1 a 3)

d) Nem de longe se vislumbram tomadas de posição sobre temas críticos, como o tamanho do Estado, por exemplo. (Refs.9 e 10)

e) Enfim, qual a medida de liberdade que queremos para a nossa vida? (Ref.10)

f) I. R.

TEXTO: 48 - Comum à questão: 167

BORGES FALOU e DISSE:
POR QUE O SENHOR PUBLICOU ESSE LIVRO? QUAL FOI SUA MAIOR MOTIVAÇÃO?
o fazedor
MOTIVAÇÃO? MEU FILHO, UM ESCRITOR PUBLICA UM LIVRO PARA PARAR DE ESCREVÊ-LO!
EU NÃO AGUENTAVA MAIS ESCREVER E REESCREVER E REVISAR E ACRESCENTAR E SUPRIMIR E REESCREVER E CONSERTAR PALAVRINHAS E REVISAR E REESCREVER...

XAVIER, C. **Quadrinho quadrado**. Disponível em: http://www.releituras.com. Acesso em: 5 jul. 2009.

167 - (ENEM)

Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que

a) o entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.

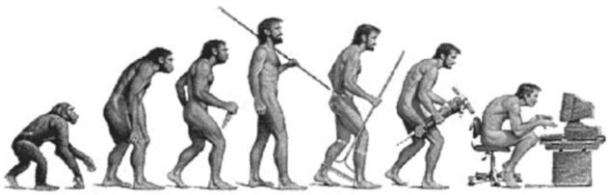
b) o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.

c) são utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.

d) o entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.

e) o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

TEXTO: 49 - Comum à questão: 168



Disponível em: http://www.wordinfo.info. Acesso em: 27 abr. 2010.

168 - (ENEM)

O homem evoluiu. Independentemente de teoria, essa evolução ocorreu de várias formas. No que concerne à evolução digital, o homem percorreu longo trajeto da pedra lascada ao mundo virtual. Tal fato culminou em um problema físico habitual, ilustrado na imagem, que propicia uma piora na qualidade de vida do usuário, uma vez que

a) a evolução ocorreu e com ela evoluíram as dores de cabeça, o estresse e a falta de atenção à família.

b) a vida sem o computador tornou-se quase inviável, mas se tem diminuído problemas de visão cansada.

c) a utilização demasiada do computador tem proporcionado o surgimento de cientistas que apresentam lesão por esforço repetitivo.

d) o homem criou o computador, que evoluiu, e hoje opera várias ações antes feitas pelas pessoas, tornando-as sedentárias ou obesas.

e) o uso contínuo do computador de forma inadequada tem ocasionado má postura corporal.

TEXTO: 50 - Comum à questão: 169

Leia os textos abaixo.

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Carlos Drummond de Andrade, *Alguma Poesia*.
Ed. Pindorama, 1930.

169 - (PUC MG)

A presença do poema de Drummond no texto da publicidade pode ser reconhecida a partir das seguintes pistas, **EXCETO**:

a) o texto se organiza em versos.

b) a palavra “pedra” guarda o sentido, oriundo do poema, de obstáculo.

c) A expressão “no meio do caminho” remete à imagem de “no meio da rua”, o lugar de trânsito livre.

d) a palavra “pedra”, material sólido, da classe dos minerais, é significada no poema como impureza, algo imundo que afasta do caminho os transeuntes.

TEXTO: 51 - Comum às questões: 170, 171

LÉGER, F. **Soldados jogando cartas**. 1917.

FARTHING, S. **Coleção Grandes Artistas**.
Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

170 - (ENEM)

As vanguardas europeias não devem ser vistas isoladamente, uma vez que elas apresentam alguns conceitos estéticos e visuais que se aproximam. Com base nos conceitos vanguardistas, entre eles o de exploração de formas geometrizadas do Cubismo, no início do século XX, o quadro *Soldados jogando cartas* explora uma

a) abordagem sentimentalista do homem.

b) imagem plana para expressar a industrialização.

c) aproximação impossível entre máquina e homem.

d) uniformidade de tons como crítica à industrialização.

e) mecanização do homem expressa por formas tubulares.

171 - (ENEM)

Fernand Léger, artista francês envolvido com o movimento cubista, tinha como princípio transformar imagens em figuras geométricas, especialmente cones, esferas e cilindros. A obra apresentada mostra o homem em uma alusão à Revolução Industrial e ao pós I Guerra Mundial e explora

a) as formas retilíneas e mecanizadas, sem valorização da questão espacial.

b) as formas delicadas e sutis, para humanizar o operário da indústria têxtil.

c) a força da máquina na vida do trabalhador pelo jogo de formas, luz/sombra.

d) os recursos oriundos de um mesmo plano visual para dar sentido a sua proposta.

e) a forma robótica dada aos operários, privilegiando os aspectos triangulares.

TEXTO: 52 - Comum à questão: 172

Disponível em: http://ejesa.statig.com.br/bancodeimagens/5i/fo/us/5ifousy6okenjhupotbnib3w4.jpg. Acesso:30/09/2015

172 - (IBMEC SP)

Considerado os elementos visuais da charge, pode-se concluir que a imagem da bola de futebol no pescoço de Cristiano Ronaldo

a) confirma que o atleta é mais famoso pelo "gogó" do que pelo que joga.

b) ironiza a relação entre a imprensa e as celebridades do mundo esportivo.

c) mostra que os atletas se incomodam com o excesso de exposição midiática.

d) critica a postura da imprensa esportiva, que pouco se interessa pelo futebol.

e) reforça as figuras do "fut'ból" e do "gogó", queapareceram nos balões.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: C

3) Gab: B

4) Gab: E

5) Gab: B

6) Gab: D

7) Gab: A

8) Gab: D

9) Gab: A

10) Gab: C

11) Gab: D

12) Gab: D

13) Gab: 05

14) Gab: C

15) Gab: C

16) Gab: E

17) Gab: C

18) Gab: C

19) Gab: C

20) Gab: 05

21) Gab: C

22) Gab: D

23) Gab: B

24) Gab: C

25) Gab: E

26) Gab: C

27) Gab: E

28) Gab: E

29) Gab: D

30) Gab: A

31) Gab: C

32) Gab: A

33) Gab: A

34) Gab: D

35) Gab: D

36) Gab: B

37) Gab: C

38) Gab: A

39) Gab: C

40) Gab: B

41) Gab: B

42) Gab: C

43) Gab: B

44) Gab: E

45) Gab: C

46) Gab: D

47) Gab: E

48) Gab: A

49) Gab: C

50) Gab: C

51) Gab: D

52) Gab: E

53) Gab: C

54) Gab: C

55) Gab: D

56) Gab: B

57) Gab: D

58) Gab: D

59) Gab: C

60) Gab: D

61) Gab: C

62) Gab: A

63) Gab: D

64) Gab: C

65) Gab: E

66) Gab: C

67) Gab: D

68) Gab: B

69) Gab: E

70) Gab: D

71) Gab: A

72) Gab: C

73) Gab: B

74) Gab: B

75) Gab: A

76) Gab: E

77) Gab: E

78) Gab: A

79) Gab: D

80) Gab: E

81) Gab: A

82) Gab: C

83) Gab: D

84) Gab: B

85) Gab: A

86) Gab: C

87) Gab: E

88) Gab: A

89) Gab: B

90) Gab: A

91) Gab: C

92) Gab: B

93) Gab: B

94) Gab: C

95) Gab: C

96) Gab: B

97) Gab: B

98) Gab: C

99) Gab: A

100) Gab: C

101) Gab: D

102) Gab: B

103) Gab: C

104) Gab: A

105) Gab: E

106) Gab: C

107) Gab: E

108) Gab: B

109) Gab: E

110) Gab: D

111) Gab: D

112) Gab: C

113) Gab: E

114) Gab: E

115) Gab: B

116) Gab: C

117) Gab: B

118) Gab: C

119) Gab: A

120) Gab: D

121) Gab: B

122) Gab: D

123) Gab: D

124) Gab: C

125) Gab: D

126) Gab: B

127) Gab: B

128) Gab: B

129) Gab: A

130) Gab: E

131) Gab: D

132) Gab: C

133) Gab: E

134) Gab: D

135) Gab: A

136) Gab: D

137) Gab: 03

138) Gab: B

139) Gab: C

140) Gab: A

141) Gab: D

142) Gab: C

143) Gab: B

144) Gab: D

145) Gab: B

146) Gab: B

147) Gab: B

148) Gab: C

149) Gab: C

150) Gab: D

151) Gab: D

152) Gab: D

153) Gab: C

154) Gab: C

155) Gab: D

156) Gab: B

157) Gab: D

158) Gab: D

159) Gab: E

160) Gab: A

161) Gab: B

162) Gab: B

163) Gab: B

164) Gab: D

165) Gab: B

166) Gab: A

167) Gab: E

168) Gab: E

169) Gab: D

170) Gab: E

171) Gab: C

172) Gab: E